Caderno especial multimédia

cyber.net

O primeiro ciberPadre português

Padre Júlio Grangeia e os primeiros fiéis da Nova Fronteira.

Estranhamente tímidas, as igrejas e confissões religiosas descobrem as novas tecnologias.

O Livro Branco do Comércio Electrónico

Comerciantes de futuro, utopias à parte: esta é a Bíblia do Novo Comércio.

Michael Coulson

O braço direito de Peter Gabriel

O (outro) artista que ajudou a fazer o sucesso da Real World.

GASA

Mestres portugueses nas novas tecnologias

Ambiente e novas tecnologias. Na vanguarda da investigação, contra o academismo, sem incompatibilidades.

Mais!

RGB:
Design de Web.

Sonar:
Primeiros passos para pôr a máquina a render e montar um estúdio de som em casa.

Newsgroups:
Tudo o que precisa para chegar à Torre de Babel e não se perder.

O que conta é a intenção!

E há um mundo de prendas virtuais para oferecer na Net. Dezenas de sites para poder oferecer até a Lua a quem se gosta sem precisar de pedir um empréstimo.

5 604333 005012 11

Não Tem CD-ROM?
Peça ao revendedor, por favor.

Nº 28 • Novembro 97 • Mensal • 690$00 (Madeira - 790$00 / Açores - 850$00)

Pela primeira vez na história da fotografia digital, uma câmara utiliza disquetes de 3.5" como suporte de gravação. Nova Sony Mavica Digital. As imagens são guardadas no formato standard JPEG, e basta introduzir a disquete no seu PC para começar a trabalhar*. Inserir fotografias nos seus documentos, convites ou apresentações nunca foi tão fácil. E com o software em CD-ROM que a Sony lhe oferece, ganha um mundo de efeitos para "produzir" as suas montagens. Pode contar com ecrã LCD e "flash" incorporados, e o modelo MVC - FD7 apresenta ainda Zoom 10x e focagem manual. Para mais informação, contacte um Agente Sony.

STAMINA SUPER AUTONOMIA

Sony Mavica Digital.
Disparel Arquivel Exibal Partilhel

* em ambiente Windows 95

Inclui Software de Tratamento de Imagem para Windows 95 e Windows 3.1 da Microsoft™.

CENTRO DE INFORMAÇÃO AO CONSUMIDOR
0800 26 66 60
www.mavica.com

SONY
MARCA OFICIAL EXPO'98
FORNECEDOR OFICIAL JumboTron

ALCABIDECHE (Cascais Shopping) - Transom - Tel.: (01) 460 06 00 • **ALVERCA** - Arroja Pedro e Serra, Lda - Tel.: (01) 957 10 88 • **AMADORA** - Custódios Com. de Electrodomésticos, Lda. - Tel.: (01) 492 00 42 • **AVEIRO** - José Lopes Marques, Lda. - Tel.: (034) 297 56 • **BARCELOS** - Armando Faria Fernandes, Lda. - Tel.: (053) 811 602 • **BRAGA** - Benjamim Peixoto & C.ª, Lda. - Tel.: (053) 234 25 • **CARVALHOS** - Santos Electrónica Lda. - Tel.: (02) 782 73 03 • **COIMBRA** - Celtécnica - Tel.: (039) 483 069 • **DAMAIA** - Móveis Monteiro, Lda - Tel.: (01) 497 17 83 • **FREAMUNDE** - J. Carneiro Alves e Filhos, Lda. - Tel.: (055) 879 027 • **GONDOMAR** - Electro Santos - Tel.: (02) 464 40 27 • **LEIRIA** - Frisaudio - Tel.: (044) 824 672 ; Lusaudio - - Tel.: (044) 31 401 • **LISBOA** - Bazar do Video - Tel.: (01) 362 18 81, Fernando G. Carvalho - Tel.: (01) 793 03 27; Jomapre - Tel.: (01) 758 75 06; Jonu - Tel.: (01) 760 87 54; Lisbonense Som - Tel.: (01) 346 28 35; Loja Huno - Tel.: (01) 774 17 24 ; Loja Sol - Tel.: (01) 342 74 11; Luxoluz - Tel.: (01) 848 35 35; Rolifoto - Tel.: (01) 812 18 16; Transom - Tel.: (01) 356 28 21 • **MASSAMÁ** - Adão Móveis - Tel.: (01) 493 93 50 • **MEM MARTINS** - Custódios Com. de Electrodomésticos, Lda. - Tel.: (01) 499 95 00 • **PORTO** - Digimagem - Tel.: (02) 319 101/3; Electro Santos - Tel.: (02) 510 22 61; Equipolar - Tel.:(02) 200 50 55; Rádio Popular - Tel.: (02) 943 84 73 • **S. JOÃO DA MADEIRA** - Pinhos e Sousa, Lda. - Tel.: (056) 240 31 • **SACAVÉM** - Electro Sacavém - Tel.: (01) 942 15 99 • **SANTO TIRSO** - A. Machado e Filhos, Lda. - Tel.: (052) 52 376 • **TAPADA DAS MERCÊS** - Custódios Com. de Electrodomésticos, Lda. - Tel.: (01) 499 95 07/8 • **TOMAR** - Electrodomésticos Maduro, Lda. - Tel.: (049) 46 128 • **VILA NOVA DE GAIA** - Equipolar - Tel.: (02) 30 85 85; Rádio Popular • **VILA NOVA DE OURÉM** - Electrodomésticos Maduro, Lda. - Tel.: (049) 46 811

rno especial multimédia

r.net

Pådre

Padre Júlio Grangeia
e os primeiros fiéis da Nova Fronteira.

Estranhamente tímidas,
as igrejas e confissões religiosas descobrem
as novas tecnologias.

CHEGOU

a fotografia em disquete.

Ver Verso

Guerreiro DDB CD9701

Impossível sepa

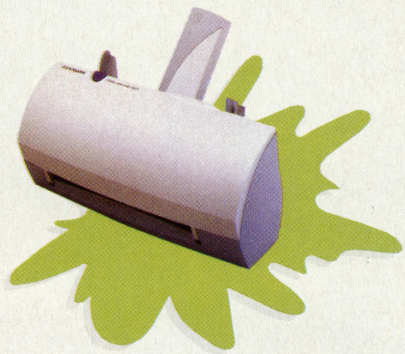
OUTUBRO
PRINT LEXMARK™
EM PROMOÇÃO

IMPRESSORAS LEXMARK

rar-se delas

A pequena impressora de grande resolução

LEXMARK 1000



600 x 600 ppp
3 ppm a preto
1 ppm a cores
1 tinteiro a cores

Preço* 28.990$

Imprima fotos sem sair de casa

LEXMARK 2030
Photo Edition

600 x 300 ppp
3 ppm a preto
1 ppm a cores
1 tinteiro a cores
1 tinteiro preto
1 tinteiro Photo Color Studio
Oferta CD ROM LivePix
Oferta Agfa Photo Paper

Preço* 41.990$

Alcance o topo Descubra os 1200 x 1200 ppp

LEXMARK 7000

1200 x 1200 ppp
8 ppm a preto
3 ppm a cores
1 tinteiro a cores
1 tinteiro preto
Oferta CD ROM LivePix
Oferta CD ROM Photo Collection

Preço* 67.950$

* Preço recomendado de venda ao público com IVA incluído

PRINT LEXMARK™

Tel: (01) 412 61 30

Lexmark - Av. José Gomes Ferreira - Ed. Atlas I -3º Piso - Miraflores - 1495 Algés
Fax: (01) 412 12 34
Internet: //www.lexmark.com

VENHA VISITAR-NOS NA INFORPOR'97

Quem nunca experimentou, acha tudo isto no mínimo estranho...

As relações na Internet têm ritmos diferentes dos da vida real. A tecnologia introduz delays, atrasos, às vezes quase imperceptíveis, às vezes de dias, conforme a ferramenta usada. Nada é ainda em verdadeiro real time.

Que tem um efeito secundário perverso: as relações avançam muito mais depressa...

...cumplicidades nascidas nesse estranho jogo de velocidades...

...construir uma pessoa do que são apenas indícios...

É um mundo de actores.

... um jogo.

(Luís Soares, "Através do Espelho", pp. 46)

h o m e p a g e

8 **NO CD DA CYBER, ESTE MÊS**
O software essencial para melhor navegar, todos os meses na primeira revista portuguesa da Sociedade da Informação.

9 **BITS**
As novas do mundo digital. pequenas grandes coisas que não podíamos de forma alguma deixar passar em branco. E vocês também não.

24 **PAI NOSSO QUE ESTAIS NA REDE**

24 **ABENÇOADA INTERNET**
Júlio Grangeia assume-se na cyber como o primeiro ciberpadre português. A tecnologia é só mais um suporte para a Fé, seja ela servida em ondas de rádio, gsm, ou aqui, na rede de todas as redes.

27 **VENHAM A MIM OS CIBERNAUTAS!**
Padre aos 26 anos e bispo aos 47, o francês Jacques Gaillot foi demitido da sua diocese de Évreux pelo Vaticano. O bispo rebelde refugiou-se então na Internet, onde edificou uma diocese virtual para divulgar as palavras de Jesus Cristo.

29 **OS NOVOS DEUSES**
As novas formas electrónicas da Fé não se limitam à presença das diversas igrejas na Internet. As figuras divinas de hoje em dia encontram-se mais facilmente nas artes e nos espectáculos.

32 **MISTERIOSOS NÃO SÃO OS LINKS DO SENHOR**
Igrejas e confissões religiosas à solta na Internet. Para acreditar se quiser.

34 **A ROSA PÚRPURA DO CAIRO**
A viagem da cyber pelos actores da investigação digital em Portugal continua na Costa da Caparica, no campus da universidade nova. No GASA, Grupo de Análise de Sistemas Ambientais, bem juntinho à praia, há espírito verde com sabor a mar. E com a América à vista.

40 **INFONAUTAS**
Michael Coulson, um dos principais responsáveis pelo sucesso da produtora multimédia de Peter Gabriel, passou discretamente por Lisboa. O que daqui resulta é uma conversa de café, com pistas para um futuro que se promete, num exclusivo para a cyber.

44 **ARTE + TECNOLOGIA = MULTIMÉDIA**
Pois, foi por aqui que Michael Coulson andou, (bem) acompanhado por alguma da fina flor da arte, da tecnologia, e do multimédia, pois sim. mas algo do que esteve reservado a uns quantos privilegiados no workshop que decorreu no âmbito dos encontros Acarte, a cyber deixa ao alcance dos outros – nós, comuns mortais.

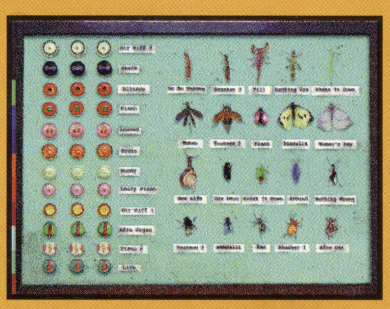
46 **SYSOPS**
O painel de colunistas e convidados da cyber.net (vénia).

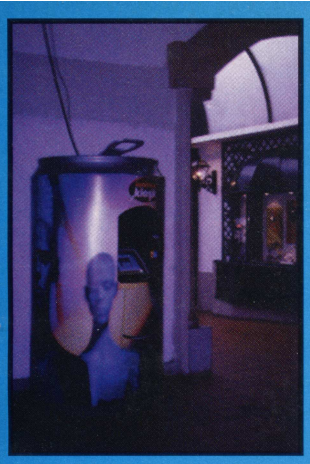
46 **ATRAVÉS DO ESPELHO**
Luís Soares consulta os tempos das relações on-line. ou como a debilidade do real time pode conduzir às paixões mais irreais.

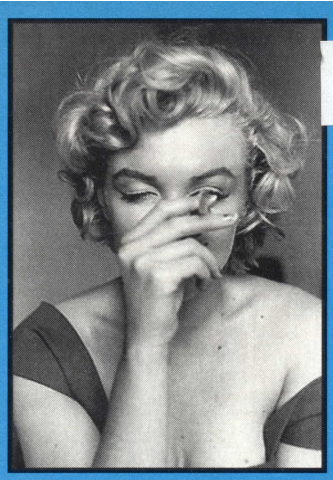
48 **ARTE E TECNOLOGIA: UM NOVO TEMPO?**
Roberto Carneiro sobre os caminhos de um futuro que, com jeito, até promete. a tecnologia que se quer mero suporte, não religião. O Homem que se quer criativo, não deslumbrado.

50 **SEIS PERGUNTAS AO PROVEDOR DE TELECOMUNICAÇÕES**
Em tempo de mudança, o depoimento possível do homem que alegadamente funciona do lado de cá (o dos consumidores) da Portugal Telecom. Matos Pereira.

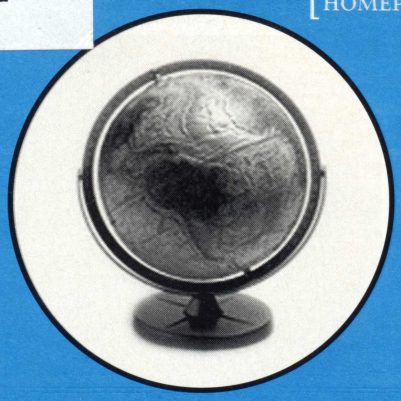
52 **UMA BÍBLIA PARA O NOVO COMÉRCIO**
Depois do Livro Verde para a Sociedade da Informação, a cyber afunda no Livro Branco do Comércio Electrónico. Nos documentos fundamentais do futuro anunciado, as utopias de quem tem os pés bem assentes na terra, mas também sabe procurar antes de mais resultados práticos para o dia-a-dia.







14-69-96-EF-D2



54 O QUE CONTA É A INTENÇÃO!
Para provar que é verdade, há imensos sites na Web que o convidam a enviar postais e uma parafernália de lembranças virtuais aos amigos. Aproveite a deixa e escreva. E atrás das palavras mande-lhes o mundo. O seu, ou aquele de que eles gostarem mais.

57 GANHA!
Dez CD-ROM fresquinhos, imperdíveis, para os mais rápidos a investir na sorte! É só aproveitar o cupão...

58 TECH

58 SONAR
Dicas para quem quer começar a trilhar os caminho do áudio, no conforto do lar. Os computadores são animais nossos amigos.

60 RGB
Design na Web? O Fernando Mendes que lhes conte das novéis e práticas Cascading Style Sheets. Ao serviço dos desejos dos designers de Web, com alguma noção dos limites. lindo.

63 NE©TAR
Predadores na Rede. nós, pois. E só o melhor nos serve.

69 MUSIC.NET
A music.net esteve atenta ao maior evento de dance music da história, quando em dezasseis países e em simultâneo o festival Earthdance deu som, luz e cor a milhares de pessoas no mundo inteiro. Markk Allen, DJ do RTTS conta como foi.

72 HELP

72 NEWBIES
A rede de Babel está aqui! bem-vindos aos newsgroups, e ao empolgamento de milhares de utilizadores que se envolvem diariamente em acesas discussões sobre os mais variados assuntos. Saiba como funcionam, e para onde caminham...

75 INTERNET PORTUGAL

77 FALATÓRIOS
Todos os talkers portugueses, ou quase.

78 INTERNET PÚBLICA
Os cibercafés e outros locais de acesso público à Internet, para quem não tem computador em casa.

79 AS AVENTURAS DE IVO NICKNAME: UMA VIDA SEM LARGURA DE BANDA
O nosso herói ganha novo fôlego na Rede.

80 LOL
De "Laughing Out Loud": para sorrir, desta vez, ternurento com as coisas do amor.

81 ESPECIAL MULTIMÉDIA
Mais um especial da cyber.net

UNDO
A cyber.net adorou ter contado com David Duchovny e Gillian Anderson como autores de um texto e respectivas imagens na edição do mês passado. É uma pena, no entanto, que não tenhamos hipóteses de continuar a incluí-los na nossa lista de colaboradores. Vocês-sabem-quem adorava que não tivesse sido uma mera gralha.
E claro, também já perceberam quem dá o nome às nossas folhas de estilo. Vocês-sabem-quem nega qualquer responsabilidade nesse departamento, mas continua com aquele sorrisinho imbecil. unruhe...

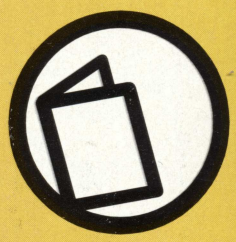
c y b e r . n e t

Z.

Editorial

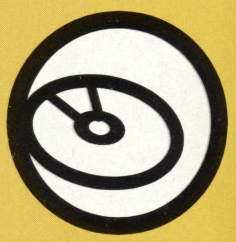
Quem disse que o Inverno tem necessariamente de ser chato? Está bem que as coisas não acontecem à mesma velocidade do Verão, mas se procurarem bem, vão encontrar por aqui, e por aí, mil e um motivos de interesse. Sigam os nossos destaques, desde os desportos radicais às discotecas da moda. Afinal, pode estar frio, mas não queremos os nossos dias cinzentos!

G.O.M. Master Index



Quem não acreditar, é favor confirmar. No CD-Rom (o Inter@ivo que acompanha esta revista), no Site Internet, ou nas Mail Box Telefónicas. Foram estes os meios que escolhemos para que não vos falte nada. Porque interactividade é a palavra de ordem. E o futuro não espera.

G.O.M. CD ROM



Se nasceste com queda para James Bond, mas tens sido subaproveitado, aqui vai um desafio ousado: a Missão X. Seguem-se as instruções. Tens que te aventurar pelos bares e discotecas que marcam presença no CD-ROM deste mês, e de acordo com as pistas fornecidas, descobrir as coordenadas do Grande Mapa Final. Um mapa que te pode levar a um destino exótico, a um prémio mistério. Para esclarecer alguma dúvida marca 0943 401 410. Mas fica descansado, esta mensagem não se vai autodestruir em cinco segundos. E depois da tarefa cumprida já te podes refastelar num dos restaurantes que te sugerimos este mês, na rubrica Qualidade Devida. É só escolher, há-os para todos os gostos.

G.O.M. Internet

Este Inverno vamos dispensar os cobertores e os sacos de água quente. Afinal, não há melhor maneira de aquecer do que dançar e nós vamo-vos guiar pelos melhores sítios onde o podem fazer. O site Gordon's é actualizado diariamente, para vos dizer tudo o que vale a pena na noite portuguesa. As inaugurações, as festas, os pontos quentes estão em http://www.udcv.pt/gordons. E tenham umas óptimas noites!

G.O.M. Mail Box

As caixas de correio de voz continuam a ser distribuídas para todo o país. De norte a sul, saibam que só têm que ligar o 0943 401 410, para pedir a vossa G.O.M. Mail Box Telefónica. É-vos atribuído um número pessoal, para onde nós vamos ligar a deixar os destaques Gordon's, as pistas da Missão X, e onde os vossos amigos e familiares vos vão deixar todo o tipo de recados. Fica tudo gravado e só vocês podem ouvir. É o vosso "atendedor de chamadas" pessoal e intransmissível. Despachem-se, que isto ainda vai pegar moda.

Conclusão

Continuamos a receber as vossas mensagens, sugestões, apreciações, e tudo o mais. Usem e abusem do gordons@ip.pt.

www.udcv.pt/gordons
phone:0943.401.410
CD.Rom cyber.net

O SERVIÇO DE INFORMAÇÕES SOBRE TUDO O QUE MEXE.

GRUPO FORUM
http://www.forum.pt

ADMINISTRAÇÃO
Presidente - Roberto Carneiro
Vitor Direito
Eduardo Morais
Diogo Vasconcelos
Rui Marques

DIRECÇÃO GERAL
Rui Marques

DIRECÇÃO DE PUBLICAÇÕES
Mafalda Pais de Almeida

DIRECÇÃO EDITORIAL
Francisca Assis Teixeira

DIRECÇÃO DE IMAGEM
Jorge Vicente

DIRECÇÃO DE NOVOS PROJECTOS
Matilde Cardoso

A revista cyber.net é propriedade e produzida por:
ARGUMENTOS
Sociedade de Comunicação, SA
PC nº 503 308 048
Capital Social: 65.520.000$00

Sede
Av. Duque de Loulé, 44
1050 Lisboa
Tel. (01) 313 82 00 Fax. (01) 352 41 17
Delegação NORTE
Av. de França, 256, Edifício Capitólio,
Loja 33 - 4050 Porto
Tel. (02) 600 64 44/61
Fax (02) 600 64 60

Forum Online
(revista cyber.net)

DIRECTOR
Jorge Vicente

DIRECTOR ADJUNTO
António Saraiva

DIRECTOR ADJUNTO
José Macieira

COORDENADOR EDITORIAL
Paulo Bastos

DESIGN GRÁFICO
Fernando Mendes (Editor),
Vera Capoulas, Isabel Carrilho e Mafalda Vieira

REDACÇÃO
Paulo Bastos, José Miguel Lopes,
Octávio dos Santos, Rosário Nunes,
João Oliveira, Bruno Rodrigues, João Vitória

COLABORADORES
Ari de Carvalho, Luís Soares, Marcos Palmeira
Victor Simões, António Cordovil

ILUSTRAÇÃO
Mário Bélem

PRODUÇÃO
João Carvalho

PUBLICIDADE
Régie Comercial - Grupo Forum
Tel. (01) 313 82 00

Elisa Chagas, Dina Nascimento

FOTOLITO E MONTAGEM
Correio da Manhã

IMPRESSÃO
Lisgráfica
Casal de St. Leopoldina,
Queluz de Baixo - 2745 Queluz

DISTRIBUIÇÃO
Electroliber
Rua Vasco da Gama, 4 - 2685 Sacavém

As publireportagens presentes na revista cyber.net aparecem com a referência "Publireportagem", sendo devidamente destacadas do restante corpo da revista com uma imagem gráfica diferenciada. As informações transmitidas pelos nossos anunciantes são da sua exclusiva responsabilidade.

Depósito Legal nº 85646/95
Registado na Secretaria-Geral
do Ministério da Justiça
sob o nº 119044

TIRAGEM: 25.000 Exemplares

Membro da
apct

inter@ivo

inter@ivo

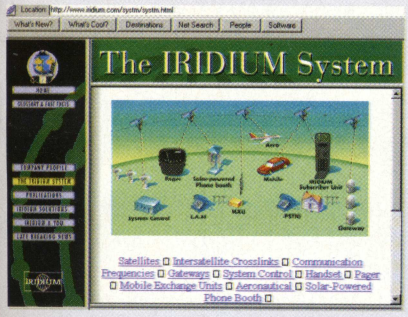
Brevemente *on-line*

Como não podia deixar de ser, depois da versão em CD-ROM, sendo a primeira revista digital portuguesa, o interactivo salta agora para a internet.

Nasce assim o inter@ivo Online com tudo sobre moda, noite, música, ondas e acontecimentos culturais. Tudo diariamente *on-line*.

Enjoy it!

Uma nova constelação no ar



O foguete Delta, lançado a partir da Base Aérea de Vandenberg na Califórnia, levou para órbita mais cinco satélites que se juntaram aos outros 29 da constelação IRIDIUM.
O sistema IRIDIUM é um projecto do consórcio Iridium LLC que reúne importantes empresas de telecomunicações, e que pretende ser a primeira companhia global de comunicações por satélite. O projecto consiste em criar uma rede de 66 satélites de órbita baixa, para telecomunicações pessoais sem fios, que incluirão um conjunto de serviços de comunicação: voz, paging, transmissão de dados e fax.
O lançamento mundial do sistema está previsto para Setembro de 1998.
A página da Iridium em http://www.iridium.com conta-lhe mais sobre o assunto.

Comunicações em congresso

O 7º Congresso das Comunicações vai realizar-se a 17 e a 18 de Novembro em Lisboa, no Centro de Congressos da FIL. E o seu tema principal será "Mais Protagonistas, Mais Competição".
A escolha deste tema, que é também um lema, é justificada com o facto de no sector das comunicações estarem a verificar-se grandes transformações. Os mercados com ele relacionados apresentam um número crescente de oportunidades, que significam, simultaneamente, um conjunto mais alargado de ofertas de serviços e um maior interesse e preocupação com os interesses dos consumidores.
O Congresso das Comunicações é uma iniciativa anual da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações, entidade que já promoveu este ano vários debates sobre assuntos relevantes para esta área. Assim, em Abril deste ano, a APDC organizou o seminário "Telecomunicações: Um Novo Quadro Regulamentar", a anteceder a publicação, em Agosto, da nova Lei de Bases das Telecomunicações. Em Maio, a associação realizou os debates "Multimédia: a Sociedade da Informação" e "Operadores Emergentes: o Que Vai Mudar".

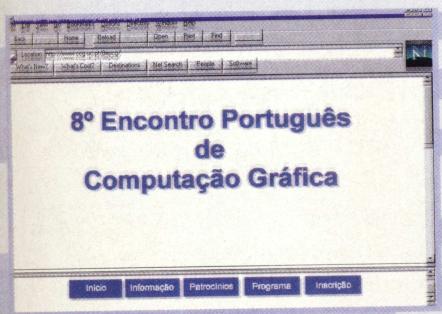
Negroponte na Madeira

O Tecnópolo do Funchal foi o local de realização, no passado mês de Setembro, da 11ª Conferência Europeia da Associação Internacional de Parques Científicos. Estiveram presentes 200 especialistas em representação de 50 parques científicos da Europa.
A conferência subdividiu-se em quatro sessões: "Tendências globais", "As necessidades dos clientes dos parques científicos", "A cooperação entre os parques científicos" e "Ambiente orientado para a rede de parques científicos". Discutiram-se assuntos relacionados com os parques de ciência, com o multimédia e a sociedade da informação, e com o ambiente. Discussões que serviram também para realçar a importância dos parques científicos como instrumentos da política comunitária em vários domínios científicos, económicos e sociais, e também, paralelamente, o impacto das novas tecnologias e sistemas de informação e comunicação.
Pela Madeira passaram algumas das mais importantes personalidades mundiais relacionadas com a Sociedade da Informação, entre as quais: Nicholas Negroponte, director do Media Lab de Massachussets Institute of Technology e autor do livro "A Era Digital"; Derrick de Kerckove, director do "Programa McLuhan " da Universidade de Toronto; Jack Nilles, presidente da Jala International e considerado o "pai" do teletrabalho; Martin Bangemman, comissário europeu; e o ministro português da Ciência e Tecnologia, José Mariano Gago, que encerrou a conferência.
Este encontro internacional constituiu também uma oportunidade para a apresentação da Carta Ambiental dos Parques de Ciência e Tecnologia, dos melhores filmes do Festival Imagina 97 e do Oceanário Virtual da Expo 98.
E ainda para o lançamento do projecto madeirense NESI - Núcleo Estratégico para a Sociedade da Informação.

Mais infonautas em Portugal

780 mil indivíduos ligados à Internet em Portugal, ou seja, 10 por cento da população.
É a principal novidade do estudo sobre a comunidade cibernauta nacional, realizado pela TempoMedia e relativo ao segundo trimestre deste ano. Há pois a registar um aumento de 18 por cento em relação ao primeiro trimestre, em que foram contabilizadas 662 mil pessoas.
Outra alteração significativa tem a ver com a percentagem de mulheres ligadas à Rede: aumentou para 41 por cento. Os utilizadores mais frequentes continuam a ser homens, apesar de a sua quota baixar de 98 para 76 por cento. 55 por cento da população adulta com acesso à Internet utiliza-a regularmente, o que constitui um aumento de 3 por cento em relação ao primeiro trimestre. Tal como então, a grande maioria utilizou-a pela última vez há menos de um mês. Os indivíduos dos 18 aos 24 anos, quadros médios e superiores da classe alta e da Grande Lisboa surgem como os utilizadores mais frequentes da Rede.
Para aqueles que a ela têm acesso as principais razões da sua utilização continuam a ser navegar e enviar correio electrónico. O local de trabalho e a escola continuam a ser, entretanto, os locais de acesso privilegiado: 33 por cento.
Estes números são, sem dúvida, muito encorajadores. E ajudam decisivamente a esclarecer algumas dúvidas e a reforçar algumas reivindicações (sobre este assunto ver texto nesta edição da cyber.net).

8º Encontro de Computação Gráfica



Investigadores, docentes, estudantes e profissionais associados à área da computação gráfica, anotem na agenda: **Coimbra, 5 e 6 de Fevereiro de 1998.**
O 8º Encontro Português de Computação Gráfica espera os vossos trabalhos nas áreas de Ambientes Virtuais, Multimédia, Animação, Visualização, Modelação Geométrica, Interacção, Sistemas Interactivos Distribuídos, Ensino Assistido por Computador, Trabalho Cooperativo, Sistemas de Informação Geográfica, ou outras dentro do mesmo âmbito.
O 8º Encontro Português de Computação Gráfica é organizado pelo Centro de Computação Gráfica de Coimbra (alvo de um artigo que saiu na cyber #26) sob a égide do Grupo Português de computação Gráfica – Eurographics.
A investigação, desenvolvimento e ensino nesta área estão bem de saúde em Portugal. Para manter o ritmo de evolução, há que divulgar trabalhos, trocar experiências e discutir questões,
é esse o objectivo do 8º Encontro Português de Computação Gráfica.
Para mais informações, contactar 8epcg@ccg.uc.pt ou consultar http://www.ccg.uc.pt/8epcg.

A outra E-98

A reunião europeia de referência nas áreas de computação gráfica e multimédia realiza-se em Portugal no próximo ano. A EUROGRAPHICS'98 vai ter lugar na Fundação Calouste Gulbenkian entre 31 de Agosto e 4 de Setembro.
O tema principal será "À Descoberta de Novas Realidades", e o destaque principal irá para as novas fronteiras dos ambientes virtuais e para as aplicações interactivas multimédia na Internet.
Esta conferência reunirá cientistas, educadores e profissionais destas áreas, de várias nacionalidades, alguns deles oradores de renome internacional. O programa técnico incluirá

também, além de comunicações, seminários de formação avançada para investigadores nacionais e estrangeiros.
A EUROGRAPHICS realiza-se desde 1980, e já passou em 1986 por Portugal. Constitui um forum privilegiado para o contacto dos especialistas portugueses com a comunidade científica internacional, e ainda para a apresentação dos últimos desenvolvimentos e novidades em tecnologias gráficas e sistemas interactivos multimédia.
Para mais informações contactar: http://www.eg98.gpcg.pt info@eg98.gpcg.pt; ou o telefone (01)3100336.

Estúdio Fotográfico Digital

A EPSON apresenta o **Estúdio Fotográfico Digital** – um conjunto de equipamentos destinados ao processamento de imagens fotográficas, da fase de captação até à impressão, com qualidade profissional.

Desde há vários anos que a produção fotográfica profissional (nomeadamente a colagem de imagens e inserção de efeitos especiais) é feita com recurso a dispendiosos sistemas informáticos. Agora, a EPSON generaliza o conceito de **Estúdio Fotográfico Digital** e coloca-o ao alcance de todos: operação simples, resultados profissionais e custos reduzidos.

PRQ PHOTO REPRODUCTION QUALITY

A máquina fotográfica digital **EPSON PhotoPC 500** permite a captação de imagens com formato digital, sem o custo nem o tempo exigidos normalmente para o processamento das películas.

Mas, para imagens existentes nos formatos convencionais, o digitalizador **EPSON FilmScan 200** converte películas positivas e negativas de 35 mm, ou com o novo formato APS, para o formato digital.

Finalmente, a impressora **EPSON Stylus Photo** imprime fotografias com formato 10x15 em 2 minutos ou A4 em 2,5 minutos, com absoluto respeito pelos padrões profissionais, em papel normal ou em papel fotográfico EPSON. A oferta do programa LivePix™ facilita as tarefas de edição fotográfica.

Depois das impressoras de jacto de tinta com 1.440 pontos, a EPSON volta a surpeendê-lo com o **Estúdio Fotográfico Digital**. A seguir... imagine!

TECNOLOGIA DE INOVAÇÃO

EPSON

EPSON PORTUGAL, S.A. - Linha Azul de Informaçao Gratuita : 0800 21 2000 - Endereço Internet : http://www.epson.pt

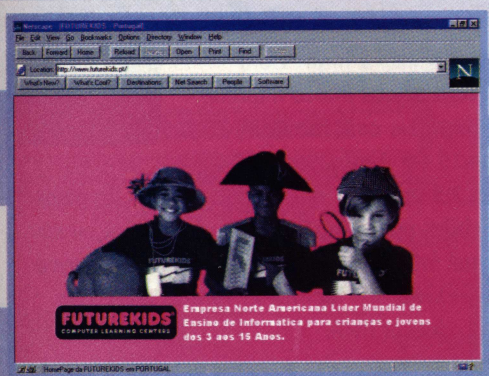
Desfile na Torre

O Centro Atlântico das Tecnologias da Informação promoveu em Lisboa, no passado dia 2 de Outubro, um seminário denominado "Novidades Internet – Outono/Inverno". Realizado no edifício do Arquivo Nacional/Torre do Tombo esta iniciativa marcou também o início das edições desta empresa.

O programa incluiu uma comunicação inicial sobre "A Sociedade da Informação e os Conteúdos", a que se seguiram apresentações de nove livros, um vídeo e um Forum Web. Os dois últimos são, respectivamente, "net.negócio" e "Espacidiomático", este um site para "os amantes da linguagem, contribuindo para novas descobertas, enriquecendo o nosso idiolecto e participando do movimento incessante da língua." Quanto aos livros, eles incluem cinco da colecção "O Melhor de...", para o Direito, para informáticos, engenheiros, para o marketing e para gestores e empresários. E ainda "Crónicas da InforFobia", "Direito, Multimédia e Internet", e os guias do Netscape Communicator 4 e do Internet Explorer versão 4.

Os livros editados pelo Centro Atlântico estão estruturados em três colecções: "O Melhor da Internet", em que os melhores sites nacionais e internacionais da WWW são organizados por profissão ou por área de interesse; "Sociedade da Informação", em que os temas de fundo da SI são apresentados pelos maiores especialistas nacionais; e "Tecnologias", onde todas as que são utilizadas na Internet são analisadas pela equipa do CA.

Aventuras no Mundo dos Media



A Futurekids iniciou em Outubro um novo ano lectivo com um novo currículo anual, denominado "O Mundo dos Media". É composto por seis módulos e, como habitualmente, os alunos são agrupados por idades e níveis de conhecimento.

"Edição Especial", "Última Hora", "Emissão em Directo", "Futurekids FM", "Quiosque Multimédia" e "Desafio na Web" são os nomes desses módulos, que possibilitam a cada aluno a construção de um"império de comunicação social", utilizando os conhecimentos de informática adquiridos na gestão de um conjunto de empresas multimédia actuando em diversas sectores, tecnológicos e académicos. As áreas tecnológicas primárias para estes módulos incluem Sistemas Operativos, Edição Electrónica, Bases de Dados, Gráficos, Folhas de Cálculo e Multimédia.

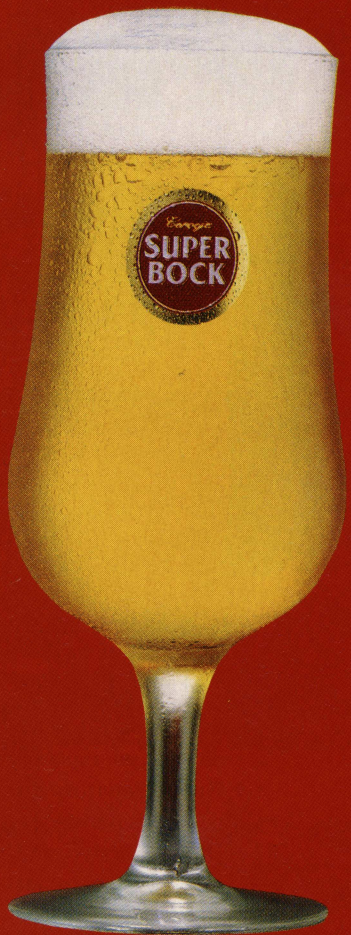
Adeus IPACA, olá ICAM

"Polémicas" é o mínimo que se pode dizer quanto às alterações estruturais efectuadas em Setembro no Ministério da Cultura. As mudanças introduzidas por Manuel Maria Carrilho incidiram sobre vários dos sectores tutelados pelo MC, mas um de entre eles recebeu, previsivelmente, maior destaque: o audiovisual. A transformação começou logo no nome do instituto respectivo: o Instituto Português das Artes Cinematográficas e do Audiovisual passa a designar-se Instituto de Cinema, Audiovisual e Multimédia. A dirigi-lo está José Costa Ramos, anterior coordenador da Iniciativa Mosaico. Uma nomeação contestada por alguns cineastas, mas que diz muito das intenções do ministro para este sector, em que se incluem "reforço substancial de apoio ao cinema, grande aposta nos 'novos' (primeiras obras e documentários), e criação de condições para uma revolução e para um consenso no sector". Uma revolução e um consenso que passam também pela discussão da proposta da nova lei do cinema, audiovisual e multimédia, que começou a ser distribuída aos agentes destes sectores no princípio de Outubro. De qualquer modo, a "nova dinâmica de integração" em que "a autonomia artística é vital" deverá constituir o eixo principal de actuação nestas áreas. Que era já visível no relatório da Comissão Interministerial para o Audiovisual, onde se reconhecia a importância que "os novos produtos – filmes, programas de TV, jogos electrónicos, CD-ROM – têm como factores de socialização, de modelação de comportamentos, atitudes e valores, de estruturação da identidade e coesão nacional."

Estas alterações já mereceram também uma tomada de posição pública por parte da Associação para a Promoção do Multimédia em Portugal. Num comunicado assinado pelo presidente da sua Direcção, a APMP congratula-se "pela inclusão explícita do multimédia interactivo (produção e edição de CD-ROM e Internet) nas novas competências do IPACA enquanto área estratégica, em paralelo com o cinema e o audiovisual". Para a APMP, esta é uma opção inovadora que revela "uma visão ajustada do desenvolvimento presente e futuro de uma indústria nacional de multimédia que se assume como actividade estratégica para o século XXI." Acredita-se que o papel reservado ao multimédia será dominante num futuro próximo, pelo que a APMP considera que é "uma tarefa de inequívoco interesse nacional e de prioridade absoluta" o apoio à promoção do desenvolvimento de "uma indústria nacional de multimédia, que se abra aos conteúdos culturais e que use a língua portuguesa."

Hardware

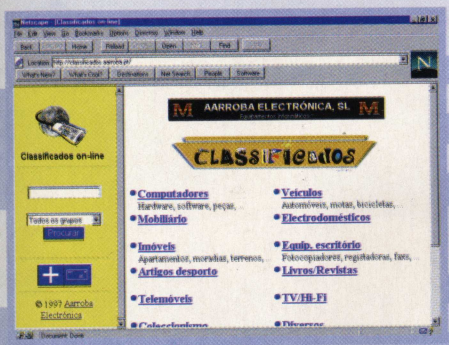
Software



Quando estiver farto do virtual, refresque-se com o autêntico.

Cerveja
Oficial da
EXPO'98

Tudo ao alcance dos dedos



Computadores, motas, pranchas de surf, automóveis, imóveis, telemóveis,antiguidades, convívio, sexo... Tudo isto, e mais que se queira comprar, vender, procurar e anunciar, já está disponível num serviço gratuito de "classificados on line" no endereço http://classificados.aarroba.pt. O anúncio deve indicar as características do objecto em causa e pode incluir uma imagem do mesmo. É também indispensável o número de telefone e/ou e-mail para um contacto directo. Isto do lado da oferta. Do lado da procura, os potenciais interessados têm a possibilidade de fazer uma busca a tudo o que está listado. Cada anúncio é exibido gratuitamente durante 30 dias, após o que é retirado automaticamente. Porém, o próprio anunciante, se o desejar, poderá reinseri-lo novamente.

Multimédia nos museus

Vários museus e monumentos de Portugal já têm áreas multimédia nas suas lojas. Em Outubro abriram seis: Casa das Artes do Porto, Convento de Cristo em Tomar, Museu de Évora, Museu Monográfico de Conímbriga, Museu Nacional Machado de Castro de Coimbra e Palácio Nacional de Sintra.

Estas seis áreas multimédia juntam-se assim às nove que já existiam desde Junho e Julho: Fortaleza de Sagres, Instituto Português do Património Arquitectónico, Mosteiro dos Jerónimos, Museus Nacionais de Arqueologia, de Arte Antiga, do Azulejo, de Etnologia e de Soares dos Reis, e Palácio Nacional de Queluz.

Esta iniciativa é um projecto conjunto do Ministério da Cultura, e em especial do IPPAR, do Instituto Português de Museus e da Iniciativa Mosaico, em parceria, para a distribuição, com as empresas A Plus Multimédia e Eme-Produções Culturais (representante em Portugal da Réunion des Musées Nationaux). Refira-se ainda que o "Catálogo de Edições Multimédia", com cerca de 50 títulos e já disponível, pode ser consultado no site do Ministério da Cultura (www.min-cultura.pt).

Apanhados com a mão no teclado

Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local em situação ilegal?

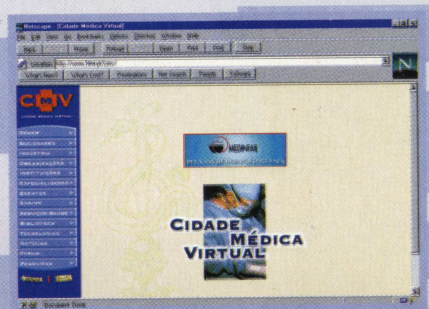
É o que parece, depois de a Associação Portuguesa de Software, em parceria com a Polícia Judiciária, ter detectado a utilização ilegal de software em programas de desenho assistido por computador (Autocad) numa acção de formação organizada, por aquele sindicato, nas instalações da Câmara Municipal de Praia da Vitória, nos Açores.

Esta acção resultou de uma denúncia feita à ASSOFT que, no âmbito das suas competências estatutárias específicas e no quadro do seu acordo de cooperação com a Business Software Alliance, promoveu as diligências habituais nestes casos. A Polícia Judiciária remeteu os resultados das suas averiguações ao Ministério Público para serem iniciados os correspondentes processos criminais.

Este caso constituiu mais um pretexto para a ASSOFT lembrar, desta vez através do seu presidente, António Pinto de Morais, que, em Portugal, "cerca de 53 por cento do software utilizado por empresas e instituições é ilegal". Actualmente, o objectivo principal desta associação, enquanto entidade defensora dos direitos de autor na área do software, é "actuar e reprimir o uso (e abuso) ilegal de software pirateado. Está em questão não apenas a necessidade de que tais empresas e instituições implementem uma formação correcta e legal, mas também a sua obrigatoriedade moral de transmitir aos formandos regras e formas de actuação leais."

Neste ano de 1997 já foram lançadas pela ASSOFT, em conjunto com a BSA, três campanhas de sensibilização. Uma dirigida ao canal de revenda, outra aos produtores e editores de software português, e outra ainda dirigida principalmente às empresas e instituições, apelando à legalização do seu parque de software. O mês de Outubro marcou o início de uma quarta campanha, dirigida exclusivamente às entidades da administração local (câmaras municipais, juntas de freguesia). A justificação está no facto de as autarquias serem responsáveis por metade da utilização de software ilegal no nosso país.

Cidade Médica Virtual



Já está on-line a "Cidade Médica Virtual" em http://www.html.pt/cmv, um site que pretende reunir toda a informação de interesse para a comunidade médica em Portugal.

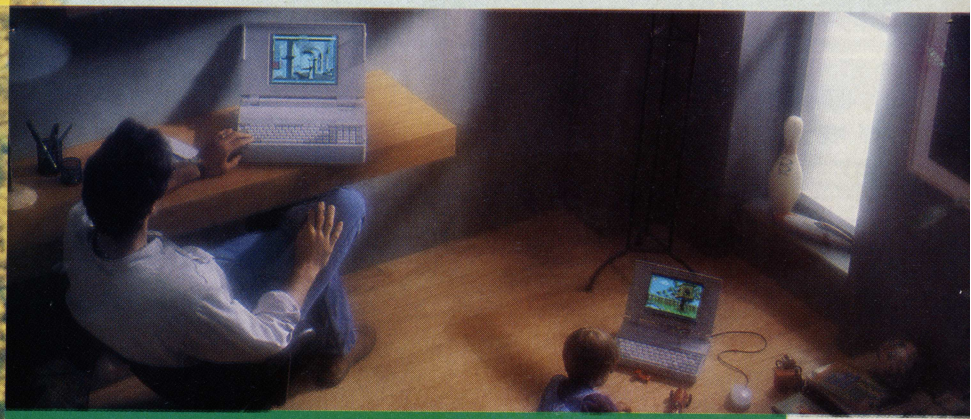
A "Cidade Médica Virtual" está bem equipada com links importantes para a Ordem dos Médicos, Sociedades Médicas portuguesas e estrangeiras, Indústria, Organizações Médicas, Instituições, Especialidades (um banco de informação com imensos links, dividido por especialidades), Eventos (um calendário de congressos e simpósios), Ensino, Serviços e Saúde, Biblioteca, Tecnologia e Notícias (retiradas de jornais portugueses e estrangeiros).

De assinalar o Forum, na linha dos newsgroups, onde se podem esclarecer dúvidas e denunciar problemas. A "Cidade Médica Virtual" é assim um espaço aberto à participação dos profissionais de Saúde que podem colaborar com trabalhos clínicos e opiniões, e a todos os que estiverem interessados em aprender para prevenir e viver com mais Saúde.

Um exemplo de uma "cidade" bem organizada com todas as potencialidades para crescer. Espera-se que assim seja. Força!

To be or Net be

ESOTERICA. NAVEGAR SEM LIMITES.



Viaje na Internet com um parceiro especializado. A ESOTERICA. Um parceiro que lhe garante suporte técnico personalizado. Que responde a todas as suas questões. E esclarece todas as suas dúvidas.

Com a ESOTERICA, a ligação à Internet é fácil. Imediata*. E económica. Para navegar sem limites, as horas que quiser!

Mais, a ESOTERICA ainda lhe oferece duas caixas individuais para correio electrónico, 3 Mb de espaço para a criação da sua própria *homepage* e a assinatura dos serviços de *roaming* na Internet e de fax digital.

**** ligação automática à Internet (via CD-Rom).***

Neil Mason: "Para mim, a ESOTERICA é, virtualmente, um amigo, um colega de trabalho".
Rosa Palma: "A ESOTERICA é a maneira mais fácil e acessível de me ligar à Internet".
Luís Vicente: "Quando necessitei de apoio técnico, foram de uma paciência extrema!"
Fausto Pinto: "EEEESSSSPPPPEEEECCCCCTTTTAAAACCCCUUUULLLLAAAARRRR!"

Compre
este CD em qualquer estabelecimento autorizado
e ligue-se
de imediato à Internet!

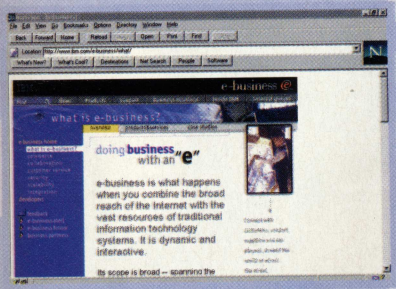
ESOTERICA
Novas Tecnologias de Informação, S.A.

Ligue grátis 0800 24 24 00 e ligue-se ao sítio certo.

Pontos de Acesso

Almada, Aveiro, Braga, Cacém, Cascais, Coimbra, Faro, Leça da Palmeira, Leiria, Lisboa, Maia, Odivelas, Oeiras, Pero Pinheiro e Porto.

Pratique Comércio Seguro



A IBM acaba de lançar novos produtos para o comércio electrónico destinados a pequenas e médias empresas: A nova versão do Net.Commerce em três pacotes diferentes para um comércio mais ou menos sofisticado; a família dos CommercePoint Payment, o primeiro conjunto de soluções completas da indústria que permite transacções seguras (Secure Eletronic Transaction); o Crypto Live! 100% Java para comércio de informação.
A IBM acredita que não se devem descurar as potencialidades da Internet e toda a comunidade de utilizadores da Web, onde se juntam vendedores, fornecedores e, sobretudo, compradores. Nem mais. E por isso aposta no comércio electrónico seguro aliando-se a Parceiros Comerciais e "software developers". Todos juntos a desenvolver soluções que facilitem a gestão do comércio electrónico – seguro!

Num "Kiosk" perto de si

A Digibase lançou um produto inédito no mercado nacional: o Internet Kiosk. Trata-se de um terminal de acesso público à Internet, que permite aceder à World Wide Web, ao e-mail e ao IRC.
A utilização processa-se em regime de self-service e é paga através do Porta Moedas Multibanco, ao preço de 15$00 por minuto.
Quando vir uma lata de bebida assim grandinha, com um PC multimédia lá dentro, mais um monitor touch-screen, um leitor de cartões PMB, um modem de 33.600 bits e uma impressora a cores já sabe, é um "Internet Kiosk". A impressora dá jeito para quem quiser imprimir páginas Web ou o correio electrónico.
Os dois primeiros quiosques foram instalados no Porto (Centros Comerciais Via Catarina e Cidade do Porto). A Digibase pretende instalar mais vinte unidades em todo o país durante o próximo ano, distribuídas por centros comerciais, aeroportos, estações de comboio, universidades, bares e discotecas.

Ao ritmo de 32 bits

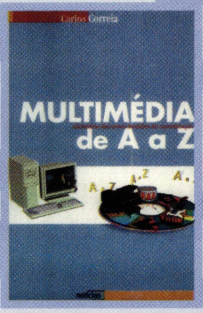
A Eticadata lançou recentemente software de gestão a 32 bits, para Windows NT e Windows 95, certificado pela Microsoft, e orgulha-se disso. Note-se que o software já está preparado para enfrentar o busílis do ano 2000.
A Eticadata, com sede em Braga, trabalha na área das aplicações de gestão destinadas ao ramo automóvel e à gestão comercial e administrativa e entretanto lançou também a versão 3.0 dos seus produtos "Autogest" e "Eticadata". As novas versões são integradas, logo os utilizadores já não têm que saltar de programa em programa para aceder aos diversos módulos, facilitando assim a gestão da empresa.

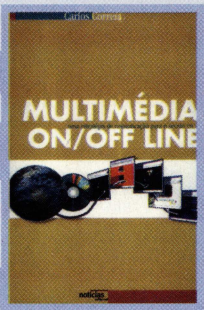
Três lojas virtuais

As músicas africana e latina já têm uma loja virtual para edição e comercialização. Chama-se "NovÁfrica" e o seu endereço é http://www.browser.pt/NovAfrica. Entre os artistas nela representados, incluem-se Beto de Almeida, Clara Monteiro, Elias Diá Kimuezo, Irmãos Almeida, Kundé, Lourdes Van-Dunen, Maninho de Almeida, Mizangala DT, MuzAngola, Né Gonçalves, Nelson Santos, Ney Machado, Pepe Lima, Rebita 74/75 e Tunis de Lálá.
Outras duas lojas na Internet que talvez mereçam uma visita: http://www.browser.pt/pronauts, que comercializa produtos naturais provenientes da floresta do Amazonas; e http://www.browser.pt/sprintprint, onde podem ser encomendados envelopes, papel de carta, cartões de visita, autocolantes e receitas.

Toma lá, para a colecção

Saem mais dois livros para adicionar à sua biblioteca Internet.
"Multimédia de A a Z" e "Multimédia on/off line", dois dos volumes que inauguram uma nova colecção intitulada "Media e Sociedade", lançada pela Editorial Notícias.
"Multimédia de A a Z", já se vê, é um dicionário de termos ligados à Internet e ao multimédia.
"Multimédia on/off line" apresenta um estudo iniciado na área do multimédia off line, com o Cd-i e o CD-ROM,
que avança depois para o on-line, com projectos de Internet e televisão interactiva. Aborda temas como interfaces, interactividade, as telecomunicações, a televisão digital por satélite e a Internet.
Dois livros de autoria de Carlos Correia, que é, além de professor e escritor, director do CITI - Centro de Investigação de Tecnologias Interactivas da Universidade Nova.



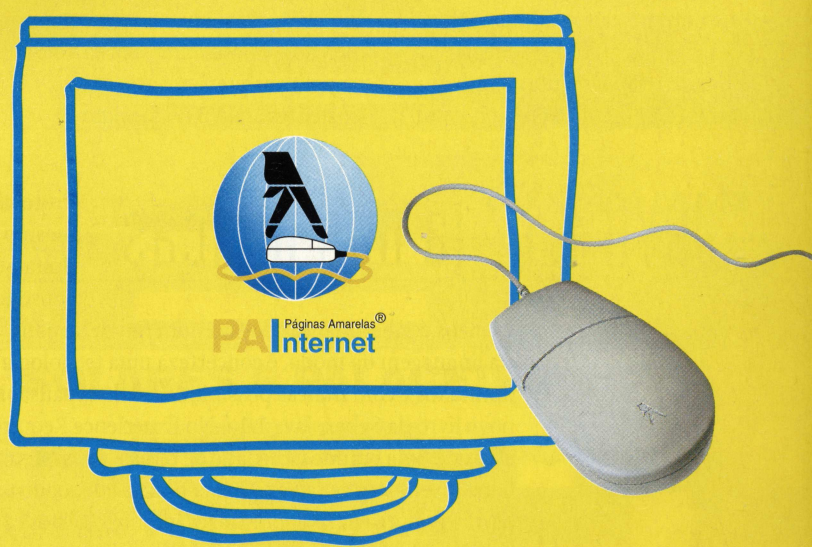


Petabytes à vista

A Siemens-Nixford e a SAT.1 preparam-se para criar o primeiro arquivo de vídeo digital do mundo em língua alemã: será o primeiro arquivo deste tipo utilizado por um operador de TV, abrindo caminho para a produção universal de TV digital. A capacidade de armazenagem será de um arrojado Petabyte (um bilião de milhões de bytes). Para terem uma ideia, se se tratar de páginas de texto normais o volume de informação do arquivo equivale à distância entre a Terra e Marte.
A nova solução de arquivo permite um acesso rápido e paralelo à informação vídeo, e acaba com eventuais perdas de qualidade resultantes do processo de cópia e do envelhecimento do material
em arquivo.
A Siemens-Nixford funcionará como fornecedora de hardware e software operacional e de programas individuais.
Prevê-se que o arquivo comece a funcionar em meados de 1999.

UM NOVO PAPEL PARA AS PÁGINAS AMARELAS

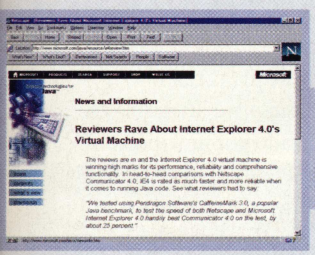
Agora, com as **Páginas Amarelas na Internet** tem acesso a todos os fornecedores de produtos e serviços de todas as regiões do país constantes nas **Páginas Amarelas®**: Nomes, Moradas, Números de Telefone e Fax, E-mail e Web, classificados por **Títulos,** organizados por **Distritos, Concelhos, Códigos Postais e Indicativos Telefónicos.**



Páginas Amarelas, S.A.

PAI Páginas Amarelas® Internet
http://www.paginasamarelas.pt/

As guerras do Alecrim e Manjerona



Cenas dos capítulos anteriores: M. Andreesen dá à luz o quarto filho enquanto B. Gates fica a chuchar no dedo e a preparar a decoração do quarto do bebé. Entretanto, o primeiro repara que afinal de contas a criança não é tão perfeita como isso e faz-lhe três recauchutagens. B. Gates traz ao mundo, entretanto, o terceiro filho, dá-lhe o nome de "4.0" (há quem diga que o 1.0 morreu à nascença). Uma criancinha perfeita!!!

Tivemos o privilégio de ser dos primeiros a experimentar o Internet Explorer 4.0. Se a versão beta deixava muito a desejar, a versão final, lançada no princípio de Outubro, aproxima-se de tudo o que um browser poderá (ou quererá) ser.

Nunca fui muito à bola com as falinhas mansas do tio Bill. Nestas coisas de browsers, sempre fui um fã da Netscape. Confesso também que esperava mais da última versão do Netscape Communicator. O meu ideal mesmo era manter-me pelo Netscape 3.0. Enganei-me redondamente...

Este novo produto da Microsoft, apesar de ser grátis e de chegar atrasado relativamente ao seu concorrente 4.0 da Netscape, é um esplêndido dois-em-um. Por um lado, abana-se o mercado com um browser mais rápido e com mais funcionalidades do que a concorrência. Por outro, dá-se um cheirinho a Windows 98 e aproveita-se para alterar de forma quase irreversível a maneira como se vê a Internet hoje em dia.

O Internet Explorer 4.0 chegou, caiu sobre o meu Windows 95 e depois de uns longos 35 minutos de instalação (só? :-) pareceu uma eternidade!) transfigurou por completo o meu computador. Retirou o meu desktop com imagens do Dragonball e meteu lá qualquer coisa de activo. Desktop activo, diziam eles. Applets Java a passear. Páginas HTML a desfilar. Movimento, muito movimento. Os meus ícones parecem links numa página na WWW. A certo momento perco-me e não sei se estou a surfar ou a olhar para o lixo que tenho no computador...

Depois, os canais. Arrojado é, de certa forma, o lançamento de uma solução de difusão controlada (push) completamente nova. Estará a Microsoft assim tão convencida que a sua norma poderá vingar entre Pointcasts e Netcasters? A variedade de canais parece, à partida, ter embalagem suficiente para abafar, caso o mercado o possibilite, a oferta das tecnologias previamente existentes... além do formato de definição destes canais permitir virtualmente a qualquer pessoa criar o seu próprio canal de informação... Um grande risco que poderá dar os seus frutos...

E o browser... Cara lavada... E será o DHTML o futuro da Web? A principal vantagem (pelo menos após o breve contacto que tive com a linguagem) é a de permitir, de uma forma fácil e simples, alcançar um sem número de efeitos gráficos na WWW que até hoje só podiam ser obtidos através de Applets Java (que aumentam significativamente o tempo de carregamento das páginas) e de scripts demorados e complexos. Mas será tão linear assim? Não cheguei a experimentar correr o browser num 486 com 8 megas de memória :)...

É curioso reparar que este pacote de software também vem apetrechado com um programa de mail/news-Microsoft Outlook (que se diz completamente novo, mas que se comporta demasiado como o velhinho Internet Mail/News), para além de ferramentas de Teleconferência, programação HTML e outros apetrechos (multimedia enhancements). Tudo grátis. Digam isso quando virem a conta do telefone. São 14 megas de download...no mínimo...

E qual é o papel do MSIE 4.0 nas ambições comerciais da Microsoft? É curioso reparar que, a menos de meia dúzia de embelezamentos aqui e ali, o novo Windows 98 é essencialmente um Windows 95 com menos bugs e com o Internet Explorer 4.0 integrado. Grande estratégia de mercado e de novo um grande dois-em-um: Publicita-se o Windows 98 e habitua-se o público ao interface deste, que por sua vez atinge o máximo possível (será?) de integração entre o browser e o interface do sistema operativo.

A questão que se põe agora é a seguinte: como é que a Netscape, como principal concorrente neste mercado de browsers, se vai comportar depois do lançamento do MSIE 4.0? Após o lançamento de pelo menos três versões do seu Communicator, devido a falhas de segurança e outros problemas que não são para aqui chamados, o que é que há a fazer? Se pensarmos em termos de integração com o Desktop do seu PC, pouco mais há a fazer, e a Netscape, com a sua tecnologia "Aurora" tem uma tarefa difícil pela frente... Já a nível de optimização da componente de navegação, as opiniões divergem. Terá força suficiente e quota de mercado para igualar a performance do MSIE 4.0 e conseguir melhorar alguns dos seus pontos fracos? O que é que haverá para além do HTML dinâmico e dos canais activos que a Netscape possa superar?

Não percam os próximos capítulos...

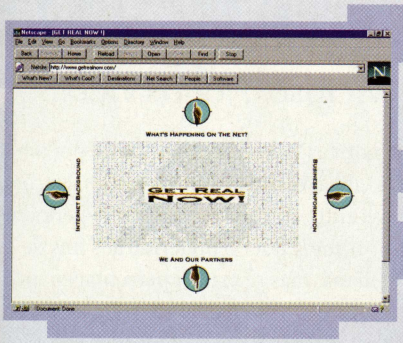
"JAVA 1.1" já nas bancas

Prometi a mim mesmo que era desta que ia consolidar os meus conhecimentos de Java num fim de semana. O Java é a linguagem da moda, é concerteza uma tecnologia com usos ilimitados e com francas possibilidades de expansão. Escolhi o novo livro da Sybex, Java 1.1 – No Experience Required. Embora abarque uma grande variedade de temas, o livro tem o inconveniente de talvez não ser o mais adequado para o principiante em Java, por trazer implícito certos conceitos de programação orientada por objectos e da própria construção do Java a nível semântico.

Para um principiante nas lides do Java, através da cópia e da manipulação dos numerosos exemplos, podem obter-se alguns resultados, mas não faz sentido basear e começar o conhecimento da linguagem num ambiente tão vasto como a programação de applets, quando as noções de base não são abordadas... Todavia, para o programador experimentado que vai ter uma primeira abordagem à já referida programação, o livro é realmente ideal, falando, tal como se disse atrás, de tudo o que é necessário... botões, janelas, menús, caixas de diálogo, eventos, manipulação de imagens, arquivos JAR e programação multi-threaded. Juntamente com o livro, é incluído um CD-ROM com o Java Developer's Kit 1.1, além dos exemplos em Java descritos no livro e de alguns utilitários. O livro deixou-me boa impressão, visto que expõe a matéria de forma clara, com exemplos simples e com explicações detalhadas onde são precisas. Uma boa escolha, portanto.

SNI tem novo site

A Siemens-Nixdorf (SNI) lançou recentemente um site web com o sugestivo endereço de http://www.getrealnow.com. Este site está dividido em quatro secções. A primeira é um "Internet Guide", que nos conta a história deste novo meio e inclui um glossário para os mais leigos saberem do que se está a falar. O design de páginas também não foi esquecido, e são dadas algumas dicas muito pertinentes. A segunda secção, "New Services", oferece-nos uma visão sobre as tecnologias de futuro.



As duas secções finais respeitam mais ao "Negócio" propriamente dito. "One-Stop-Shopping" é um guia de aconselhamento sobre os pré-requisitos que qualquer empresa tem de possuir antes de entrar na Internet com um website próprio, e fornece mesmo sugestões para programas de treino relacionados com a WWW. A última secção apresenta-nos o consórcio de empresas que tão gentilmente concebeu e concretizou o GetRealNow, que é uma forma simples, directa e produtiva de informar os clientes sem ser maçador.

Correr, saltar e... telefonar

No que respeita a telefones móveis parece que as ideias brilhantes não acabam. A Ericsson chega-nos agora com um telemóvel concebido a pensar nas pessoas dinâmicas, com uma vida muita activa. Os desportistas, por exemplo, ainda ninguém se tinha lembrado deles. Ora o GF768 dá para acompanhar as pessoas enquanto praticam desporto. Tem um design colorido, é leve e pequeno (135g; 105x49x23), e pode ser transportado numas bolsas desportivas disponíveis nas quatro cores do telefone (vermelho, azul, amarelo e verde). Funciona através de um menu simples com teclas de YES e NO, e tem tudo o que é preciso: serviço de duas linhas, barramento de chamadas, chamadas em espera, identificação da linha de chamada, a função de chamada perdida, e memória transitória — podemos anotar um número de telefone enquanto falamos, e sem usarmos papel e caneta. Ena! Se ficou interessado, veja como é que ele toca em http://www.ericssonew.com

Mais RDIS

Foram lançadas recentemente no mercado as novidades da Teles em termos de equipamentos RDIS. A Teles é uma das mais conceituadas marcas de hardware deste tipo e oferece já largos anos de experiência no ramo das telecomunicações.

Nesta lista de novidades constam uma placa interna, um adaptador RDIS externo, um telefone RDIS, um PBX e um pacote de software capaz de lidar da melhor maneira com estas placas, sendo distribuído com algumas delas ou vendido em separado.

As placas RDIS Teles-Bri suportam velocidades até 128.000 bps (4 vezes a velocidade de uma modem 28.8 !!!) e fax, e podem operar praticamente em todos os sistemas operativos (Windows, DOS e vários Unix). O preço é extremamente convidativo, à volta de 25 contos a versão base da Teles-Bri.

Recorde-se, a propósito, que a PT e os principais ISP estão a pouco e pouco a baixar os preços das linhas e acessos RDIS, sendo portanto esta opção bem mais viável em termos de perspectivas futuras de acesso à Internet. A RDIS oferece, para além de altas velocidades, um tempo de estabelecimento de ligação quase instantâneo e uma ligação muito menos propensa a interferências. Para além disso, possibilita a ligação de vários equipamentos à mesma linha, sem o risco de, por exemplo, a transferência de um ficheiro ser interrompida por uma chamada telefónica...

A Teles apresenta ainda um telefone moderno e funcional que possibilita o aproveitamento de todas as capacidades das linhas RDIS, nomeadamente o reencaminhamento, transferência e espera de chamadas, identificação de quem telefona, chamadas em conferência e indicação de custo de chamada.

Os restantes produtos destinam-se às pequenas e médias empresas com múltiplas linhas telefónicas, para uma gestão fácil das mesmas, através de recurso a um PC, sendo a rede telefónica controlada por software.

O material da Teles é distribuído em Portugal pela Opti Visus (http://www.visus.pt).

IMOQUINTAS

• QUINTAS, SOLARES E PALACETES
• PROJECTOS DE RECUPERAÇÃO DE IMÓVEIS
• PESQUISA PATRIMONIAL
• PROJECTOS DE CANDIDATURA A FINANCIAMENTOS NACIONAIS E DA U.E.

02.6078787

O Círculo Vicioso

Octávio dos Santos cruza a dimensão do ciberespaço nacional com o cobarde (cego?) aumento do tarifário das comunicações. Círculos viciosos, jogos viciados.

Quem são? Quantos são? O que fazem? Estas perguntas são feitas regularmente a propósito do perfil do infonauta português e das características da comunidade virtual nacional.

Vários estudos foram já realizados sobre este assunto. Um deles, feito pela TempoMedia, mereceu já uma análise e um comentário na cyber de Junho deste ano. No mês seguinte dávamos a vez aos números da APEME/TI.

Mais recentemente, a Telepac efectuou outro estudo, junto dos seus clientes e por telefone, que divulgou em Setembro. O objectivo principal era o de aferir os níveis de satisfação dos utilizadores — dados que já referimos na nossa edição de Outubro. Mas o estudo serviu também para obter algumas indicações sobre o próprio perfil do utilizador, sobre o seu «retrato robot».

Falamos do utilizador médio da Telepac, mas para todos os efeitos esse é o maior operador de Internet em Portugal, logo alguns resultados se poderão aproveitar certamente para ir mais longe nas nossas ilações...

Assim sendo, ele será maioritariamente do sexo masculino, tem entre 25 e 45 anos e um curso médio ou universitário.

O computador que usa é um Pentium, com o sistema operativo Windows 95.

43 por cento dos utilizadores dos serviços da Telepac são-no por motivos profissionais, 39 por cento por motivos lúdicos e 17 por cento por ambos.

Durante a semana, quase 60 por cento das ligações são feitas entre as 22 e as 24 horas — período que continua a ser o preferido aos fins de semana, mas com uma percentagem pouco superior a 40 por cento. O correio electrónico e a World Wide Web são os recursos mais utilizados, com predominância do primeiro no caso dos clientes institucionais. Os jovens utilizam mais os grupos de discussão e a comunicação em directo.

A transferência de ficheiros é feita principalmente por pessoas ligadas à actividade informática.

A referência a estes dados da Telepac é oportuna porque esta é uma empresa do grupo Portugal Telecom. E as práticas tarifárias da empresa operadora de telecomunicações estão na origem de alguns equívocos sobre as características dos cibernautas portugueses.

Há europeus e europeus

Paulo Querido, em artigo publicado no caderno XXI do Expresso de 97/7/19, afirmou que os portugueses são pouco produtivos na WWW; que fazemos poucas páginas em comparação com os parceiros comunitários; e que se a modernização tecnológica de um país fosse mensurável pela quantidade e pela qualidade dessas páginas, Portugal estaria mais uma vez no fundo da tabela.

PQ tira estas ilações com base numa pesquisa efectuada em 97/7/14 no Altavista. Os números indicam que quase dois mil sites debaixo do domínio.pt têm cerca de 55 mil páginas disponíveis, o que dá como média uma página por cada 180 pessoas. Atrás de nós está, como de costume, a Grécia, onde se faz uma página por cada 222.

Os espanhóis já produziram quatro vezes mais páginas de informação na WWW do que os portugueses. A comparação com a Suíça, com um número de habitantes semelhante ao de Portugal, pode fazer-nos "corar de inveja": uma página por cada 24 dos 10 milhões de suíços. PQ verifica ainda que é a Finlândia a "campeã da produtividade

SAMSUNG

Surfar em monitores multimedia Samsung não te cansa os olhos.

Afinal, tens outras coisas interessantes para ver.

Alta definição • Máxima resolução • Imagem sem distorção • Reduz a fadiga visual

Monitores SyncMaster de 14" e 15"

• Ecrã plano Flat Square • Plug & Play (15") • Compatíveis Macintosh • Dot pitch 0.28 mm • Resolução máxima 1024x768 (14" e 15"), 1280x1024 (15") • Frequência de varrimento 31~48 KHz a 30~69 KHz (consoante os modelos) • Frequência vertical 50~100 Hz a 50~60 Hz (consoante os modelos) • Controlo do utilizador: digital por OSD (15") • Focagem dinâmica • Modelos Multimedia: colunas de som exteriores destacáveis •

Para mais informações liga 0800 220 120

3 ANOS DE GARANTIA

energy EPA POLLUTION PREVENTER

Plug 'N' Play

Web", com uma página por cada 15 cidadãos.
PQ talvez tenha tirado conclusões precipitadas, porque existem outros dados, disponíveis e relevantes para esta questão, que contrariam as suas deduções. Como por exemplo os valores das tarifas de acesso à Internet de cada país. A Exame Informática de Maio de 1997, ao apresentar um quadro com esses valores baseado num estudo elaborado pela OCDE, dá também a explicação para a nossa aparente fraca produtividade: os países europeus que fazem mais páginas de WWW por habitante do que Portugal têm, todos eles, tarifas de acesso à Internet mais baixas do que as nossas! A Finlândia, a campeã da produção de páginas, é também a campeã das tarifas baratas...

Há uma excepção, e curiosa: a Grécia. Apesar de as tarifas neste país serem também mais baratas do que em Portugal, os gregos não fazem mais páginas do que nós. Além disso, não faz sentido comparar Portugal, neste campo, à Espanha e à Suíça. Os espanhóis, é certo, produzem quatro vezes mais páginas do que nós; mas a Espanha não tem também quatro vezes mais habitantes do que Portugal? Quanto à Suíça, é verdade que o número de habitantes é semelhante, e as suas tarifas são pouco inferiores; mas quem não sabe quais são o rendimento médio de um suíço e o de um português?

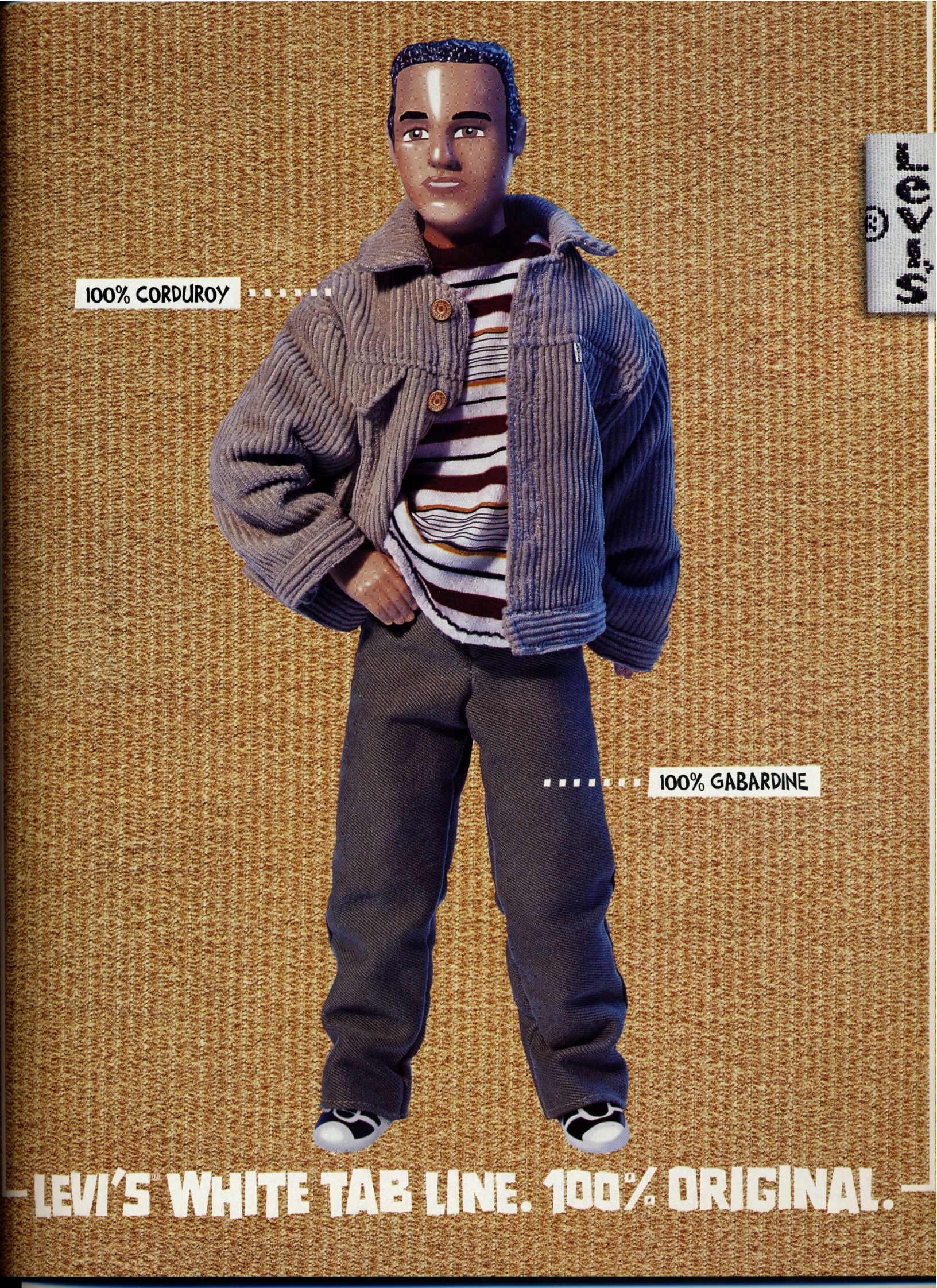
Todos os outros cidadãos europeus comunitários têm um rendimento médio superior ao português. Que permite, em conjugação com tarifas de acesso à Internet mais baixas, produzir/estimular mais páginas de WWW. Os portugueses estão pois duplamente em desvantagem também nesta competição. PQ queixa-se de que "os resultados são francamente desanimadores: depois de um período de arranque muito bom, em que os programadores portugueses rivalizavam com os internacionais, tudo voltou à estaca zero. Ou seja, ao nosso habitual ritmo lento". Não há imaginação e dinamismo que resistam por muito tempo a rendimentos baixos e a preços altos.

Público e privado

E esta é uma situação que ameaça eternizar-se. A convenção assinada entre a Portugal Telecom e o Instituto de Comunicações de Portugal, que regulamentará as tarifas telefónicas para os próximos três anos, não prevê um preço mais baixo para as ligações à Internet. A redução era proposta no Livro Verde para a Sociedade da Informação, onde se afirma que o artigo 35º da Constituição deveria ser alterado "no sentido de afirmar o direito de acesso de todos os cidadãos às redes electrónicas e o dever do Estado promover o acesso universal aos novos meios de comunicação social, incentivando a reutilização, partilha e fluxo de informação, sem prejuízo da protecção dos dados pessoais". Na sua nova redacção, consequência da recente revisão constitucional, o artigo 35º garante o "livre acesso às redes informáticas de uso público", mas esquece o dever do Estado em promover esse acesso. Uma omissão que faz com que o Estado possa delegar, eventual e exclusivamente, essa responsabilidade a entidades privadas com fins lucrativos.

O esperado aumento das chamadas locais (fazendo desaparecer os antigos e intermédios tarifários "Regionais") em 1998, torna a iniciativa do número nacional único — para efeitos de ligação aos POPs dos ISPs — practicamente inútil. O aumento de cerca de 40 por cento nas chamadas irá, mesmo, penalizar tanto os consumidores quanto os ISPs, já que estes são responsáveis pelo excedente da chamada, nos casos é que não possuam um POP na àrea local.

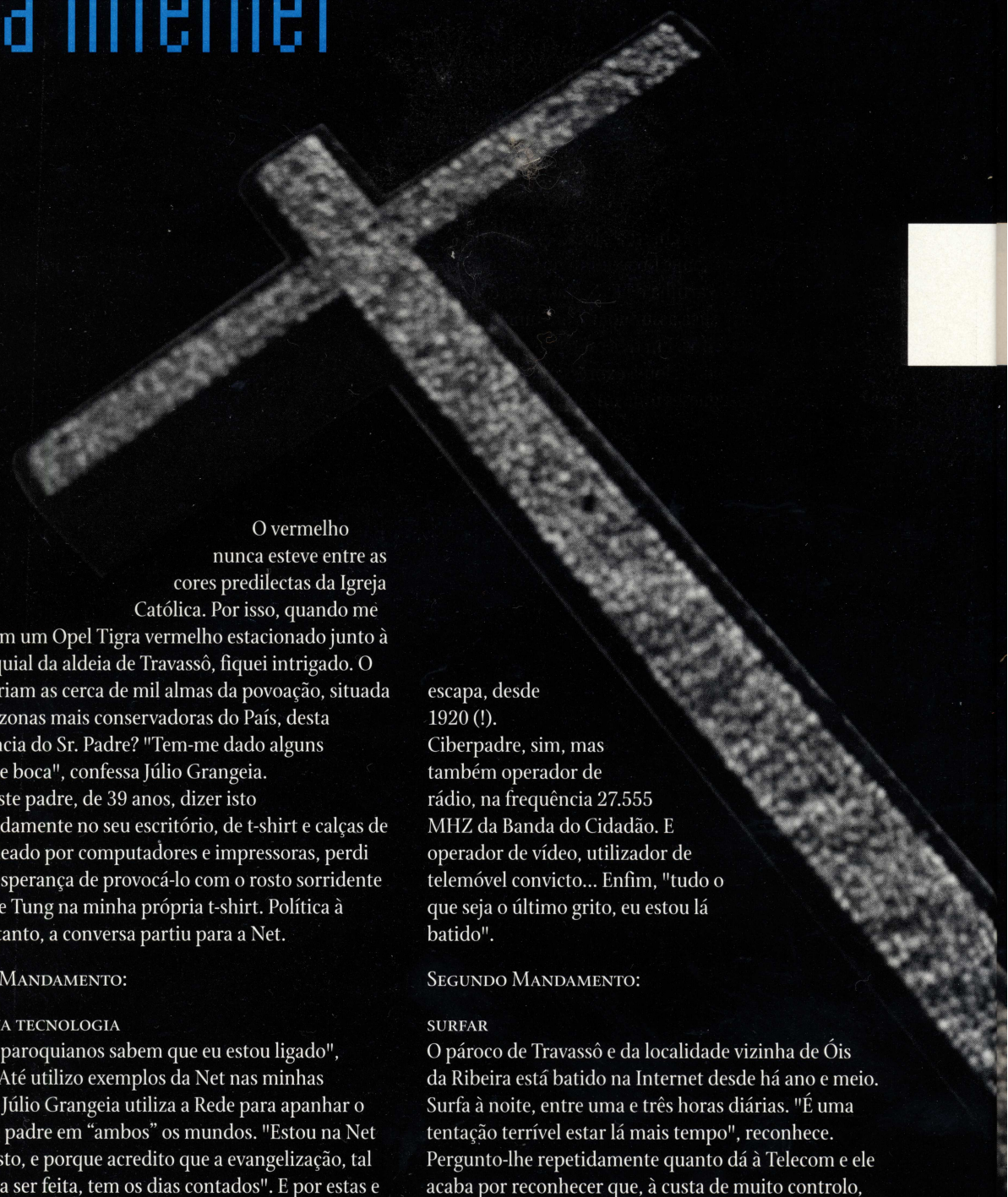
Contudo, a Portugal Telecom acaba de anunciar um novo produto destinado a colmatar este problema: o NetLine. E se é verdade que esse produto já foi anunciado há mais de meio ano sem consequências prácticas, parece que desta vez é que é. Em traços simples, o NetLine é uma segunda linha telefónica que permite apenas o acesso ao número de POP do ISP escolhido pelo utilizador, fornecendo impulsos a preços mais razoáveis. Estaremos atentos.


100% CORDUROY
100% GABARDINE
LEVI'S WHITE TAB LINE. 100% ORIGINAL.

Abençoada Internet

TEXTO
Victor Simões

FOTOGRAFIA
Anabela Trindade



Caminhos da Fé

http://www.ecclesia.pt/
Agência noticiosa da Igreja Portuguesa. Análise crítica do dia-a-dia.

http://www.heniq.com.br/biblia/
Para pesquisar a Bíblia: palavras, citações...

http://biblia.com/
Livros da Bíblia comentados em Espanhol.

http://www.zaitek.com.br/~salvador/catolic.html
Quer saber o santo que se comemora em cada dia? Ou conhecer as leituras bíblicas e o evangelho para cada dia?

http://www.vatican.va/
Site do Vaticano. Sempre é aqui que está o Papa...

http://www.ip.pt/cne/
Página do Corpo Nacional de Escutas.

http://www.rc.net/
Religião católica on-line: o nome diz (quase) tudo.

O vermelho nunca esteve entre as cores predilectas da Igreja Católica. Por isso, quando me deparei com um Opel Tigra vermelho estacionado junto à casa paroquial da aldeia de Travassô, fiquei intrigado. O que pensariam as cerca de mil almas da povoação, situada numa das zonas mais conservadoras do País, desta extravagância do Sr. Padre? "Tem-me dado alguns amargos de boca", confessa Júlio Grangeia.
Ao ouvir este padre, de 39 anos, dizer isto descontraidamente no seu escritório, de t-shirt e calças de ganga, rodeado por computadores e impressoras, perdi qualquer esperança de provocá-lo com o rosto sorridente de Mao Tse Tung na minha própria t-shirt. Política à parte, portanto, a conversa partiu para a Net.

Primeiro Mandamento:

confiar na tecnologia

"Os meus paroquianos sabem que eu estou ligado", informa. "Até utilizo exemplos da Net nas minhas homilias". Júlio Grangeia utiliza a Rede para apanhar o rebanho: é padre em "ambos" os mundos. "Estou na Net porque gosto, e porque acredito que a evangelização, tal como está a ser feita, tem os dias contados". E por estas e por outras, não só criou uma home page, onde fornece informações biográficas e paroquiais, como surfa quase diariamente. Ouve, discute, aconselha. A sua fé na tecnologia, porém, não começou com a Internet.
Oriundo de uma família modesta de Ílhavo, Júlio Grangeia ingressou no seminário aos 11 anos "porque o padre era uma pessoa importante, a quem tiravam o chapéu". A vocação foi-se consolidando nos anos seguintes, a par com o seu gosto pela tecnologia.
Logo que teve uma paróquia, em 1984, adquiriu "um PC 086. Era um caixote de todo o tamanho, mas sempre dava para organizar a informação", recorda. Hoje está ligado por um Pentium a 133 MHz com 32 MB de RAM e dois gigas de disco, (ver caixa "O arsenal da paróquia"). Para além da Net, os PC ajudaram-no a informatizar a paróquia. Casamentos, baptizados, comunhões – nada escapa, desde 1920 (!).
Ciberpadre, sim, mas também operador de rádio, na frequência 27.555 MHZ da Banda do Cidadão. E operador de vídeo, utilizador de telemóvel convicto... Enfim, "tudo o que seja o último grito, eu estou lá batido".

Segundo Mandamento:

surfar

O pároco de Travassô e da localidade vizinha de Óis da Ribeira está batido na Internet desde há ano e meio. Surfa à noite, entre uma e três horas diárias. "É uma tentação terrível estar lá mais tempo", reconhece. Pergunto-lhe repetidamente quanto dá à Telecom e ele acaba por reconhecer que, à custa de muito controlo, surfar custa-lhe entre 5 e 12 contos por mês. Longe vão os tempos em que os seus hobbies eram mais modestos. Como coleccionar isqueiros, por exemplo. Algumas centenas desses simpáticos objectos estão alinhados num canto do escritório, sobre a lareira, com uma cobertura de teias de aranha... Nos armários, os livros espreitam atrás de CD-ROM, disquetes e tinteiros de impressora.
Na Net, frequenta sobretudo o pt.religião. "Ali andam quase sempre ateus, numa de descasca. Às vezes com razão, outras com argumentos batidos. A Inquisição. Porque é que a Igreja ainda tem que responder por um erro cometido há centenas de anos?". Também acorre a muitos chats, sem se confessar padre. Por vezes, di-lo: "Sou padre". "E eu sou freira", respondem.
A incredulidade é normal. A Igreja Católica e os seus sacerdotes não têm propriamente uma filosofia liberal.

Mistura explosiva: calças de ganga, Opel Tigra, telemóvel e computadores. Júlio Grangeia é o primeiro ciberpadre português. Construiu a sua própria home page, onde ministra informação paroquial e conselho espiritual. Mas foi IRL que a cyber o foi procurar, na sua paróquia, em Travassô, perto de Águeda.

"Mas existem alguns mais abertos", jura o pároco de Travassô. "Há até um monge beneditino que criou uma mailing list, chamada Partilha da Fé". Mas a sua é a primeira presença católica assumidamente funcional na Web, para todos os efeitos. Em três meses de vida, registou duas mil visitas. Criou-a expressamente para dar aos cibernautas portugueses uma imagem "arejada" da Igreja Católica.
Nesse caso, a Igreja cheira a mofo? Júlio Grangeia sorri, encolhe os ombros. "É excessivamente prudente, tem uma linguagem fechada. A religião tem de estar metida na vida das pessoas, senão permite a alienação do povo".

Terceiro Mandamento:

evitar a Censura
Na eterna luta pelas almas, a Igreja Católica está a marcar passo no campo de batalha virtual. "A concorrência é feroz. É o caso das páginas pornográficas". Que já foi ver algumas, sim, senhor (vem aí um "acabe-se com elas!", pensei. Mas afinal, até não). "Quanto mais se censura, pior é. Temos que formar em liberdade".
Grangeia quer combater a política do "vale tudo". "Hoje o pessoal só tem o critério do 'apetece', do Dragonball", acusa. E cita os milhares de universitários com acesso gratuito, que se perdem em chats sem significado aparente, "com paleio do género – valha-me Deus! – 'anda chupar o meu sangue, ó vampira'". E no que diz respeito às outras religiões, "digo, como Jesus Cristo, que quem não é contra nós, contra a libertação do homem, é a nosso favor".

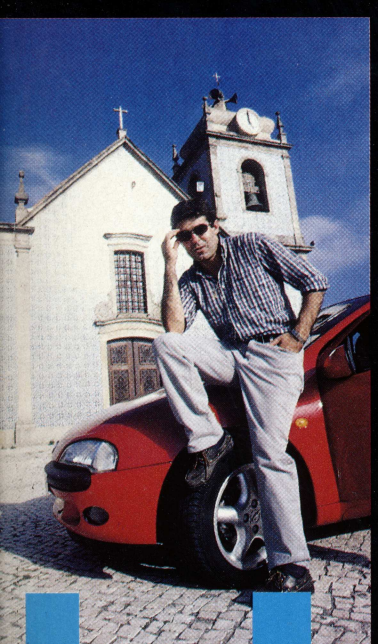
Quarto Mandamento:

reunir o rebanho
Mas a evangelização no ciberespaço tem os seus limites. Ou nem por isso. O ciberpadre torce o nariz a uma igreja virtual, com missas, donativos e confissões on-line, no entanto. "Isso geraria isolamento. O que caracteriza a Igreja é a comunhão real".
Dito isto, Júlio Grangeia reconhece que, na prática, já recebe autênticas confissões na Net. São cerca de 15 mails diários, contando problemas, pedindo soluções. "Tenho feito autênticas direcções espirituais", assevera.
A solidão, a desconfiança, a distância – a Net combate tudo. "Hoje entendo as paixões virtuais, porque as relações se constroem sem ver o outro, com base na sensibilidade de cada um". No ciberespaço não há padres nem doutores: "somos todos cibernautas". Lembrei-lhe a Aldeia Global de McLuhan, mas também os riscos de isolamento. "A maior parte das ovelhas tresmalhou-se por motivos que não prestam para nada, por simples falta de comunicação", responde.
Para reunir o rebanho, Júlio Grangeia serve-se de todos os púlpitos: da Internet, à qual chama O Grande Megafone; da rádio, onde conversa e lê as suas crónicas; na igreja, onde ensina os fiéis a interpretar a Bíblia, isto é, ensina-os a "fazer o seu próprio processamento de dados" e, finalmente, nas salas de aulas de Educação Moral e Católica, onde detecta os problemas sociais emergentes. Entre todos, uma preocupação comum: aproximar-se das pessoas, da sua linguagem, dos seus problemas.

Quinto Mandamento:

ignorar provocações
Um sacerdote socialista, portanto. Júlio Grangeia contorce-se na cadeira, como se acometido por alguma alergia epidérmica. "É muito fácil queimarmo-nos com isso", diz, hesitante. "Isso", a política, palavra demoníaca, assusta o padre. Recusa situar-se, embora tenha posição clara sobre temas como o aborto (contra) e os contraceptivos (a favor). Diz apenas que já votou em todos os partidos, à excepção de um. E é melhor ficarmos por aqui.
Granjeia leva-me até à sua igreja física, bem no centro de Travassô. É uma capela modesta, mas simpática e asseada. No exterior tem uns azulejos de gosto duvidoso. O pároco fala das gentes dali, como são sérias e trabalhadoras. Interrompe-se para fazer um olhar divertido a Mao Tse Tung, que lhe retribui o sorriso. "Julgas que eu sou algum nabo? Fica sabendo que a melhor táctica para responder a uma provocação é não dizer nada", disse. Nenhum de nós lhe respondeu.

IRL = In Real Life



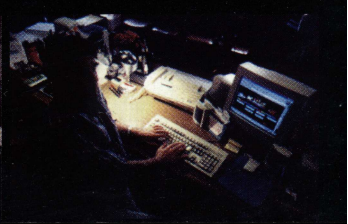
A Missão

A Igreja Católica tem-se mostrado desconfiada relativamente à Internet. Algumas páginas institucionais - o indispensável para marcar presença - e é tudo. Mas há sinais de que esta atitude pode estar a mudar. Como por exemplo nas XII Jornadas Mundiais de Juventude, que decorreram em Paris no passado mês de Agosto.

Num dos cibercafés instalados na esplanada da Défense estavam vários frades dominicanos, trajados a rigor, que instruíam os interessados nas páginas da Igreja na Net. Mas os dominicanos foram mais longe e criaram um site dedicado às Jornadas. O site, denominado Jubilatio!, funcionou também como jornal diário electrónico para todos os que não puderam deslocar-se à capital francesa. "Os dominicanos são uma ordem de pregadores e devem estar presentes em todos os meios de comunicação", defendeu o irmão Thierry-Marie Courau, coordenador do projecto Jubilatio!. Esta atitude só surpreendeu quem não conhece esta ordem: desde há dois anos que os dominicanos surfam na Net, numa intenção declarada de pregar e evangelizar no ciberespaço.

Júlio Grangeia utiliza um Pentium a 133 Mhz para surfar, mas o seu arsenal não se esgota aqui:

Pentium 166MHz, 32MB RAM, disco rígido de 1.6 GB (adquirido para a paróquia);
Duas colunas Trust, de 300 Watts;
Modem Zoom, a 33.600 bps;
Impressoras Epson Stylus Color 600 e Epson SQ 870;
Impressora Regis AR 55 e computador Tulip 386 SX (guardados por razões afectivas);
Câmara de vídeo Panosonic SVHS-C-10X;



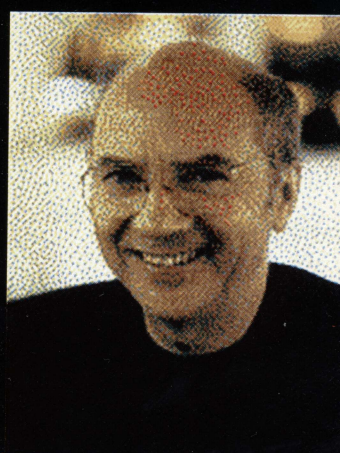
Venham a mim os cibernautas!

TEXTO
Octávio dos Santos
octavio.santos@forum.pt
FOTOGRAFIA
ALT + PRINTSCREEN

Padre aos 26 anos e bispo aos 47, com ordenação em 1982, Jacques Gaillot foi demitido da sua diocese de Évreux pelo Vaticano em Janeiro de 1995. A Congregação dos Bispos de França acabou por considerar esgotado o diálogo que iniciara 10 anos antes com o "bispo rebelde", porque este nunca aceitara os seus conselhos e sugestões.
O seu afastamento compulsivo não surpreende, em última análise, se tivermos em conta as suas reiteradas opiniões controversas, para a ortodoxia católica, sobre assuntos controversos. Num certo sentido, o Papa e a Santa Sé até mostraram ter muita "paciência", e durante muito tempo, para um prelado que, se virmos bem, mais não faz do que tentar aplicar as palavras de Jesus Cristo. Na Rede e não só.

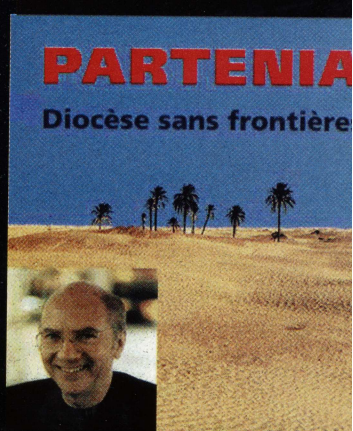
Na rádios, televisões, jornais e livros

Em 1983, um ano após ser nomeado bispo de Évreux, Jacques Gaillot apoiou publicamente um jovem objector de consciência. Na Assembleia Anual dos Bispos votou contra o texto do Episcopado sobre a dissuasão nuclear, voto que tornou público.
Em 1985 apoiou o levantamento palestiniano nos territórios ocupados e encontrou-se com Yasser Arafat.
Em 1988 é o único bispo a admitir ter visto "A Última Tentação de Cristo", filme que considera colocar verdadeiras questões sobre a ressurreição de Jesus e sobre a sua humanidade. Intervém numa assembleia plenária do Episcopado sobre a ordenação dos homens casados, tornando pública a sua posição - favorável.
Em 1989 participou numa viagem à Polinésia Francesa, organizada pelo Movimento para a Paz para pedir a suspensão dos ensaios nucleares franceses. E lamentou a decisão de Roma de considerar nulo o primeiro casamento de Carolina do Mónaco, por reforçar a ideia de a Igreja ter "dois pesos e duas medidas".
Para Gaillot, a sexualidade não está relacionada apenas com a fecundidade; ela é também "um elemento vital da relação humana", e os preservativos devem ser usados como meio de prevenção da sida. Defende a não-violência, afirmando que "a violência pode ser superada e que a paz pode nascer no coração de cada um e de cada uma, transformando os nossos modos de viver e os das nossas instituições". Denuncia constantemente violações dos direitos humanos em todo o Mundo.
Mantém uma presença regular em jornais, rádios e televisões, muitas vezes, acusam os seus críticos, em programas de qualidade duvidosa. É autor de mais de 20 livros, traduzidos em diversas línguas. Num deles, "Coup de Guele contre l'Exclusion", critica duramente as leis de imigração francesa da época.



Na Internet

Jacques Gaillot continuou a divulgar e a defender as suas opiniões no site que criou na WWW em 1996. Deu-lhe o nome da diocese simbólica que lhe foi atribuída após a sua demissão: Parténia, uma cidade do sul da Argélia cuja diocese foi extinta no século VII. Aqui ele é um bispo "das areias e dos ventos", numa diocese "sem fronteiras" onde "o sol nunca se põe". Na primeira carta aos seus "diocesanos" escreveu que "Parténia abre um espaço de liberdade onde nos podemos encontrar e conversar tal como nas praças públicas".
O site abre com uma imagem de palmeiras nas dunas de um deserto sob um céu azul. Tem versões em francês, inglês, alemão, italiano, espanhol e holandês, tendo sido anunciada para breve uma versão em português.



No nosso país

Jacques Gaillot esteve recentemente em Portugal, onde chegou a 25 de Setembro. Nesse mesmo dia teve uma audiência com o Cardeal Patriarca de Lisboa, um encontro com os responsáveis do Centro de Reflexão Cristã (a instituição que o convidou para esta visita) e fez uma intervenção, sobre o tema "Diálogo na Igreja", no Auditório Grão-Pará na Rua Castilho.
No dia seguinte repetiu a mesma intervenção, desta vez no Porto, no Centro Social de Nevogilde, após o que foi recebido pelo novo bispo desta cidade. Finalmente, no dia 27, Jacques Gaillot presidiu à celebração de uma eucaristia na Capela da Nossa Senhora da Bonança (mais conhecida por Capela do Rato), em Lisboa.

A passagem pelo nosso país foi apenas mais uma etapa na sua longa marcha por uma nova forma de encarar e de praticar o Cristianismo. O que torna Gaillot diferente é que, por uma vez, o carácter, as opiniões, o estilo de uma pessoa parecem estar em perfeita consonância com o meio de comunicação que utiliza, neste caso a Internet. As mensagens, os comentários, as denúncias que podemos apreciar no site de Parténia são credíveis, relevantes, dignos de atenção, de simpatia e de solidariedade mesmo para os não católicos, agnósticos e até ateus... porque são escritos por ele.

Conversa com o bispo

Falar de religião e novas tecnologias da informação e comunicação implicava, quase necessariamente, falar de Jacques Gaillot. Mas não só. Era igualmente importante falar com o próprio Jacques Gaillot. Foi o que fizemos. Enviámos para o bispo de Parténia, através de correio electrónico, sete perguntas. Às quais ele respondeu.

A Internet é o melhor meio de comunicação para a religião, de um modo geral? É melhor que a televisão, a rádio e a imprensa?

É um média diferente. É interactivo, é universal, é a rede das redes. Irá englobar progressivamente todos os outros média: o som, a imagem, o texto... É um média novo que traduz um novo modo de comunicação na sociedade.

Concorda com a censura de sites pornográficos? O que é pior para si, e não só nos meios de comunicação: o sexo ou a violência?

É necessário que os sites, e os seus autores, façam eles próprios uma regulação. Não devemos esperar imediatamente que os poderes públicos legislem sobre esta matéria. Não há que escolher entre violência e sexo. Os excessos nestes domínios constituem fontes de destruição dos seres humanos.

É possível para si comparar Parténia com Évreux?

Qual das duas dioceses prefere, ou preferiu, em termos de audiência, meios à sua disposição, motivação?

Não, é diferente. Parténia é uma diocese virtual, uma diocese imensa, sem fronteiras, que acolhe todos aqueles que têm o sentimento de já não existirem na sociedade nem nas Igrejas. Através dela tenho encontrado muitos grupos e comunidades em diferentes países, incluindo a América Latina. Por isso, é mais de destacar a diversidade de povos e de culturas do que a audiência.

A "Igreja da Internet", virtual, poderá substituir, num futuro próximo, a "Igreja tradicional", real? A sobrevivência do Cristianismo poderá depender da Internet?

Uma diocese virtual não substitui as dioceses existentes. Virtual quer dizer "existir de um outro modo". Não se trata de fazer outra Igreja, mas sim de que os cristãos, onde quer que eles estejam, possam existir de outro modo. Como já fiz notar na resposta à primeira pergunta, a Internet é uma outra maneira de comunicar. Uma diocese virtual é uma outra maneira de existir na Igreja.

A Internet terá, devido às suas características técnicas, uma espécie de "religiosidade intrínseca"? Poderá dizer-se que o facto de ser um meio que pode chegar a qualquer pessoa, em qualquer altura, e que contém praticamente tudo, o reveste de uma certa "omnisciência divina"?

É preciso esperar para ver até onde a Internet poderá conduzir-nos. Ela vai talvez levar-nos a coisas novas que não conhecíamos. Podemos dizer desde já que a sua maneira de comunicar é directa, simples, mais espontânea do que aquela que encontramos na vida comum. Há um lado de libertação na Internet. Mas será que ela vai originar uma espécie de religiosidade? Veremos!

O senhor disse, há cerca de dois anos, que "se Jesus tivesse um microfone quando viveu Ele tê-lo-ia usado". Se Ele vivesse hoje teria sido também um cibernauta?

Sem dúvida que ele usaria o computador da sogra de Pedro em Cafernaum.

Qual é a sua opinião sobre o site do Vaticano? Quais são os seus 10 sites favoritos?

O site do Vaticano é um reflexo da imprensa escrita onde o diálogo não é possível: não tem e-mail. No meu site de Parténia indico os links que aconselho... mas não tenho tempo de os consultar regularmente.

Os novos deuses

As novas tecnologias da informação e da comunicação têm influenciado e modificado todos os domínios do pensamento e da actividade humana. Incluindo, inevitavelmente, a religião. Porém, as novas formas electrónicas da Fé não se limitam à presença das diversas igrejas na Internet, através de sites mais ou menos imaginativos e bem concebidos.

TEXTO
Octávio dos Santos
octavio.santos@forum.pt
FOTOGRAFIA
ALT + PRINTSCREEN

As transformações induzidas pelas TIC incidem também sobre a própria essência de qualquer crença: a forma e o conteúdo da(s) respectiva(s) figura(s) divina(s). Actualmente, estas podem ser mais facilmente encontradas nas artes e nos espectáculos.

Actores políticos e superactores

Os actores e actrizes de cinema, e muito em particular os norte-americanos, que têm em Hollywood o seu centro de actividade principal e preferencial, afirmaram-se desde o início como figuras revestidas de um poder e de uma importância fundamental na cultura deste século.

As sucessivas gerações que têm passado pelo grande ecrã têm encarnado as mais diversas personagens, com todas as virtudes e defeitos a elas inerentes. Cada actor ou actriz assume normalmente, e quase naturalmente, a personificação de um determinado carácter ou atributo — coragem, sedução, mistério, emotividade, e tantos outros — e a sua carreira terá mais ou menos sucesso quanto melhor ou pior souber assimilar, gerir e transmitir essa faceta. Um actor ou uma actriz de sucesso é pois uma pessoa que conseguiu tornar-se, pelo menos durante um certo período de tempo, na condensação, na síntese individual de um conjunto de desejos e aspirações colectivas. E continuará a ter sucesso e credibilidade enquanto conseguir desempenhar essa função.

Isto leva-nos a outro aspecto da questão: a de os actores e actrizes estarem a tornar-se eles próprios políticos. Se estes já desde há algum tempo eram obrigados a tornarem-se actores, o fenómeno inverso também tem acontecido. Conscientes da sua influência, as estrelas de Hollywood, nomeadamente, surgem, com uma frequência cada vez maior, como porta-vozes ou mesmo activistas de «grandes causas», como defensores do ambiente, dos direitos das minorias e dos sem-abrigo, como grandes paladinos da luta contra a sida e a discriminação que ela origina.

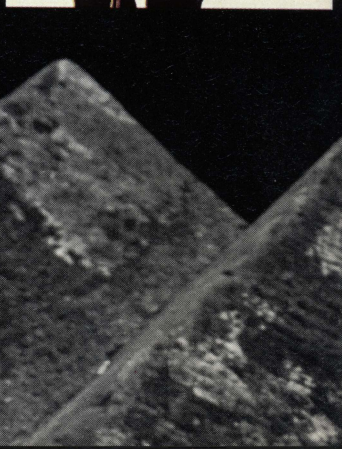
As listas de popularidade e de salários tomam assim a forma de autênticas eleições. Onde há vencedores e vencidos.

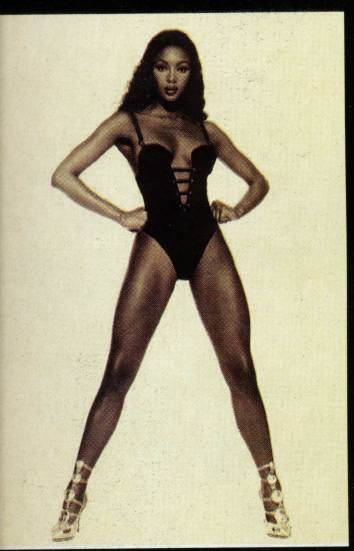
Mais recentemente, parece que os modelos, ou, mais concretamente, as denominadas «supermodelos» — Cindy Crawford, Claudia Schiffer, Naomi Campbell, Linda Evangelista e outras — estão progressivamente a tomar o lugar dos actores enquanto maiores protagonistas do «grande circo dos media». Isto tem a sua explicação na constante aceleração das sociedades modernas e, consequentemente, na sua respectiva e correspondente cobertura mediática: se os actores exercem o seu ofício em espaços de uma ou duas horas, os modelos exercem o seu em espaços de minutos ou mesmo de segundos. Ou seja, são como que obrigados a assumir a mesma carga simbólica de receptores, transformadores e emissores de símbolos, de signos, habitualmente reservada aos actores, só que em menos tempo. Os modelos assumem-se cada vez mais, talvez involuntariamente, como «superactores», ou «actores concentrados».

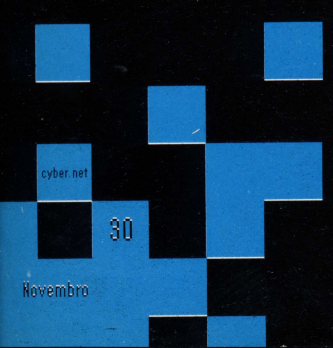
Mortos vivos em imagens e sons

Os actores e os modelos, juntamente com os músicos — cantores e instrumentistas — da música rock são actualmente, e muito mais do que no passado, os elementos mais importantes e influentes da cultura mediática popular mundial. São, quando estão vivos, autênticos deuses das multidões. E são-no muito mais quando estão mortos. Freddie Mercury, Kurt Cobain e River Phoenix são três exemplos de artistas contemporâneos que recentemente, e todos de forma trágica, morreram de facto. Mas será que, verdadeiramente, no íntimo, no fundo, sentimos isso, acreditamos nisso? Não. Eles continuam vivos nas nossas mentes e nos nossos corações. Porque para a esmagadora maioria de nós, que apenas tiveram acesso a eles através de imagens e de sons, eles continuam a estar permanentemente ao nosso alcance precisamente através dessas imagens e desses sons. Para nós eles só existiram enquanto elementos audiovisuais, e desse modo podemos «chamá-los», invocá-los quantas vezes quisermos, na televisão, na rádio, no cinema, no nosso leitor de discos compactos. Enquanto eles estavam «vivos» prestávamos-lhes um verdadeiro culto religioso: absorvíamos tudo o que lhes dizia respeito, víamo-los e ouvíamo-los, seguíamos os seus exemplos, dávamos importância às suas obras e às suas opiniões.

Graças à tecnologia, tudo isso continua a estar disponível. Para







nós eles continuam a estar vivos. Para nós não houve alteração na essência dos nossos ídolos. Ela continua a ser a mesma, antes e depois da sua morte física. E isto não diz apenas respeito àqueles que morreram recentemente, nos últimos anos. Todos aqueles cuja obra assentou principalmente, ou exclusivamente, na utilização da imagem e do som despertam em nós o mesmo sentimento de permanência, de perenidade. Na verdade, acreditamos mesmo que, por exemplo, Elvis Presley, John Lennon, Marylin Monroe, morreram, ou, melhor dizendo, desapareceram para sempre? Claro que não. Eles continuam aí, a falar, a rir, a cantar, a representar. E vão continuar a fazê-lo, vão continuar a viver para sempre... ou, pelo menos, enquanto os meios técnicos que contêm as suas imagens e os seus sons existirem.

Uma nova religião

Muito mais do que outras invenções e inovações técnicas, foram os instrumentos de produção, reprodução e conservação de imagens e de sons que modificaram profundamente a nossa civilização, a nossa mentalidade, a nossa maneira de sentir, pensar e agir.

Estes instrumentos, ao contrário de outros, não simulam ou desenvolvem actividades que tenham alguma correspondência com o mundo natural e real. O automóvel, o barco, o comboio e até mesmo o avião, prolongam e aumentam a nossa capacidade inata e natural de nos movermos e de nos deslocarmos, a pé ou com o auxílio de animais. Até à invenção da fotografia, do fonógrafo, do cinema, da rádio, da televisão, do vídeo, não existia na Natureza nenhum mecanismo que pudesse armazenar e manipular imagens e sons. Agora que os temos, esses mecanismos não se limitam a transformar as nossas vidas quotidianas: eles modificam também os nossos sentimentos, as nossas opiniões e as nossas crenças relativas a assuntos de ordem espiritual, metafísica e religiosa.

As religiões monoteístas estão em crise profunda. Mais tarde ou mais cedo vão desaparecer; estão em declínio irreversível. Em especial, as diversas correntes da religião cristã, que há muito deixou de estar em sintonia com o pensamento e as necessidades dos povos de hoje. O Cristianismo separou a alma e o corpo da Humanidade, e separou esta da Natureza. A ciência empirista e cartesiana mais não fez do que prolongar a divisão, estabelecendo a diferença entre observador e observado. Em nome desta separação, a pretexto desta divisão e desta dicotomia, religião e ciência permitiram, incentivaram ou praticaram mesmo, ao longo de séculos, as maiores atrocidades.

A religião e a ciência, muito mais do que paz, riqueza ou conhecimento, têm atrás de si um rasto maior de guerra, pobreza e ignorância.

O tempo acabou para a separação na unicidade. É chegada a altura de regressar à união na multiplicidade.

Este é o momento de retomar a prática do politeísmo. Uma nova religião. E os nossos ídolos, vivos e mortos, da música, do cinema e da televisão são os nossos novos deuses. Os quartos e salas onde estão os discos, as cassetes e os cartazes dos nossos artistas preferidos são outros tantos milhares de igrejas desta grande religião electrónica.

Este novo politeísmo não é uma recuperação das crenças dos povos africanos e americanos pré-colombianos ou da mitologia greco-romana, mas assenta nos mesmos princípios. Naquela última, os deuses e deusas mais não eram, no fundo, do que superhomens e supermulheres. Tinham formas humanas, tinham qualidades e defeitos humanos. Cada um representava e simbolizava uma característica humana e/ou um atributo e/ou uma relação com a natureza. E o facto de serem deuses não os impedia de, eventualmente, sofrerem infortúnios ou de serem castigados. Isso tornava-os mais próximos de nós, mais credíveis. Não eram seres de forma vaga, indefinível. Eram símbolos concretos, do que nós éramos e do que queríamos ser. O mesmo acontece com os artistas-deuses.

FlashNet

LIGAÇÃO INTERNET

MAIS VELOCIDADE,
COM MENOS
COMPLICAÇÕES

TELENET

(Provoca exposição a velocidades elevadas)

Simplicidade/Facilidade

Software de acesso à internet, previamente configurado para facilitar o seu acesso à Telenet.

Informação na página principal sobre jogos, imprensa, cinemas, farmácias e desporto, e acesso directo aos motores de busca mais utilizados.

Formação Online com um guia virtual às várias vertentes da Internet de uma forma fácil e cómoda.

Inclui 50 títulos de software dos mais populares da Internet.

Sem limite de horas

Ligue-se o tempo que quiser pagando sempre o mesmo ao fim do mês.

Oferta

Um mês de ligação gratuito - Após o correcto preenchimento do formulário ONLINE.

Uma caixa de Correio personalizável - (nome@mail.telenet.pt).

1 Megabyte de "Web Site" - Para disponibilizar a sua página pessoal ou profissional na Internet.

Requisitos mínimos: Windows 95, 486 DX2 PC com 8 MB RAM, Monitor 800x600 com 256 cores, e CD ROM , modem ou adaptador RDIS.
Requisitos recomendados: Windows 95, Pentium 133 Mhz com 16 MB RAM, Monitor 800x600 com 16 bits de cor, e CD ROM, modem ou adaptador RDIS.

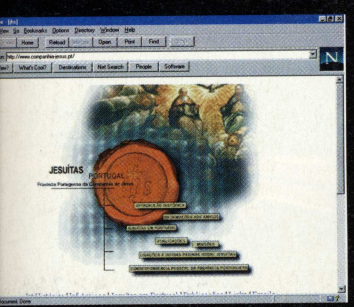
Assistência ao Cliente: Telf.: (01) 313 91 94 Email: suporte@telenet.pt

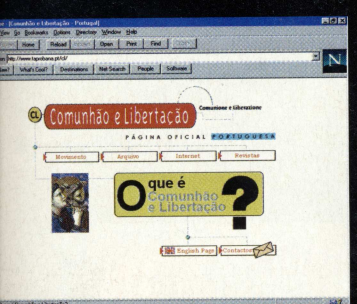
TELENET
Serviços de Telecomunicações, S.A.

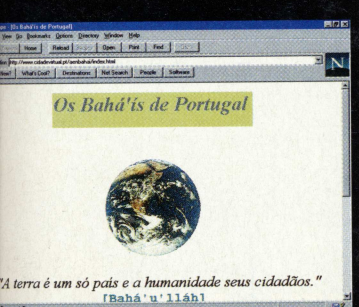
Edifício do Monumental · Av. Fontes Pereira de Melo, 51-2ºE · 1050 Lisboa
Telf. (01) 313 91 90 Fax (01) 354 19 88
http://www.telenet.pt/ Email: info@telenet.pt

Misteriosos...

TEXTO
Octávio dos Santos
octavio.santos@forum.pt
FOTOGRAFIA
ALT + PRINTSCREEN







Várias Igrejas e confissões religiosas têm sites em português na Internet. O que apresentamos a seguir é uma selecção aleatória de alguns desses sites, com uma indicação sumária dos seus conteúdos. O que não substitui, logicamente, a consulta "in loco" dos mesmos.

Companhia de Jesus
http://www.companhia-jesus.pt

O site dos jesuítas portugueses (sim, aqueles que foram expulsos pelo Marquês de Pombal). Encontramos uma introdução histórica que nos dá algumas histórias desta congregação, no Mundo e em Portugal, uma galeria de imagens e uma biografia de Inácio de Loyola, o fundador desta ordem. O site inclui ainda o boletim mensal "Jesuítas" on line, uma referência às cidades onde existem instituições religiosas, educativas e culturais ligadas à ordem, como Beja, Póvoa de Varzim, Porto, Lisboa, Covilhã, Évora e Portimão. Podemos consultar igualmente uma lista de artigos das revistas editadas e/ou apoiadas pela Companhia de Jesus, como a Brotéria, Mensageiro, Revista Portuguesa de Filosofia, Economia e Sociologia. Finalmente, dispomos de ligações a outras páginas sobre jesuítas, de instituições da ordem em Portugal e no estrangeiro; e endereços para correio electrónico.

Comunhão e Libertação
http://www.taprobana.pt/cl

"Comunhão e Libertação" apresenta-se como um movimento eclesial, cujo objectivo é a educação dos seus membros na maturidade cristã e a colaboração na missão da Igreja Católica na sociedade de hoje. Tem 100 mil membros em Itália e está presente em 64 países do Mundo. O seu site em português tem como secções Movimento, Arquivo, Internet, Revistas, Avisos, Escolas da Comunidade, Caritativas, Calendário, English Page (versão inglesa do site) e Contactos. Porém, todas estas páginas estão inacessíveis - apesar de clicarmos insistentemente, continuamos sempre na homepage.

Comunidade Bahá'í
http://www.cidadevirtual.pt/aenbahai/index.html

O site de uma religião que é nova em Portugal, nascida no século passado no Médio Oriente, e que parece situar-se numa zona de confluência do Islamismo e do Hinduísmo. Prega a unificação, o equilíbrio, a harmonia. Primeira mensagem na homepage: "A Terra é um só país e a Humanidade seus cidadãos". São abordados temas como as figuras centrais desta religião e a sua ordem administrativa, que inclui a Casa Universal de Justiça, a Assembleia Espiritual Nacional e a Assembleia Espiritual Local. É dado um mapa dos exílios de Bahá'u'lláh (nome do grande líder desta corrente, que significa "Glória de Deus"). Os princípios e as premissas desta corrente, que visa a prosperidade da Humanidade, incluem "Unidade na Diversidade", "Justiça", "Processo Consultivo", "Conhecimento" (ciência, religião), "Economia" (pobreza, desemprego e ética do trabalho, crise ambiental, mulher), "Poder, Autoridade e Democracia" e "Futuro Brilhante". Encontramos também selecções das escrituras sagradas desta comunidade, bem como orações e uma bibliografia sucinta. Muito interessante é a secção denominada "Os Bahá'ís e Personalidades", que inclui comentários sobre esta religião e relatos de encontros com os seus líderes desta religião de, entre outros, Eça de Queirós e Leon Tolstoi. Finalmente, são fornecidas listas dos links internacionais da Comunidade Bahá'í e dos seus endereços nos países de língua portuguesa.

Igreja Adventista do Sétimo Dia
http://www.arvore.pt/iasd

Uma das mais importantes correntes protestantes do cristianismo não podia deixar de estar presente na Internet. O seu site em português descreve exaustivamente os objectivos desta Igreja, a sua actividade, a sua estrutura organizativa, os seus métodos de trabalho. E as suas crenças e princípios que incluem a Fé, a Bíblia, a Criação, o Sábado, o Baptismo, o Evangelho, o Segundo Advento, a Vida Depois da Morte; "Jesus é a Solução" – para a insegurança, o desespero, a insatisfação, o stress, a morte. Faz-se também referência à história, às origens, ao percurso da IASD desde meados do século passado. E são apresentados factos e números deveras impressionantes, sobre

...não são os links do Senhor

o número de países em que esta Igreja está presente, templos, escolas, seguidores, alunos, rendimentos anuais (muitos milhões de dólares). É proposto o estudo da Bíblia na Internet, em cursos por correspondência e na escola sabatina. Enfim, são fornecidas diversas fontes de informação: contactos e endereços das igrejas adventistas de Portugal continental e das ilhas; links brasileiros e americanos; boletim "Informação Adventista"; programas de rádio, de televisão e livrarias onde são transmitidas notícias e actividades da IASD.

Igreja Cristã Presbiteriana de Portugal
http://www.geocities.com/Athens/Acropolis/7154

O site de outra corrente protestante, esta mais recente em Portugal. Foi iniciada no nosso país por reverendos americanos e conta, actualmente, com quatro igrejas na área de Lisboa e uma no Barreiro. Várias das suas páginas estão ainda em construção. Mas podemos, apesar de tudo, encontrar uma breve história da ICPP em Portugal, os funcionários, actividades e horários da Igrejas Cristãs Presbiterianas do Barreiro e de Telheiras, e o boletim informativo "O Presbiteriano". Estão também disponíveis breves currículos dos pastores desta Igreja, incluindo o Rev. Manuel Luzia, o responsável por este site.

Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
http://www.cidadevirtual.pt/estacaoeiras

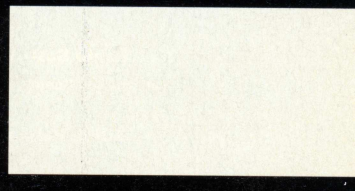
O site dos que nos habituámos a chamar de mórmones – uma designação que eles consideram, aliás, incorrecta. É feita a apresentação dos principais princípios e objectivos desta crença, que justificam a sua autodesignação como "Uma Igreja Mundial". Encontramos também uma breve história da IJCSUD na Europa, e o texto "A Família Eterna" – uma exaltação da importância dos núcleos e laços familiares. Seguem-se vários links em inglês: Genealogia (com acesso a muitos dados sobre este tema); Notícias - subscrição do boletim informativo electrónico desta Igreja; Educação – ligação ao site da Universidade Brigham Young. O site português da IJCSUD apresenta ainda, com grande destaque, o link ao site principal desta Igreja, com sede mundial em Salt Lake City, no estado norte americano do Utah. Que inclui páginas de informações básicas, a 167ª Conferência Geral Annual, o 150º Aniversário e uma breve história desta igreja, um estudo do Livro de Mormon, e o anúncio de oportunidades de emprego.

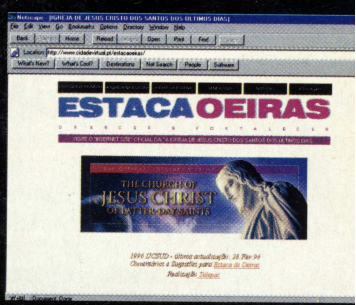
Igreja Maná
http://www.igrejamana.pt

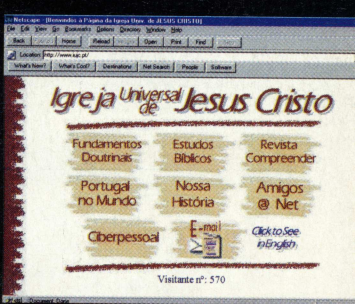
A corrente religiosa que é por muitos denominada "seita", conhecida pela exuberância visual e sonora das suas cerimónias, é também, sem surpresa, aquela cujo site tem o grafismo mais apelativo e colorido de todos os que visitámos. Uma extensa home page faz a defesa das suas crenças e objectivos, a que não falta a referência a diversos casos pessoais de "revelações". Estão também disponíveis on line textos extraídos do orgão principal da Igreja Maná, "Revista do Mês". Numa secção dedicada aos homens de negócios, encontramos textos com títulos sugestivos como "A importância do conhecimento", "Qual é o ministério do homem de negócios?", "Como ter uma empresa sobrenatural" e "Como ter um ano de sucesso". São ainda mencionados cursos bíblicos (básico e complementar) e música cristã (divulgação do CD "Óleo Fresco" do grupo gospel Kuriakos).

Igreja Universal de Jesus Cristo
http://www.iujc.pt

Mais uma corrente protestante, esta desde 1931 em Portugal. Destaque para os seus fundamentos doutrinais, que incluem "A Igreja", "A Salvação", "Virtudes Cristãs", "A Segunda Vinda de Cristo", "A Vida e a Morte", "Ressurreição", "Profecias", "Mediadores", "Sacramentos", "A Divindade", "A Lei", "O Sábado", "Idolatria", "Pecado", "Saúde", "A Bíblia" e "Aparência Exterior". A IUJC propõe-nos ainda estudos bíblicos sobre "Características da Igreja", "O Senhor é a Minha Força" e "O Sábado". Este site possui igualmente textos on line da revista cristã de reflexão Comprender, orgão desta Igreja desde 1991. Encontramos também a inevitável e indispensável breve história desta congregação, com referência aos seus objectivos e organização. Amigos @ Net é espaço aberto neste site para a criação de links de organizações que partilhem esta crença - contém já alguns, do Brasil, Austrália e EUA. Finalmente, uma página ciberpessoal de breves currículos de alguns dirigentes desta Igreja, e e-mail.







Oriac Od Aruprup Asor A

"A NOSSA VISÃO FUNDAMENTAL É UM POUCO AO CONTRÁRIO DAQUELE FILME DO WOODY ALLEN EM QUE O ACTOR SAÍA DO FILME PARA A REALIDADE — O QUE NÓS QUEREMOS É DAR ÀS PESSOAS A POSSIBILIDADE DE PASSAREM DA REALIDADE PARA O FILME".

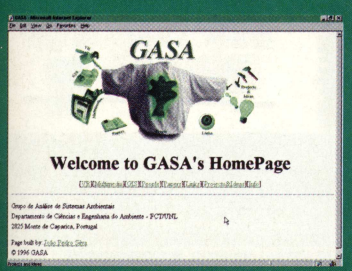
TEXTO
Paulo Bastos
paulo.bastos@forum.pt
FOTOGRAFIA
Filipe Palma

Sabe bem voltar ao campus da Universidade Nova, no Monte da Caparica. A última vez que por cá passei isto não passava de um enorme estaleiro, com meia dúzia de edifícios feitos ilhas no meio do pó, e estudantes a organizar sit-ins para gritar "não pagamos!" contra a propina obrigatória. Agora já há rotundas e alguns espaços ajardinados, e o alinhamento dos edifícios faz finalmente sentido: lembra uma urbanização de férias com bungalows grotescamente desproporcionados. Mas se calhar é da tarde soalheira, que tresanda demasiado a Verão para o nosso gosto.
Bem vistas as coisas, isto continua a parecer um estaleiro. As instalações da Nova continuam a crescer para onde encontram espaço, e os novos edifícios de três andares, assemelhados aos pavilhões da Cidade Universitária, começam a ter ar de poder ser inaugurados em breve.
O GASA, Grupo de Análise de Sistemas Ambientais, do Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente, já tem instalações reservadas. O responsável pelo departamento, António Câmara, atira-me a novidade com um sorriso beatífico. Encontro-me com ele no edifício mais alto do complexo, nos limites do campus da Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade Nova. O gabinete fica perdido no meio de portas sucessivas, incaracterísticas, a marcar a fachada de corredores intermináveis, algo assépticos. É a confusão reinante dentro de cada sala pequenina; depois, é a personalização, a customização possível de cada espaço, que nos leva a continuar, a gostar de ficar. Eles passam obviamente muito tempo aqui dentro. Há mais no ar do que o mero cumprimento de um calendário escolar.
O gabinete do director surpreende-me pela quantidade de postais roubados aos cartazes cinematográficos com que decorou a parede. Não sei porquê, mas não esperava encontrar no meio das estantes improvisadas, atulhadas de livros, um pedaço de parede branca inteiramente dedicado ao cinema. Não no gabinete do director de um departamento de "ciências e engenharia do ambiente". O preconceito tinha-me imposto a ideia de um grupo de pessoas submetidas às calças de ganga (jardineiras, de preferência), ao sacho e aos sacos de sementes de triticale, posters do Che Guevara, gozando de um estatuto neo-hippie um tanto desfasado da parafernália tecnológica de que afinal se fizeram rodear, com capacetes de realidade virtual e space balls abandonados aqui e além, por entre monitores e teclados de PC, Macintoshes... e máquinas poderosas demais para lhes recordar o nome agora. Mais me fascinam os miniposters na parede atrás das costas do António Câmara; tanto, que durante cerca de um terço da entrevista mal consigo ouvi-lo, perdido na memória evocada de "Excalibur" e "Blade Runner", "Tempos Modernos" e "The Mask", "Amadeus" e "Alladin", "Manhattan" ou "Indochina"...

Venho de expectativas traídas, não é? Erro meu. Mas como é que é possível que de um grupo tendencialmente "verde" resulte o maior dos à-vontades com o bege dos computadores, tornando-se — quase de repente — uma referência incontornável na realidade virtual em Portugal, e na aplicação do multimédia e da computação à investigação científica?

Nós começámos em 84. Eu tinha vindo de um pós doutoramento no MIT, nos Estados Unidos, onde já nessa altura a atitude para com o Ambiente era totalmente tecnológica e dominada pelas abordagens computacionais.
Quando cheguei a Portugal continuei nessa linha... e progressivamente chegámos à conclusão de que, se o Ambiente interessa à população em geral, mais tarde ou mais cedo (temos uns artigos de 85 em que dizíamos isso) a população vai participar — num meio computacional — na consulta dos planos urbanos, dos estudos de impacte ambiental... logo, todas as ferramentas que nós desenvolvemos em Ambiente têm de ser pensadas para os cidadãos em geral. E se têm de ser pensadas para os cidadãos em geral, as abordagens clássicas, hardcore, que vêm da Engenharia, não vão servir.
O standard dos cidadãos é a televisão, portanto vamos precisar de imagens realistas, de adoptar quase que o estilo da televisão...e por isso nos fomos progressivamente colocando ao lado das tecnologias que possam servir essa visão. Começámos com os sistemas de informação geográfica, depois o multimédia, e depois a realidade virtual; hoje em dia, todas estas tecnologias se combinam na Internet, logo, cada vez mais estamos a dedicar-nos à criação de ferramentas que permitam a participação de qualquer sector da população na Rede. A nossa metáfora fundamental hoje em dia é a de criar "filmes ecológicos interactivos", em que a pessoa que está a fazer um estudo se pode colocar no papel de um observador externo, ou no papel de qualquer entidade que esteja dentro do estudo: um animal, uma ave, um peixe — e "viver" o ponto de vista da ave e do peixe. Cada vez mais a nossa visão fundamental é um pouco ao contrário daquele filme do Woody Allen — A Rosa Púrpura do Cairo — em que o actor saía do filme para a realidade: o que nós queremos é dar às pessoas a possibilidade de passarem da realidade para o filme. Essa

O GASA tem uma forte presença na Web, podendo todos os seus elementos e colaboradores ser contactados a partir daqui, bem como os seus projectos e trabalhos (não há espaço que chegue na cyber para isso). Cheque-se http://virtual.fct.unl.pt/gasa/ para ir mais longe na história da investigação ambiental em Portugal.



é uma das visões fundamentais.
Entretanto, chegámos à conclusão de que grande parte das sociedades científicas e tecnológicas que marcam presença não têm nada a ver com o Ambiente... e hoje em dia somos um grupo de Ambiente que vai muito pouco a conferências "de Ambiente". Para ser honesto, as pessoas que se dedicam especificamente à área do Ambiente estão muito mais atrasadas do que nós...

Mas como é que uns verdinhos...? Quer dizer, eu esperava esta postura por parte dos laboratórios de Engenharia Informática, se calhar, mas não de vocês...

O problema dos laboratórios de Engenharia Informática é que há uma grande diferença entre a Europa e os Estados Unidos: a Europa pensa nos utilizadores profissionais; nos Estados Unidos as pessoas pensam nos utilizadores de massa. O Media Lab não faz produtos para o utilizador profissional... fá-los para os milhões da população em geral. E é a aproximação a esse público de milhões que resulta num desenvolvimento tecnológico com mais inovação. Se nós só pensássemos em engenheiros continuávamos na mesma.
O que nos fez saltar foi pensar em criar ferramentas que qualquer pessoa possa utilizar.

E o que é que vocês têm aqui no departamento? São técnicos, engenheiros...?

Chegámos à conclusão de que tínhamos de reunir um misto... hoje em dia temos pessoas que vêm da Engenharia Informática, pessoas que vêm da Engenharia do Ambiente (obviamente), pessoas que têm um background artístico, pessoas que têm um background das ciências sociais... portanto, uma combinação de pessoas vindas de várias áreas...

E "as pessoas" vêm cá ter por vontade própria ou são "recrutadas"?

Das duas formas. E temos recrutado em Portugal, mas nesta altura vamos começar a recrutar em qualquer parte, mesmo.
Nós temos dois programas formais: um é o chamado Joint, Jovens Investigadores em Rede, para alunos de licenciatura, onde há pessoas normalmente ligadas ao Ambiente e à Engenharia Informática; e depois temos um programa de doutoramento, que teve apoios muito significativos da FLAD. Estes dois programas permitiram-nos seleccionar pessoas, que no meu entender eram menos convencionais em muitas destas áreas, e trazê-las para cá. E vice-versa: todos os anos enviamos vinte pessoas daqui para os laboratórios de topo nos Estados Unidos.

Estados Unidos...

Há uma orientação muito precisa, sim: nós chegámos à conclusão de que a Europa está completamente desfasada em relação a esta percepção fundamental de que as aplicações são para todos.

Trabalhar para as massas...

Trabalhar para as massas.

Fugir da Europa...

Nós temos várias ligações na Europa extremamente úteis. Temos muitos projectos em curso.

Mas fora isso, o caminho é pelos Estados Unidos... aposta-se nas massas por satisfação própria, por se sentir que se está de facto a fazer alguma coisa, ou por uma mera questão de sobrevivência?

As duas coisas. Nós temos dois objectivos fundamentais aqui claramente enunciados. Do ponto de vista académico, queremos ser tão bons que possamos atrair qualquer estudante, de qualquer parte do mundo. Até mesmo um estudante norte-americano, que tenha à sua mercê a Stanford ou o MIT — e que possa e prefira vir para aqui. Ou seja: temos de fazer um trabalho de tal forma original que o tipo prefere vir para aqui!
Nós estamos a conseguir isso na Europa. Ainda não nos Estados Unidos, mas as pessoas do Norte da Europa, por exemplo, estão fartas dos projectos convencionais, e há muitas que querem mudar-se para aqui.

O sol, a praia aqui ao lado...

Exactamente, a cultura da praia. Vendemos isso o mais possível.
Depois há outro ponto, que são as firmas... Nós queremos que do nosso trabalho resultem firmas (e estão a resultar algumas, ainda em estado incipiente) que sejam competitivas em qualquer parte do mundo. Portugal só vai sobreviver se tivermos firmas capazes de competir onde quer que seja. O nosso objectivo é termos firmas cotadas em Wall Street. Firmas de alta tecnologia, que nasçam aqui.
Temos portanto estes dois objectivos, incrivelmente ambiciosos. O de ter a possibilidade de escolher alunos de qualquer parte do mundo (e que implica que estejamos presentes nas melhores revistas, nas melhores conferências), e a noção de que o produto da nossa investigação tem de conduzir a negócios a sério.
Mas voltando atrás:
uma vez, num canal da televisão norte-americana perguntavam ao actor William Hurt porque é que, havendo actores com tantas possibilidades na Europa, os actores americanos dominam. E ele dizia que isto tem muito a ver com o Método... que na América os actores e as actrizes eram ensinados a usar primeiro a alma e a intuição, e só depois a forma, quando a escola europeia privilegiava o contrário. E infelizmente, é isso que se passa com a Ciência na Europa: há um predomínio da forma sobre a alma e a intuição. O que nós hoje em dia temos na Europa é uma investigação que até tem qualidade... mas que é medíocre. É a chamada mediocridade excelente: académica, completamente desviada da realidade, sem interesse algum.
E temos vários destes tipos novos, na Alemanha, na França, fartos desse peso, dessa inércia, do espírito paciente que mina essas universidades, e que chegam aqui a Portugal e "que é isto, pá?". Para eles é surpreendente. Havia uma revista que dizia "it's very surprising that the best ideas are coming from Portugal"...

Babão.

E o nosso segredo é muito simples.

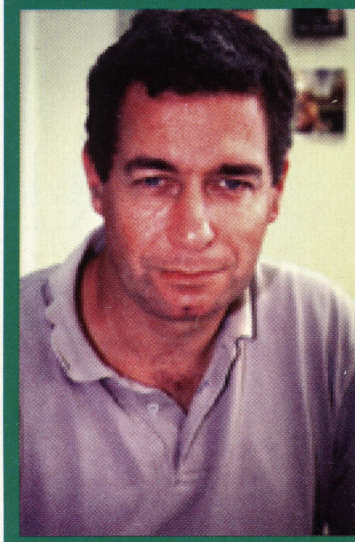
Qual é?

É a anarquia pura. Uma das vantagens que a Universidade Nova tem, e particularmente esta faculdade, é o clima de liberdade total. Se não fazemos as coisas, a culpa é nossa.

E se fosse uma empresa funcionava?

Não, não.

Dizia que em 84 acreditavam que a população ia

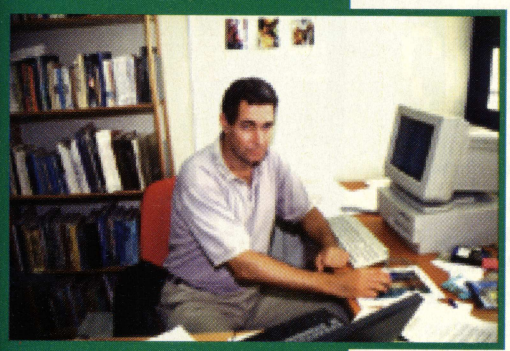


participar, "num meio computacional"... Não devia ter acontecido mais, e mais depressa? Não estão assustados com a lentidão do processo?

A lentidão em Portugal é exasperante. A lentidão na Europa é exasperante.

Isto estava a arrancar muito bem, não estava? Parecia que a Internet ia invadir tudo, que os computadores iam chegar às nossas casas...

Depende dos sítios do mundo. Hoje em dia, nos Estados Unidos, começa a haver uma participação da população, muito a sério, através da Rede. Talvez ainda não de uma maneira formal, ou institucional, mas está a funcionar.



Há cidades totalmente electrónicas, com fibras ópticas em qualquer casa. Na Europa, e particularmente em Portugal, o estado das coisas é ditado pelo drama das telecomunicações. Os custos continuam perfeitamente disparatados.

A política de informação da Europa é uma tragédia total. Já provocou o atraso em várias indústrias – e aquela em que nós trabalhamos, a informação geográfica, é só o exemplo mais clássico. Nas tecnologias de informação, entre as cem maiores empresas de todo o mundo só há três firmas europeias. É o caos absoluto. A Europa vai ser a Argentina do século XXI (a Argentina, no princípio deste século, era a quarta potência mundial...), e a ligação de Portugal à Europa — em muitos aspectos, mas sobretudo neste aspecto tecnológico — é um desastre.

Há os projectos europeus...

Há excepções, mas em termos gerais são totalmente dominados pela burocracia, por preocupações contabilísticas...

E já há pessoas nascidas no espírito do GASA lá fora, longe deste ambiente académico protegido, a tentar pôr em prática o que lhes foi dito aqui, a tentar infectar outros com esta maneira de estar na investigação?

Sim, temos tentado fazer isso. Já várias pessoas saíram daqui e criaram empresas. Umas cinco. E há pessoas a irem para outras universidades. Estamos a tentar que as pessoas em vez de se ficarem por aqui se espalhem pelas universidades em todo o País. E depois temos as pessoas que saíram mesmo daqui, e que pura e simplesmente estão noutros sítios do planeta, nas mais variadas situações. É quase uma rede...

E mantém o contacto?

O mais possível. Um dos dramas que nós temos em Portugal é sempre o de obter massa crítica: há várias pessoas muito boas em várias áreas, mas geralmente não há massa crítica. Aqui tentamos ir construindo essa massa crítica, mesmo que as pessoas não sejam deste "perímetro" (apesar de que, com o nosso Parque de Ciência e Tecnologia aqui, se pretenda que elas se mantenham aqui, o mais possível). Mas com a Rede, hoje em dia, isso não é muito crítico: ainda hoje tive mails de alunos meus que estão na British Columbia, em Vancouver, no MIT; todos os dias tenho mails dos mais variados sítios do mundo – e aliás, é bom para Portugal ter esta diáspora. Uma das coisas importantes que nós fizemos foi uma análise da emigração portuguesa nos Estados Unidos, um estudo sistemático, a partir das grandes firmas, de quais eram as pessoas que tinham nomes de origem portuguesa. A partir daí identifiquei vários, com quem estabelecemos ligações: o Kevin Teixeira, que na Intel é o responsável pela divisão de produtos interactivos; o Tony Fernandes, da Netscape; o Ken Pimentel, da Sense8; temos contactos na Microsoft, também... e essas pessoas têm-nos ajudado substancialmente: não só com os estágios, como também dizendo-nos quais são as tendências na indústria, dando-nos acesso a páginas, aos projectos que estão em curso... estas pessoas são uma fonte de informação importantíssima.

O problema, portanto, é a infraestrutura...

A única coisa de que tenho de me queixar é da Rede ser lenta. Nós tínhamos o problema do acesso às bibliotecas. Hoje em dia, com a Rede, esse problema quase desapareceu. A biblioteca é a Rede. O nosso único problema é que a Rede não é boa.

Fora isso, podemos competir com qualquer grupo, em qualquer parte. Obviamente que ainda não somos a Microsoft, nem o MIT Media Lab, mas estamos no segundo escalão: estamos muito bem financiados, não temos problemas de dinheiro, temos recursos humanos óptimos, e aqui nesta faculdade a burocracia é mínima. A única coisa que eu quero é ter uma Rede boa. Se eu tiver uma Rede boa tenho a informação toda.

O problema é a infraestrutura mesmo ou, como outras pessoas vai dizer que há lixo a mais na rede universitária, e que isso é que desperdiça os recursos existentes?

Lixo?

"Lixo". O pessoal a jogar Quake e a dar nos talkers e assim...

Não, não, não. Nós aqui incentivamos as pessoas a jogar, o mais possível. Aliás, uma das nossas metáforas fundamentais é que a participação da população se fará através de jogos. Serão jogos mais "sérios",enfim... mas não, eu acho isso uma imbecilidade completa, e acho que os professores que fazem corte da informação... bem, eu acho que o acesso à Rede deve ser total. E se eles vão ver "A Bola" ou o "Público" para a rede, tanto melhor. A universidade tem de ser um local de prazer. Uma pessoa chega a uma universidade norte-americana, e sempre houve jornais desportivos – até jornais pornográficos. A Playboy era assinada no MIT por toda a gente...

Além disso, eles aprendem ao ver. Há sites muito bem feitos. Eu considero que a página talvez mais bem conseguida em Portugal, do ponto de vista técnico, é a da Infordesporto — aliás, nós temos uma associação com eles. E o mesmo se passa em relação aos Estados Unidos, com a página da ESPN, por exemplo. São óptimas. São feitas para as massas. Estão feitas para grandes audiências. E para além disso ilustram o problema da gestão de informação em tempo real. Muitas vezes são bases de dados multimédia. E os problemas técnicos envolvidos são incrivelmente complexos.

A universidade tem de ser um local de prazer, e a Rede também. É óbvio que o objectivo fundamental é que eles estudem, tudo bem, mas o estudo também tem de ser um divertimento. O Marvin Minsky, no MIT, obriga todos os alunos a ler ficção científica. Sou superpartidário disto. Muitas das ideias que nós temos aqui foram vistas no cinema. O estímulo é a pessoa ter uma visão o mais global possível – porque afinal é aí que estão as ideias, aí é que estão os criadores.

TRIUDUS MMX

TRIUDUS MMX
A PARTIR DE 229.900$
(IVA INCLUÍDO)

IP Quatro

A Tecnologia MMX uma surpresa... até no preço

Triudus MMX

- Processador Intel Pentium MMX 166, 200 ou 233Mhz
- 32MB DIMM SDRAM - Exp.a 128MB
- 512KB Cache
- Placa Gráfica PCI 64 bits/4MB/3D
- 3 Slots PCI
- 4 Slots ISA
- CD Rom 24x
- Placa de Som + Colunas
- Monitor de 14" L.R.
- Mouse
- Windows 95 Português
- Conjunto Software Multimédia
- HD 2100MB
- HD 2500MB
- HD 3500MB

APROVEITE A CAMPANHA 21º ANIVERSÁRIO

Lojas

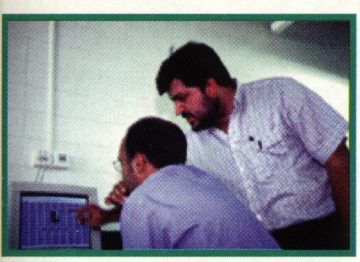
LISBOA
C. Com. Colombo Lojas 26 e 94
C. Com. Amoreiras Loja 1089
Telef. 383 18 08
C. Com. Fonte Nova, (Benfica) Loja 40
Telef. 714 46 96
C. Com. Alvalade Loja 80
Telef. 796 33 90
Rua Alves Torgo, 19E (Praça do Chile)
Telef. 846 16 56

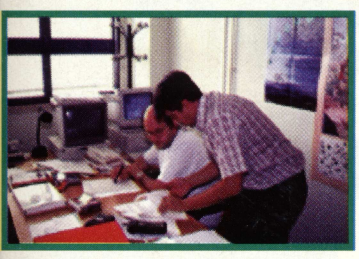
PORTO
Shopping Brasília, Loja 215
Telef. (02) 606 35 23

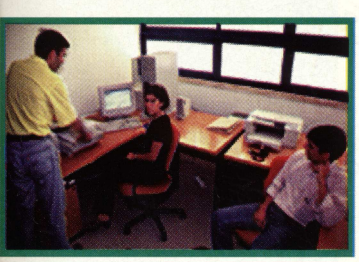
BRAGA
Rua do Taxa, 48
Telef. (053) 26 18 44

TRIUDUS

Visita Relâmpago







O gabinete de Francisco Ferreira no GASA tem uma estação meteorológica montada em plena sala. E como não podia deixar de ser, tropeçamos inevitavelmente no tripé de metal, que por entre cabos vai quase do chão até ao tecto, recheado de anemómetros, medidores de pluviosidade, the works. "Não repare, estou a trabalhar nisso – e não, não é para eu saber como está o clima aqui dentro...", desculpa-se. E a equipa ri-se.

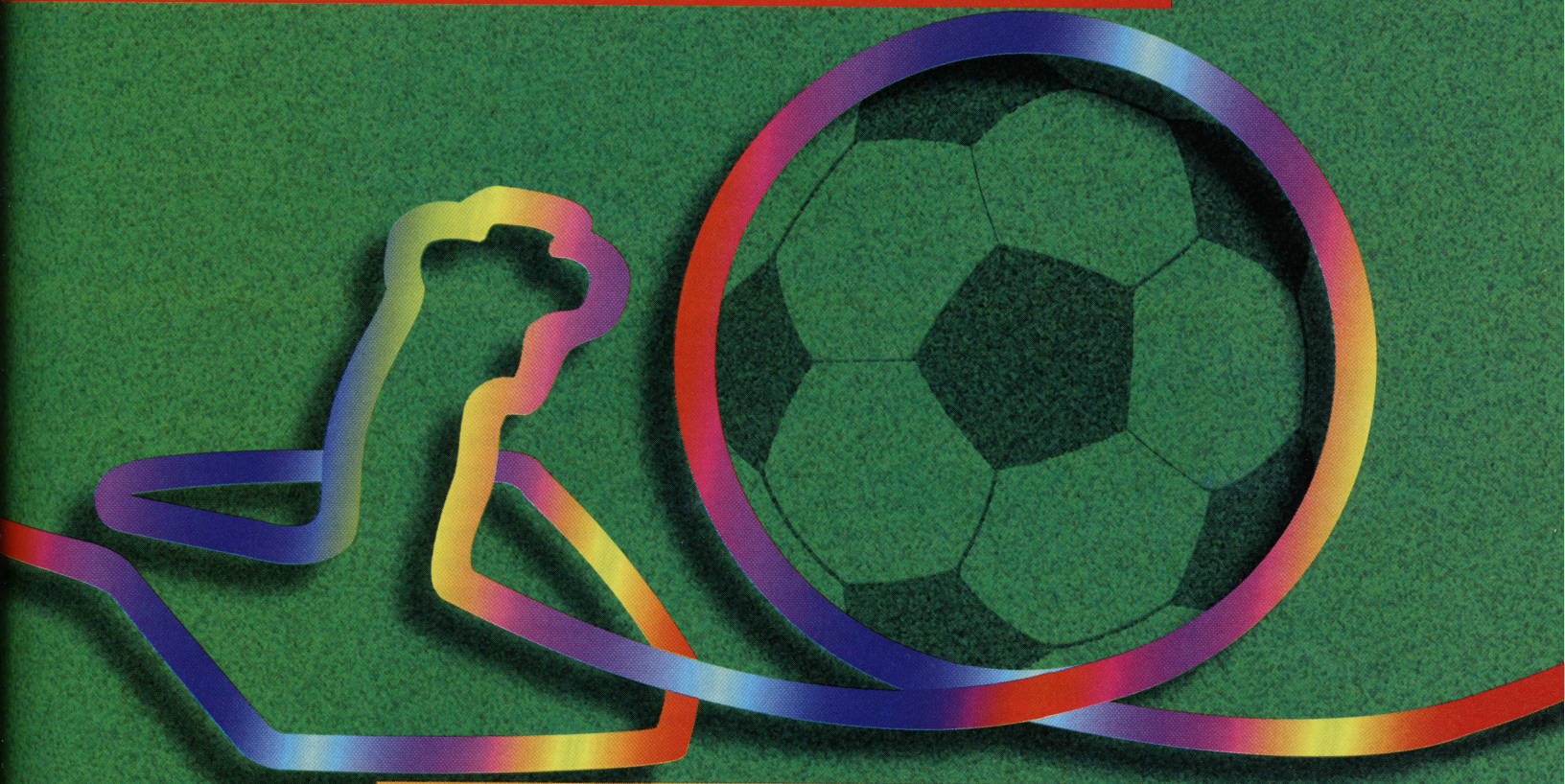
O projecto fundamental em que Francisco Ferreira anda envolvido, com a ajuda preciosa de Júlia Seixas, é de alguma forma emblemático da área de trabalho mais convencional, dentro da revolução insistente praticada pelo GASA. Com tecnologia comum ("umas câmaras de vídeo, uns portáteis"), o GASA está a ajudar a EDP a poupar uma maquia considerável em máquinas altamente especializadas, sem grande prejuízo no rigor da leitura dos danos provocados no ambiente – e isso fugindo às limitações físicas de uma estação meteorológica convencional, deixando os computadores ver mais longe e tirar as suas ilações...

Os mesmos computadores que poderiam ajudar os utilizadores do sistema de orientação turística do Eduardo Dias. O Eduardo está a fazer o doutoramento, trabalhando com um pequeno aparelho, que sonha distribuído a cada motorista que chegasse a uma grande cidade, para lhe fazer companhia, ajudá-lo com indicações sonoras, "vire à direita, entre na segunda à esquerda", o complemento de um mapa no visor, a possibilidade de saber rapidamente onde ir, como ir, o que pode comer onde, fazer onde, tudo assente numa base de dados indexada em CD-ROM, com recurso a uma central GSM e comandos de infravermelhos. "Ficção científica? Não, é perfeitamente fazível!": o Eduardo entrou agora na fase de construção do protótipo. Implica apenas "um portátil, cabe numa mochila".

No Macintosh de João Pedro Silva (por uma vez longe da preciosa Intergraph), no laboratório de multimédia, desenhos infantis enchem-lhe o ecrã, por entre o verde intenso do Parque de Serralves, um lago, cisnes, um pedaço de céu azul. Não é por acaso: trata-se de um CD-ROM que se destina a ser usado fundamentalmente pelas crianças, devolvendo-lhes ambientes perdidos ou esquecidos. São só os primeiros resultados do trabalho que está a ser desenvolvido com um grupo de crianças, "miúdos que vivem numa cidade, e que nunca viram uma quinta, um animal numa quinta". Mais não se pretende que, por entre jogos e brincadeiras várias, numa visita virtual ao Parque, eles possam aprender que sons é que os animais e as coisas de facto fazem, achá-los, ouvi-los, manipulá-los. Os sons e as imagens foram cuidadosamente captados on site, em Serralves; Maria João Duarte Silva, doutoranda da Escola Superior de Educação do Porto, especializada nestas relações entre as crianças e os sons, já só antevê o dia em que os "seus" miúdos possam explorar o Parque, na sua versão ao vivo... e na digital, real e virtual aliados.

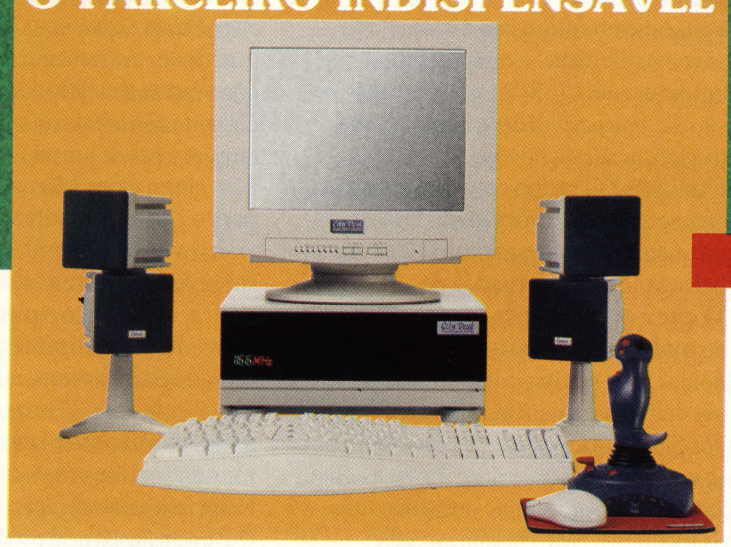
Nos monitores de Júlia Seixas e Pedro Gonçalves dão-me a ver uma mancha aterradora quanto baste que cresce sobre Lisboa: inexistente às sete da manhã, afoga por completo a Avenida da República às nove da noite. Poluição, sim. E podia ser pior: "é da brisa marítima" que sopra sobre a cidade — "a grande sorte de Lisboa é essa". É uma pequena amostra do trabalho que desenvolvem na área dos sistemas de informação geográfica, com modelação espacial remota suportada por imagens de satélite e análise de dados — tecnologia poderosa sintetizada em pequenas animações de QuickTime, no caso. A assessoria dos planos directores municipais da costa vicentina e do estuário do Sado passa por aqui. Talvez seja o género de trabalho que mais obviamente se esperaria de um grupo de análise de sistemas ambientais... não fosse esta gana que eles têm de depois se ultrapassar e associar tecnologias entre si. O resultado dessa modelação espacial evidencia-se depois na área de realidade virtual, onde me abandonam a uma experiência que se assemelha a uma viagem no "Magic Carpet" – só que perfeito, só que profundamente real, como quando me deixam sobrevoar toda a área da Expo 98, por exemplo, ao sabor do rato ou da space ball. Nelson Neves chama-lhe "aplicação de técnicas de realidade virtual georeferenciadas", neste trabalho que passa pela definição das interfaces do futuro da informática. O que não trata especificamente dos trabalhos de declarada investigação científica – e daí a facilidade com que exibe igualmente a instalação realizada (e premiada) para a Moda Lisboa em Dezembro passado: uma viagem em voo livre por entre uma paisagem corbusiana de tubagens digitais, modelos e designers de moda à espreita no fim de cada túnel. Com histórias que não deixam de pertencer aos domínios da realidade virtual, como quando ninguém reconheceu a verdadeira Sofia Aparício na hora de a deixar experimentar o capacete ...

O companheiro de todas as aventuras.



City Desk®
COMPUTER SYSTEMS

O PARCEIRO INDISPENSÁVEL



VALE 7.500$00
COMPUTADOR EQUIPADO COM FORMAÇÃO
EM FORMAÇÃO

Porque o City Desk® está sempre contigo, acompanhando todas as aventuras próprias do teu crecimento. O City Desk® Games 3D 166 é Multimédia e é o computador ideal para os teus jogos, com o teu joystick. Com ele podes navegar na Internet e ofuscar os teus professores com a forma como lhes apresentas os teus trabalhos, já que oferecemos um vale de 7.500$00 (ou 75% de desconto) na frequência de um Módulo do Sistema de Formação modular da Geslógica / Cap Gemini. Verdade. E prepara-te, com o City Desk® Games 3D 166 podes ver em 3D e ouvir em SURROUND, dando uma dimensão extraordinária ao som e às imagens num espaço que até esqueces ser o teu.

Não há melhor parceiro.

CITY DESK® GAMES 3D 166

Processador: Intel Pentium®
com tecnologia MMX™ 166 Mhz
16 MB RAM — Disco 1,7 GB
Placa Gráfica 3D com 4 MB exp. 8 MB
com saída de imagem para TV
CD ROM 16x - Drive 3,5/1.44 MB
Placa de som Monster 3 D
2 colunas de som
*Sist. de som com amplificador, Sub Woofer
e 2 colunas de som
*Sintonizador de TV
Joystick Wingman Extreme Digital
*Fax/Modem 33.600
Monitor 15" SVGA
Rato e Teclado ergonómico Microsoft®
Windows 95 em CD
Microsoft® Works em CD
*(opções)

3 Anos de garantia

MMX™ intel inside pentium® PROCESSOR

Solbi SOCIEDADE LUSOBRITÂNICA DE INFORMÁTICA, LDA

Lisboa Tel.: 424 95 00 Fax: 424 95 95
Porto Tel.: 619 90 70 Fax: 610 95 19
Home Page: www.solbi.pt
e-mail: inf@solbi.pt

Microsoft® e Windows são marcas registadas da Microsoft® Corporation. - O logotipo Intel Inside e Pentium® são marcas registadas da Intel Corporation.

Uma experiência de Amor

É UM CONCEITO QUE PARTILHA, RELATIVAMENTE AO QUE DEVE SER O DESIGN DE MULTIMÉDIA E À ARTE DA CRIAÇÃO EM GERAL. MICHAEL COULSON, O HOMEM POR DETRÁS DE "XPLORA" E "EVE", OS ESTANDARTES DA PRODUTORA MULTIMÉDIA DE PETER GABRIEL, CONVERSA EM EXCLUSIVO COM A CYBER.

TEXTO
Paulo Bastos
paulo.bastos@forum.pt
FOTOGRAFIA
Nuno Martinho

Michael Coulson tem aquele ar esguio que nos habituámos a ver nos músicos britânicos dos videoclips. É uma figura que se impõe naturalmente nesta raça de portugueses baixinhos (uns, senhores anafados, outros, intelectuais militantes e estudantes escanzelados) que se cruzam comigo nos corredores da Fundação Gulbenkian. Coulson vagueia a passo rápido por aqui, muito alto e magro, a camisa azul eléctrico, intenso, calças de ganga preta, o cabelo negro escorrido, algo selvagem, as patilhas a crescer feitas suíças pela cara abaixo, olhos distantes mas que nos atravessam quando se cruzam com os nossos... e um ar vagamente irritado.

Acabou agora mesmo de sair da reunião de análise aos trabalhos que (não) resultaram do workshop, em que um punhado de portugueses, irritantemente privilegiados, teve a rara oportunidade de pensar com ele e mais alguns criadores de elite internacionais eventuais produtos multimédia, no cruzamento entre a arte e a tecnologia — precisamente. Mas o sentir digital é complicado quando muitos não viram sequer um CD-ROM na vida, nem têm a mais vaga noção das potencialidades e limites da Web, para não falar da globalidade da Internet.

Isso é o quê? Desilusão? O grupo com que estava a trabalhar evidenciou alguma dificuldade fora do comum por parte dos portugueses para lidar com os conceitos artísticos tão mais alargados do multimédia? O que é que achou da "abordagem portuguesa" ao multimédia e à arte digital?

Furioso? Desiludido? Nem por isso... talvez exausto. Na verdade estes três dias foram muito motivantes. Gosto de discutir conceitos e ideias, e foi uma experiência valiosa. Quanto às pessoas que participaram no workshop, não posso responder por elas, mas imagino que tenha sido uma experiência frustrante. Nem chegámos a saber o nome uns dos outros, e só no final do workshop é que comecei a perceber quais eram as áreas de interesse e a experiência dos participantes. Havia uns grupos mais equilibrados do que outros. No meu grupo, talvez o problema fosse o da insuficiência técnica – faltavam programadores, ou pelo menos pessoas habituadas a passar algum tempo à frente do computador. Não senti quaisquer problemas de natureza cultural. Os problemas que tivemos foram os mesmos que qualquer outro grupo de pessoas teria se as juntassem de repente para discutir os novos media, tendo de elaborar o conceito de base para um CD-ROM em três dias.

Deve ter percebido que os portugueses gostam de se considerar uma raça à parte, algures entre a África e a Europa, a terra e o mar, o futuro e o passado... Não sei se deu por isso, mas, a ser verdade, deveria isso reflectir uma atitude diferente para com o design de multimédia?

Desculpe não ter reparado nisso. Se isso for verdade (não sei o que será uma "raça à parte") é algo de preocupante: para trabalhar com os novos media é necessário um olhar aberto, uma grande capacidade para lidar com os outros, um desejo de comunicar com outras pessoas, e a consciência de que se é parte do planeta – não uma raça à parte...

Hmmm. Ainda acredita que a vida pode ser diferente, aqui deste lado da fronteira digital? Se calhar pareço céptico demais... você não?

Não percebo bem a pergunta, mas acho que o entretenimento baseado em computador, como é o caso de "Eve", começa a ser progressivamente reconhecido com um media de pleno direito e completamente novo. Não se trata de um filme, de uma revista, de um jogo, nem de um instrumento musical. As próprias pessoas que o fazem têm dificuldade em explicar do que se trata... portanto não admira que as pessoas que o vendem estejam a passar um mau bocado.

Mas como é que Michael Coulson (como em – olho para o cartão de visita -"Michael Coulson, director criativo da RealWorld") consegue fazê-lo, e sobreviver, com um sucesso unânime junto da crítica, do público em geral... e do mercado? Aliás, o mercado, é importante para si? Existe algum segredo para fazer as coisas perfeitinhas assim, "the RealWorld way"? Umas ideias que possamos roubar à RealWorld para podermos sobreviver todos no mundo real – e cruel — do design de multimédia?

Nesta fase o mundo dos new media é muito duro. Quando a RealWorld produziu o "Xplora", não houve problemas para o conseguir distribuir no mundo inteiro. A indústria discográfica estava aterrada com o sucesso dos jogos de vídeo e convenceu-se de que estes iam mesmo substituir os singles e roubar-lhes o mercado juvenil. Na altura, o CD-ROM parecia ser um novo e excitante suporte de distribuição, e toda a gente pensava que era definitivamente esse o caminho a seguir. Havia portanto uma atenção muito grande ao fenómeno do CD-ROM, e o "Xplora" tinha muitas coisas a seu favor: era o primeiro título musical do género, tinha por detrás o nome de Peter Gabriel – um artista conhecido pelos seus vídeos visualmente arrebatadores e pelo seu envolvimento nas novas tecnologias — e cumpria na perfeição tudo aquilo a que se propunha.

Agora tudo é muito diferente. Produziram-se tantos títulos maus, em especial na área da música, que as pessoas se desiludiram com o CD-ROM e os distribuidores e retalhistas ficaram com medo. Ainda acho que o CD-ROM é um excelente suporte, embora o DVD e a sua maior capacidade de armazenamento, com acesso ao vídeo full screen, seja uma evolução muito animadora.

Acho que a RealWorld tem sucesso porque conquistámos uma forte imagem de marca, que traduz qualidade e integridade. Fazemos entretenimento para as massas, mas falamos de questões sérias e importantes. Além disso, concentrámo-nos numa área específica do mercado – a música. O novo CD-ROM "Eve", que dirigi, está a vender bem e é mais uma vez um jogo musical, que também envolve noções sofisticadas de arte e de relações humanas. Mas o truque em "Eve", e a razão pela qual resultou tão bem, é o de conseguir proporcionar uma experiência divertida – é bonito de se ver, é acessível, e dá gozo.

Como é que vocês trabalham, lá na RealWorld? A vossa sede parece-se mais com um escritório convencional, atulhado de computadores e pessoal técnico, ou aproxima-se mais do conceito de um atelier, de uma comunidade de artistas? É de alguma forma importante para si, o ambiente de trabalho?

A Real World é uma comunidade artística; uma escola de arte com dinheiro. Fica no campo, numa paisagem tipicamente inglesa, com um rio a passar ao lado. Em tempos, o nosso edifício fazia parte de uma moagem. Os responsáveis por cada projecto podem trabalhar nos portáteis enquanto se passeiam de barco rio abaixo, ou ter reuniões no meio de uma pastagem, por entre uma manada de vacas.

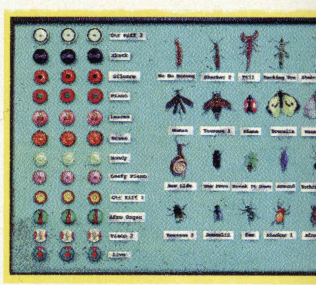
Trabalhamos essencialmente com Apple Macintosh, mas produzimos para Mac e PC. Abordamos o nosso trabalho enquanto artistas, e começamos por fazer brainstormings e experiências em grupos reduzidos. À medida que as ideias ganham forma, vamos elaborando um script, que acaba por evoluir para um conjunto de especificações técnicas que inclui todos os detalhes necessários (animação, vídeo, som, etc.) para cada ecrã. Resta sempre espaço para experimentar e improvisar um pouco mais, no entanto, e pessoalmente gosto de trabalhar com os estudantes de Arte, que não têm uma noção de todos os problemas que este meio envolve, e por isso mesmo arriscam, fazendo tudo o que não se deveria fazer. Por exemplo, dou-lhes uma câmara e uma pequena explicação do que é pretendido, e eles filmam imenso material. Metade deito fora; o resto, às vezes, é brilhante.

O plano nem sempre é seguido à risca — principalmente durante a primeira fase de produção. No caso de "Eve", o projecto agigantou-se e tornou-se demasiado confuso. A estrutura da produção foi alterada no final do primeiro ano e fui obrigado a reescrever todo o script, desesperado para arranjar uma maneira de poder usar todos os ecrãs que já tínhamos feito e idealizado para a primeira versão e que agora não queria perder. Mas às vezes temos de mandar tudo ao ar, e ver a forma que as coisas tomam quando caem no chão.

E que me diz desta relação entre a arte e a tecnologia? É uma maneira de ultrapassar as limitações da arte e/ou as limitações da tecnologia?

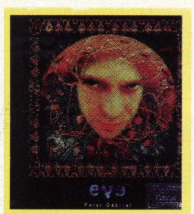
A tecnologia só serve para nos ajudar a concretizar as ideias. Se não houver uma ideia, não há produto. Passámos dois anos a trabalhar com os programadores mais talentosos e o equipamento mais sofisticado para fazer o "Eve", e quando corremos o CD, não se dá por isso. E é isso que é fabuloso.

Por outro lado, porque a tecnologia avança tão rapidamente, muitas vezes aparece-nos à frente um novo software que nos seduz, como o programa de composição musical do "Eve", ou o nosso novo CD Drum, e acabamos com um problema interessante: o que é que isto me permite fazer que eu não tenha podido fazer até agora? Às vezes, ao resolver-se um dilema desses, nascem ideias novas.



Ainda assim, há que contar com as limitações do multimédia, não é? O que é que mais lamenta nos media digitais, que choca decididamente com a sua liberdade criativa?

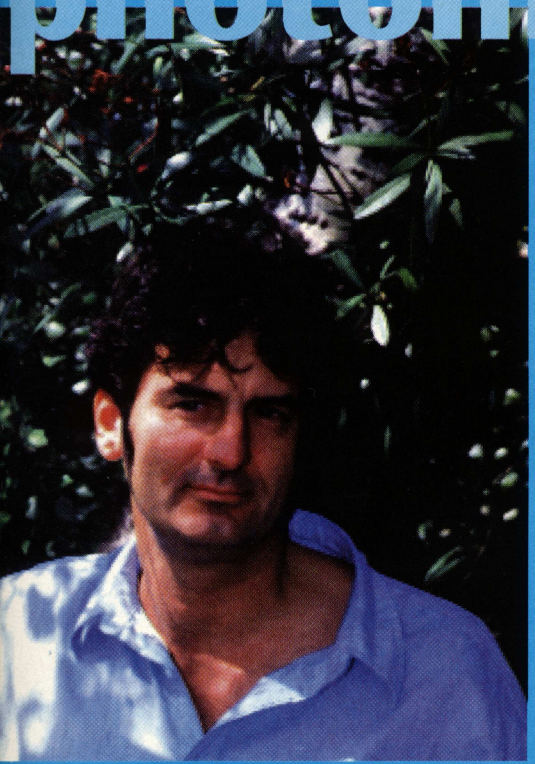
Sou um realizador de cinema e um artista, e continuo a gostar desses suportes de comunicação. Fico frustrado com os jogos de computador, porque não permitem qualquer desenvolvimento psicológico das personagens em presença. Mas estimulam-me na medida em que me possibilitam criar um mundo com regras relativamente simples, e ainda assim cada vez mais sofisticados, como é notório com o "Dungeon Keeper", por exemplo. Mas continuo a querer atribuir-lhes mais e mais personalidade e significância. Um dia, talvez.



E trabalhar com o Peter Gabriel, como é? Tratando-se de uma pessoa cuja fama percorre (várias vezes) o planeta inteiro, não acaba por ser algo limitativo viver e criar em função da sua imagem e estilo? Afinal, ele é a cara da RealWorld, é ele que ajuda a vender e a impor a produtora junto do mercado e dos media convencionais...

Trabalhar com o Peter Gabriel é antes de mais uma colaboração. É ele que atrai os investidores necessários a cada projecto, e no fim é o nome dele que os vende. Mas é-me dada uma enorme liberdade criativa para produzir trabalhos que muitas das vezes só muito remotamente têm o que quer que seja a ver com ele – como realizar vídeos para a RealWorld Artists, por exemplo, ou o meu trabalho com outros artistas contemporâneos para "Us" ou "Eve". Pedi para ser incluído como co-autor na ficha de créditos de "Eve", e aceitaram. Desde que continue a ser reconhecido como realizador ficarei feliz. Trabalhar

photomaton



Michael Coulson não tem home page pessoal, indica apenas uma pequena referência na home page da RealWorld ("on the Eve sight" (sic)): http://realworld.on.net

Michael Coulson é o Director Criativo da RealWorld Organization, do músico e empreendedor Peter Gabriel, vai para cinco anos. Supervisiona todos os desenvolvimentos visuais do site. Michael considera-se um artista, fazedor de filmes. Tem experiência de televisão, cinema, design gráfico e novos media. Já trabalhou com gente como Brian Eno, Laurie Anderson e, claro, Peter Gabriel. O seu curriculum é um desfile de colaborações com um elenco de luxo recrutado entre a fina flor da gente da arte contemporânea: Helen Chadwick, Rebecca Horn, Nils Udo, Any Goldwsworthy, David Mach e Yayoi Kusama, ou John Boorman, Neil Jordan, Peter Greenaway e Richard Lester.

A curta metragem "Wings of Death", de que é o realizador e co-autor, teve honras de anteceder a passagem do filme "Pesadelo em Elm Street" quando a saga de Freddy Krueger estreou no Reino Unido.

Foi expressamente convidado para o viveiro, o "think tank", de Peter Gabriel, em 1992. Lá se destacou já como um dos autores do espectáculo que fez a tournée Secret World Tour, e cuja edição num álbum ao vivo mereceu nomeação para um Grammy. Os vídeos projectados no fundo do palco, por exemplo, eram dele. O concept para os vídeos do World Wildlife Fund, que passam na MTV, com animation art de estudantes e world music em fundo, é dele.

Em 1993 realiza "Xplora", a primeira incursão de Peter Gabriel no entretenimento digital, e recebe a aclamação do público e da crítica. O fenómeno repete-se com "Eve", produzido em 1996, que arrebata o Milia D'Or no Milia, o grande festival de new media de Cannes.

com Peter Gabriel é provavelmente o mesmo que trabalhar com qualquer outra grande estrela. Eles são a face pública que ajudam a divulgar cada projecto. E se para além disso forem igualmente talentosos, trabalhar com eles pode ser exasperante mas acaba por ser antes de mais um prazer.

Peter Gabriel à parte, com que outro músico/artista/ banda gostaria de trabalhar, ajudando-os a cruzar a fronteira para o mundo do multimédia?

Trabalho com um amigo meu, Stephen Lovell Davis, produzindo umas capas fabulosas para uma banda britânica chamada PIG (http://camelot.org/~cfoldi/pig/).

Tem tempo para os jogos? - Quake, Mist, cenas assim? Melhor aida: de que jogos gosta mais? Qual foi o melhor CD-ROM em que pôs as mãos?

"Nine things to make and do", de Durrel Bishop. "Urban Feedback". "Anti Rom". "Quake", sim.

E agora vem aí o "Drum", certo? Do que trata afinal? Quando é que vai estar pronto?

Uma celebração da música e da "world culture", construída em torno de um conjunto de brinquedos musicais, e que recorre a uma aplicação revolucionária: um programa de composição musical, que permite que o utilizador construa e desconstrua música, muito à maneira do que fazem os verdadeiros músicos quando compõem em conjunto. Estamos precisamente em fase de teste.

E no que concerne à fronteira digital... estamos com o CD-ROM, a Internet, o DVD está aí... o futuro dos criativos promete?

Promete sim. Se os mais novos tiverem de facto coisas para dizer, e um intenso desejo de chegar às outras pessoas e saber mais sobre o que os rodeia, conseguirão certamente encontrar a energia necessária para passar por cima das tecnicices todas e ser verdadeiramente criativos.

Mesmo depois de dois anos de trabalho com o seu CD Drum, o Josh Portway conseguiu sorrir quando lhe perguntaram o que era o Drum — e responder "É uma experiência de amor".

Liberte toda a sua criatividade com as Novas Tecnologias Canon

Photo Realism

Obtenha uma qualidade de impressão fotográfica surpreendentemente superior. A impressão de cores em camadas, combinada com uma cartridge de cores únicas, vai fazer parecer as suas imagens e fotografias...reais!

IMPRESSORA BJC-4300

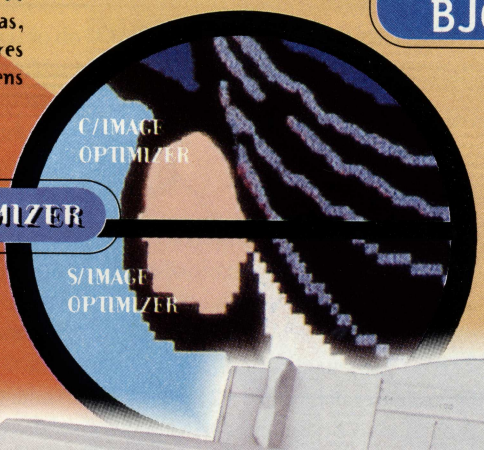
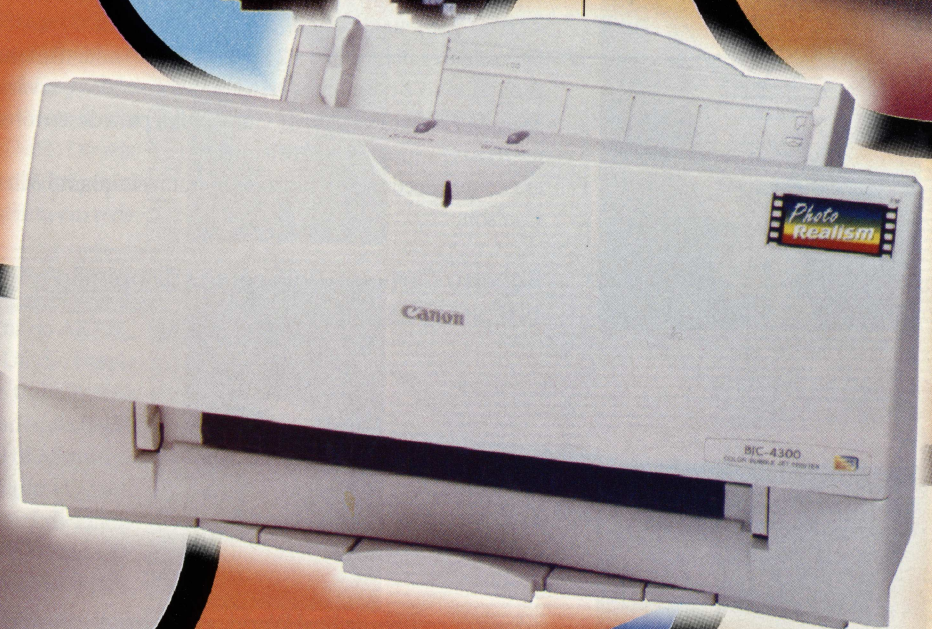


IMAGE OPTIMIZER

Agora já é possível imprimir imagens de baixa resolução com uma impressão de qualidade superior. Quando accionado, este novo software incorporado permite-lhe compensar, através de uma impressão de elevada resolução, imagens de resolução inferior, como por exemplo, gráficos da Internet. Também as margens irregulares são atenuadas, de forma a optimizar a imagem.

CARTRIDGE FLUORESCENTE

Os seus gráficos não vão passar despercebidos com a nova cartridge fluorescente, fazendo sobressair as ideias mais divertidas até no escuro! A impressora BJC 4300 oferece-lhe ainda a possibilidade de impressão em **BANNERS** (faixas) e também em outros tipos de papel.

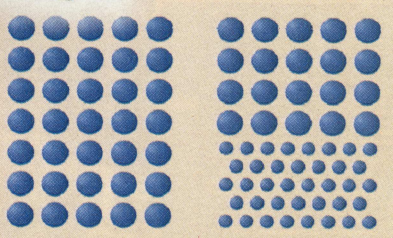


SCANNER

Transforme a sua impressora BJC 4300 em scanner com um simples gesto! Basta introduzir uma cartridge para scanner opcional e colocar as suas fotografias e imagens a cores para leitura (scan), podendo ainda introduzir texto ou manipular imagens através do seu PC ou portátil com o Windows 95.

DROP MODULATION

Esta revolucionária tecnologia de impressão marca a diferença. A cabeça de impressão ejecta pontos de tamanho normal e mais pequenos, ao contrário dos convencionais pontos uniformes. O resultado? Mais precisão, maior redução dos granulados e gradações de cor perfeitas. Sem quebras de velocidade.

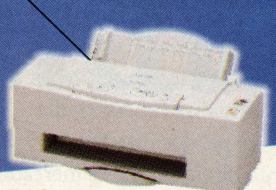


NORMAL

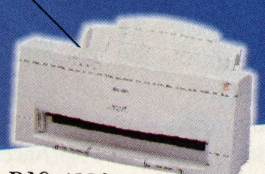
DROP MODULATION

SURPREENDA-SE TAMBÉM COM AS IMPRESSORAS

-5500
x 360 dpi
pm



BJC-620
720 x 720 dpi
4 ppm
4 cartridges separadas



BJC-4550
A3
720 x 360 dpi
5 ppm
PC/ MAC

BJC-250
720 x 360dpi
Impressão em banners (faixas)
Optimizaçãode imagens

BJC-80
Portátil
720 x 360 dpi
Scanner (opc.)
Interface IrDA incorporado

Prefira a qualidade. Contacte a Copicanola ou o seu Revendedor/Agente autorizado mais próximo.
Lisboa (01) 471 11 11 Porto (02) 610 07 07 Faro (089) 214 45 Portimão (082) 417 756 Aveiro (034) 25 345

Canon
Copicanola

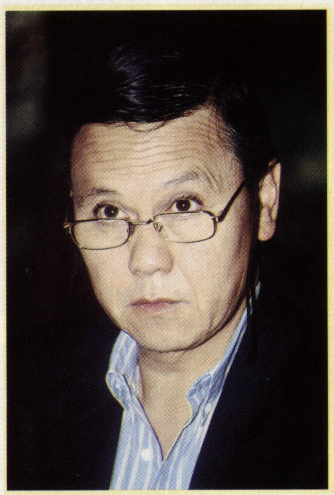
grupo barro

Arte + Tecnologia = Multimédia

Grupo Forum promove discussão

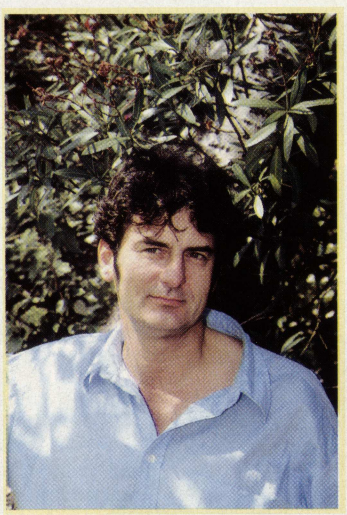
TEXTO
Marvin

FOTOGRAFIA
Nuno Martinho
Tiago Petinga



O Grupo Forum, no âmbito dos Encontros Acarte, este ano dedicados à interdisciplinaridade entre as expressões artísticas e as novas tecnologias, promoveu uma conferência e um workshop subordinados ao tema «Arte + Tecnologia = Multimédia».
Durante três dias (de 22 a 24 de Setembro) uma trintena de profissionais e estudantes estiveram encerrados em várias salas da Fundação Calouste Gulbenkian para desenvolver os temas propostos pela organização,
em conjunto com especialistas tão notáveis quanto Michael Coulson,

Roberto Carneiro, uma coluna de opinião brilhante nas pág. 48 e 49



(director criativo da Real World, a empresa discográfica e multimédia de Peter Gabriel); Joshua Portway (produtor e criativo da mesma Real World); e Andrea Steinfl, designer italiano, agora responsável pela reformulação do Terràvista, o projecto de democracia electrónica lançado há um ano atrás pela Iniciativa Mosaico.
Na conferência, que se realizou na manhã de dia 24, estiveram presentes Roberto Carneiro

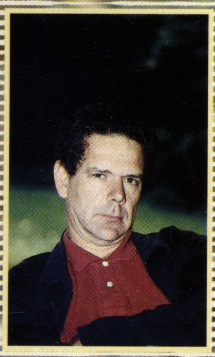
Michael Coulson em entrevista nas pág.. 40 a 42

(que dispensa apresentações); Luís Soares (actual Coordenador da Iniciativa Mosaico do Ministério da Cultura após a transferência de José Costa Ramos para o IPACA); Frank Boyd (director do ARTEC, uma instituição responsável por muito do melhor multimédia que se tem produzido no Reino Unido); Tod Machover (professor do Media Lab e criador/compositor da «Brain Opera» - que foi tema de capa desta vossa revista há dois meses atrás); e, finalmente, Yacov Sharir (coreógrafo e investigador da Universidade de Austin, Texas, colaborador de Merce Cunningham e Sandy Stone).
Questões tão prementes para a imberbe indústria multimédia, como as da autoria corporativa, o preço das telecomunicações, Mass Media e Broadcasting vs Mix Media e Narrowcasting, o papel dos Estados no desenvolvimento das indústrias e mercados, Visão Europeia vs Visão Americana, foram discutidas com grande polémica e alguma paixão.

O Debate

Yacov Sharir, dançarino de origem judaica radicado nos EUA, apresentou em Lisboa o espectáculo «Cyber Human Dance Series», e é um dos pioneiros da utilização do computador (neste caso, dos Mac) no estudo do movimento e na composição coreográfica. Orientou ainda um workshop, «Digitalizando o Corpo Electrónico», no Acarte.

Tod Machover conheceu duas noites de êxito com os espectáculos da «Brain Opera», que culminaram a presença da instalação «Mind Forest» na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian. O músico/investigador americano falou-nos das diferenças entre a escola de Pierre Boulez e do Media Lab do MIT. Ou seja, do contraste entre a escola dos génios e a inteligência em rede.



Frank Boyd, director do ARTEC, do Reino Unido, trouxe na mala alguns dos melhores trabalhos no âmbito do multimédia realizados no Reino Unido, nomeadamente «Rehearsal of Memory» (que integrou a exposição «Cyber» no Centro Cultural de Belém no início deste ano) e «Think Positive», um CD-ROM educativo sobre a SIDA e o HIV.

Luís Soares, na altura coordenador-adjunto da Iniciativa Mosaico, aproveitou a ocasião proporcionada pelo debate para anunciar o lançamento do ECTA — Estaleiro de Comunicação. Tecnologia e Arte. A seu lado, Roberto Carneiro, que presidiu à mesa e dirigiu a por vezes acalorada discussão.

O Workshop

Andrea Steinfl e Michael Coulson atentam às ideias de um dos três grupos de trabalho do workshop.

O grupo da Web foi o que mais necessitou de recorrer ao computador.

Joshua Portway e Andrea Steinfl, com um dos dois grupos que desenvolveram ideias para suporte CD-ROM.

Os três orientadores estrangeiros revezaram-se por cada um dos grupos, participando activamente nos «brainstorms».

EXPOTELECOM

FIL - 5 A 8 DE NOVEMBRO 997

EXPOTELECOM

(Destaque este cupão e entre gratuitamente na EXPOTELECOM)

Através do Espelho

Conheci pessoas pela Internet, pelo IRC, talkers, correio electrónico, newsgroups. Pessoas de quem gosto, que hoje são meus amigos e amigas. Pessoas diferentes, de origens diferentes, morando em sítios diferentes, em alguns casos separadas por milhares de quilómetros, noutros ali ao virar da esquina. E quem nunca experimentou, acha isto tudo no mínimo estranho.

TEXTO
Luis Soares
ls@mail.terravista.pt
http://www.terravista.pt/AguaAlto/1072

I miss you... But I haven't met you yet
So special... But it hasn't happened yet
You are gorgeous... But I haven't met you yet
I remember... But it hasn't happened yet
Björk

Boy/girl meets girl/boy

As relações na Internet têm ritmos diferentes dos da vida real. A tecnologia introduz delays, atrasos, às vezes quase imperceptíveis, às vezes de dias, conforme a ferramenta que usamos para comunicar. E nada é ainda em verdadeiro real time. Mesmo os sistemas que já utilizam o som e a imagem têm demasiados problemas, falhas, hesitações, para serem considerados "em tempo real", quando comparados com uma conversa cara-a-cara.
Isto quer dizer que o tempo das conversas, das reacções, dos piscares de olhos, das interjeições, dos franzires de sobrolho, dos sorrisos esboçados, ou não existe... ou existe num ritmo mais lento.
O que tem um efeito secundário perverso: as relações avançam muito mais depressa. E não são pouco frequentes os casos de paixões virtuais que nascem de apressadas enumerações de gostos e hábitos comuns, parecenças, cumplicidades nascidas nesse jogo de estranhas velocidades.
Eu nunca me apaixonei via Net. Nunca consegui envolver-me o suficiente, quebrar as barreiras deste mundo virtual para me apaixonar sem um encontro cara a cara, sem estar lá e não do lado de cá do ecrã.

A tecnologia introduz delays, atrasos, às vezes quase imperceptíveis, às vezes de dias, conforme a ferramenta que usamos para comunicar.
O que tem um efeito secundário perverso: as relações avançam muito mais depressa.

Até porque o ecrã é um espelho e não uma janela (ainda).

As palavras ou mesmo os sons e as imagens que nos aparecem são ainda deformadas pela estreiteza da largura de banda, são meias imagens, impressões, ideias vagas do que estará do lado de lá. E a maior parte das vezes tem de ser um bocadinho de imaginação, um universo de referências pessoal a completar o resto, a construir uma pessoa a partir do que são apenas indícios. E depois há os avatares, em que sou eu que construo de facto a imagem que quero dar, assumindo totalmente que é uma construção, sem os equívocos das outras situações. É um mundo de actores.

Resumindo, é um jogo. Um jogo com as expectativas e os desejos de um e de outro lado, os vazios por preencher, as coisas boas e as coisas más, um mundo virtual muito como o real, só que de terreno um pouco mais escorregadio, um pouco mais inseguro, onde é mais fácil enganarmo-nos, mas onde também somos mais irresponsáveis, talvez por não termos de desviar o olhar quando nos embaraçam.
As pessoas que conheci via Net, conheço quase todas pessoalmente hoje. Somos grupos variados de amigos que se reúnem virtual e realmente, alguns ainda a milhares de quilómetros, outros ainda ao virar da esquina.

Para fazer coisas diferentes, até porque sexo sem pele não tem graça, copos sem líquido não dão gozo, mas confissões pessoais até podem ser mais fáceis num meio impessoal e posso sempre estar com pessoas de Macau, do Porto, da Figueira da Foz, de Raleigh ou de Lisboa mesmo, nesse sítio... onde não estou.

Luís Soares é Coordenador da Iniciativa Mosaico do Ministério da Cultura e um nativo dos talkers e IRC

Superlógica

BEEP INFORMÁTICA

HEWLETT-PACKARD - BRIO

MULTIMÉDIA E COMUNICAÇÕES

desde 228.900$00
(IVA incluído)

NOVO

GARANTIA DE 1 ANO

HEWLETT PACKARD
Revendedor Autorizado

MMX intel inside pentium PROCESSOR

Plug & Play

DESIGNED FOR MICROSOFT WINDOWS 95

PCI

ENHANCED IDE

- Pentium MMX
- leitor de CD-ROM de 16X ou 24X
- placa de som compatível SB
- modem / fax 56K (modelos MCx)

Windows 95,
MS Word 97
Software de comunicações
(Sotware incl. varia c/modelo)

... placa de vídeo SVGA PCI 64 bits de 1 MB (2 MB em alguns modelos), monitor de 14", disco rígido desde 2.1 GB, 16 a 32 MB RAM EDO

Os preços e configurações presentes podem sofrer alterações sem aviso prévio. Disponibilização de produtos limitada aos stocks existentes.
A informação deste anúncio é válida à data de publicação salvo erro ortográfico e/ou de composição.
O aspecto físico dos equipamentos varia de acordo com o modelo

A ÚNICA REDE DE LOJAS DE INFORMÁTICA COM MAIS DE 160 LOCAIS DE VENDA NA PENÍNSULA IBÉRICA

NAS LOJAS BEEP ENCONTRARÁ A FORMA DE PAGAMENTO QUE MAIS LHE CONVÉM.

LISBOA
Rua Visconde Seabra, 4A
TELF. 01 - 796 09 64 - FAX. 01 - 794 05 05

ALFRAGIDE
Rua Quinta do Pinheiro, 12
TELF. 01 - 417 63 43 - FAX. 01 - 417 50 03

COIMBRA
Rua Carlos Seixas, 158
TELF. 039 - 70 59 17 - FAX. 039 - 70 59 18

MASSAMÁ
Rua da Milharada, 31 - Loja 4
TELF. 01 - 439 72 04 - FAX. 01 - 439 72 09

BOBADELA
CENTRO COMERCIAL DOS FOJOS - Loja 74/76
TELF. 01 - 994 07 77 - FAX. 01 - 994 07 77

ESPINHO
Rua 32, 682
TELF. 02 - 731 34 16 - FAX. 02 - 731 35 03

ODIVELAS
Rua Dr. Sousa Martins, 2B
TELF. 01 - 933 48 32 - FAX. 01 - 933 46 78

BRAGA
Praça Dr. Francisco Araújo Malheiro, 69
TELF. 053 - 61 06 26 • FAX. 053 - 61 98 67

LEIRIA
Quinta da Fábrica, A - Guimarota - V. de Lobos
TELF. 044 - 815 875 - FAX. 044 - 815 903

PORTO
Rua Fonseca Cardoso, 43
TELF. 02 - 32 02 07 - FAX. 02 - 31 19 47

CASCAIS
CASCAISHOPPING - Loja 67
TELF. 01 - 460 13 31 - FAX. 01 - 460 13 11

LISBOA
Rua Virgílio Correia, 15 - C
TELF. 01 - 727 10 55 - FAX. 01 - 727 12 82

V. N. GAIA
ARRÁBIDA SHOPPING - Loja 70
TELF. 02 - 370 54 80 - FAX. 02 - 370 54 82

Arte e Tecnologia: Um Novo Tempo?

Dos caminhos do Futuro, que não passam certamente pela exibição da Tecnologia como fim em si, mas tão somente um meio. Um conceito que nos é querido desde há muito, como é forçoso que tenham reparado. E da História, e da Arte, e da Criação, e da oportunidade de Ser Mundo outra vez. E da Tecnologia, por (quase) mero acaso.

TEXTO
ROBERTO CARNEIRO

O novo tempo entrou no nosso mundo antes que estivéssemos preparados para o penetrar. Ironia da História, que teima em surpreender aqueles que perante ela pretendem actuar como pseudodemiurgos, que supostamente a teriam a seus pés para dela dispor a seu bel-prazer. O arauto deste tempo inesperado são as novas tecnologias da informação e da comunicação, que enchem a boca de políticos, governantes, gestores, e encartados sociólogos. Para dizer o quê? Para proclamar solenemente o advento de uma nova era tecnológica que tudo vai mudar: a economia, a sociedade, a democracia, a família, a escola, o Estado, a cidade.

A pobreza do discurso convencional é confrangedora. Sob o disfarce de neologismos mais ou menos complicados, impera uma espécie de pensamento único: a irrevogabilidade do império tecnológico e da sua alma gémea – o sistema económico baseado na liberdade do mercado.

Ora, o novo tempo é susceptível de uma diferente interpretação. Numa outra ordem de ideias, seria como que um bilhete de entrada para um novo Génesis, um convite para aprender a criar – e a recriar – ao invés de teimar em destruir.

Com efeito, a história do tempo industrial é em larga medida a de uma fúria destruidora sem precedentes. Tão devastadora que ela foi levada aos limites da desagregação dos fundamentos civilizacionais da humanidade: arrasaram-se, sem contemplação, natureza, cidade, valores, património, convivialidade, comunidade, em nome da febre produtivista.

O tempo futuro não tem de ser necessariamente idêntico, nem tem de ser dominado pelo paradigma do medo e da insegurança. Escrever outra História significa remar contra a tese do pensamento único. Compreende a superação de uma primeira geração de conceitos em que a tecnologia era vista como antónimo da criatividade, equivalente a uma máquina reprodutora de operações humanas, puramente mecânicas, de potência cada vez mais ampliada.

Muito do discurso convencional sobre cultura electrónica inspira-se neste modelo mecanicista. Tratar-se-ia de verificar como a tecnologia – sobretudo a Internet – pode massificar o acesso a certas formas de arte e aumentar a "exposição" do grande público a manifestações artísticas.

Não deixa de ser assustador que o modelo subjacente a tal conceito seja o de uma espécie de "cultura global e mundializada" compatível com o eventual ascenso de empresas multinacionais de cultura. É a advocacia implícita da mass culture como consequência inexorável dos mass media. Continuaria impante o modelo antiquado de submissão de uma vasta maioria de clientes passivos ao domínio de uns poucos produtores de conteúdos à escala planetária.

Escrever outra História significa remar contra a tese do pensamento único.

A visão alternativa oferece-nos a possibilidade de pensar a nova tecnologia como base de uma nova era de criação. Neste recomeço da História, o novo Génesis, todos são convidados a participar criativamente no desenho da expressão artística colectiva. Nesta concepção a arte seria convocada ao desempenho de, no mínimo, três missões fundamentais:

- Propor formas sábias de humanizar a tecnologia.

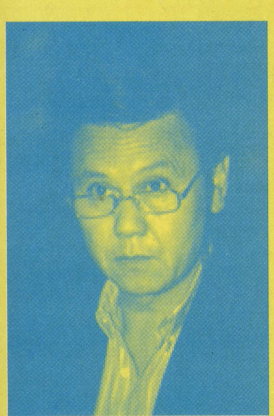
No desempenho desta missão os artistas da sociedade da informação equivaler-se-iam aos sindicalistas da sociedade industrial que lutaram denodadamente contra a escravatura do trabalho humano sob o jugo do modelo tecnológico de produção.

Escrever outra História, hoje, tem também este significado transcendente: convocar as melhores mentes e os maiores talentos artísticos para a criação de uma nova simbologia, espaço e tempo de suporte imaterial para uma civilização que se pretenda resgatada da razão meramente utilitária das coisas.

- Criar grandes sistemas de síntese e novos canões enquadradores.

Estaria em causa a formação de verdadeiras culturas de resistência à doentia fragmentação de uma "civilização

Roberto Carneiro é Presidente do Grupo Forum; vicepresidente do Fórum Sociedade da Informação (CE); presidente do Painel de Avaliação do Programa ESPRIT (UE); membro do Senior Expert Group do programa INFO 2000 (UE) e da Comissão Internacional Para A Educação no Século XXI (UNESCO)



dos instrumentos", através da formulação de novos valores integradores da estirpe de uma Paideia grega ou do famigerado Bildung germânico.

• Gerir e estimular a diversidade.

Neste sentido, os criadores assumir-se-iam como os baluartes do valor da diferenciação, actuando na vitalização, por capilaridade, de um mercado amplamente dominado pelo vezo e da produção maciça e indiferenciada.

Na base de todas as grandes civilizações encontra-se a manifestação de uma extraordinária pujança artística. A expressão artística é um elemento nuclear do legado de Angkor, da Teotihuácan ou de Florença.

Escrever outra História, hoje, tem também este significado transcendente: convocar as melhores mentes e os maiores talentos artísticos para a criação de uma nova simbologia, espaço e tempo de suporte imaterial para uma civilização que se pretenda resgatada da razão meramente utilitária das coisas.

O século XIX inventou os pilares de um sistema considerado indestrutível e inexpugnável: O Estado-Nação, a identidade cultural unívoca, o modelo produtivo industrializado, em grande escala. O final do século XX vê-se a braços com a crise do modelo definido cem anos antes. O Estado-Nação deu lugar à Nação de Nações; o conceito de self único deu lugar aos múltiplos "eus" ou às identidades de multipertença; ao modelo de fabricação seriada contrapõe-se agora o ascenso da criação como elemento motor das novas cadeias de valor. Claude L. Strauss fala mesmo da necessidade de buscar "la bricolage de sa propre synthèse", em interacção com novos sistemas de pensamento integradores.

Numa definição altamente estimulante de desenvolvimento, o conhecido economista de Harvard, Sen, propõe-no como uma situação em que o maior número de pessoas, no maior número de lugares, se pode dedicar a actividades que considera positivas.

O desafio que se coloca às novas tecnologias e à Internet é assim de vasto alcance. Construir o sentido do progresso pela comunicação universal, não excludente. Promover a criação de riqueza económica sem produzir pobreza social, isto é, sem perda de vida comunitária. Ajudar à recriação de um espaço público, vencendo a dicotomia redutora entre, por um lado, a economia, e, por outro, a vida privada. Contribuir para a reconciliação de competividade e cooperação, crescimento com confiança, empreendimento com democracia, economia com sociedade. Potenciar competências de gestão da mudança evitando o preço elevado da ruptura. Alargar as fronteiras da criatividade humana e da sua ousadia, percebendo que ela opera essencialmente nas franjas da cidade e na periferia dos grandes sistemas institucionais.

A REFLEXIVIDADE É O CAMINHO NECESSÁRIO PARA A CRIAÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA METATECNOLÓGICA QUE SEJA CAPAZ DE ACALENTAR UMA DIMENSÃO SUBJECTIVA – RADICALMENTE HUMANA E HUMANIZADORA – DO MUNDO TECNOLÓGICO.

A nossa civilização vê-se crescentemente prisioneira do imperativo tecnológico. Nesta pulsão, a tecnologia encontra justificação per se; toda a potência encontra legitimação para se transformar em acto; a destruição pode ser justificada em nome da eficiência.

Uma proposta de método para fazer face a esta demoníaca apropriação do nosso mundo em transição, ideia simples e inspirada na sociologia da pós-modernidade, consiste em aumentar o teor da reflexividade no sistema. Por outras palavras, estará em causa combater a atitude positivista que encontra na razão tecnológica a justificação de todos os actos, alertando constantemente para as consequências finais dos comportamentos.

A reflexividade é o caminho necessário para a criação de uma consciência metatecnológica que seja capaz de acalentar uma dimensão subjectiva – radicalmente humana e humanizadora – do mundo tecnológico.

Antero, poeta e filósofo, português e universal, definiu a Arte como a Verdade feita Vida, num memorável ensaio da maior actualidade. A arte é, nesta acepção, o antídoto para vencer a mentira e a impostura que se contêm numa proposta sedutora de felicidade global, de "ganga" exclusivamente tecnológica e de inspiração materialista.

O novo tempo necessita de um novo sal, de um diferente ethos.

Para que a História deixe de ser escrita com letras vermelhas – tingidas por guerras e liderada por heróis de destruição – a humanidade defronta-se agora com uma grande oportunidade: a de aproveitar as extraordinárias potencialidades do seu génio inventor para colocar as novas tecnologias ao serviço de uma civilização de criadores.

Seis perguntas ao Provedor de Telecomunicações

DA "COMPETÊNCIA PARA" DO INTERMEDIÁRIO ENTRE AS QUEIXAS DO PÚBLICO CONSUMIDOR DE TELECOMUNICAÇÕES E O MONOPÓLIO ESTATAL EM VIAS DE PRIVATIZAÇÃO E IRREPRIMÍVEIS, CONSTANTES VONTADES DE AUMENTAR O TARIFÁRIO.

TEXTO
Matos Pereira
Provedor do Cliente de Telecomunicações
jmatos.pereira@telecom.pt

Em plena fúria pública por mais um anunciado aumento das tarifas telefónicas, a cyber quis aproveitar a disponibilidade de um Provedor do Cliente de Telecomunicações – gabinete aberto num dos muitos edifícios da Portugal Telecom. Se havia prova de fogo para quem alegadamente defende os direitos dos clientes da PT, infiltrado no sistema com a benção institucional e suficientemente próximo de quem decide, era esta, e Matos Pereira o nome do momento. Mas Matos Pereira não tem "competência para" se pronunciar sobre um sem-número de questões, nomeadamente sobre o aumento de preços da telefonia convencional em Portugal. E verdade seja dita, os temas sobre os quais tem "competência para" parecem não justificar qual pronunciamento. Em tempo de privatização o País é cor-de-rosa.
O depoimento solicitado pela cyber resultou assim nestas seis perguntas e respectivas respostas, todas vertidas pela pena do Provedor, e que nos chegaram por fax depois de conflitos inegociáveis entre um processador de texto preguiçoso e o programa de e-mail. O da Provedoria do Cliente de Telecomunicações, pois.

Paulo Bastos

Das "72 medidas para modernizar Portugal" Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal (http://www.missao-si.mct.pt/livrofin.htm)

"Apoiar acções que reforcem a capacidade dos utilizadores das novas tecnologias de informação";

"Apoiar o combate à infoexclusão";

"Rever o art. 35 da Constituição, no sentido de afirmar o direito de acesso de todos os cidadãos às redes electrónicas e o dever do Estado promover o acesso universal aos novos meios de comunicação";

"Desenvolver e adaptar as actuais garantias de Serviço Universal aos requisitos da Sociedade da Informação";

"Desenvolver um modelo tarifário para os serviços de telecomunicações, definindo a curto prazo um preço mais baixo do que o da tarifa telefónica para o acesso ao serviço Internet".

Quem é o Provedor do Cliente de Telecomunicações?

É uma personalidade independente, nomeada por um período de três anos pelo Conselho de Administração da Portugal Telecom, para apreciar com rapidez e independência qualquer reclamação ou sugestão dos clientes sobre o Serviço de Telecomunicações do Grupo Portugal Telecom.

Recebe queixas de clientes da Internet?

Já houve alguns casos, mas como os serviços prestados pela empresa do grupo são objecto de viva concorrência, quase todos os problemas são bem resolvidos em diálogo directo cliente-fornecedor, sem necessidade de recurso ao Provedor. Ocasionalmente, recebemos uma ou duas queixas contra empresas fora do grupo e, consequentemente, fora do Provedor.

Os utilizadores da Internet queixam-se publicamente mais dos custos telefónicos de acesso do que dos custos de utilização da Internet. Essas queixas também chegam ao Provedor do Cliente?

Há cerca de um ano eram frequentes os reparos sobre os custos acrescidos de quem não dispunha de um acesso à distância de uma chamada local, mas o problema foi sendo resolvido pela Telepac, e hoje não existe.

Hoje, o problema já é outro. O Livro Verde para a Sociedade da Informação, aprovado pelo Governo, recomendava que os custos das chamadas de acesso à Internet fossem beneficiados em relação ao preço da chamada comum. O que pensa disso?

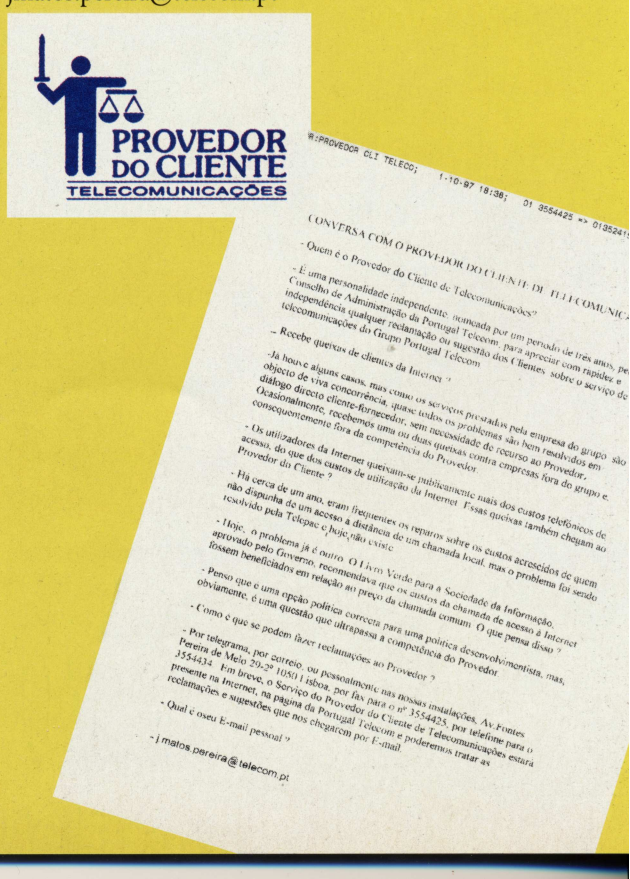
Penso que é uma opção política correcta para uma política de desenvolvimento, mas obviamente é uma questão que ultrapassa a competência do Provedor.

Como é que se podem fazer reclamações ao Provedor?

Por telegrama, por correio, ou pessoalmente nas nossas instalações: Av. Fontes Pereira de Melo, 29, 2º, 1050 LISBOA; por fax para o (01) 355 44 25; por telefone para o (01) 355 44 34. Em breve, o Serviço do Provedor do Cliente de Telecomunicações estará presente na Internet, na página da Portugal Telecom, e poderem os tratar as reclamações e sugestões que nos chegarem por e-mail.

Qual é o seu e-mail pessoal?

jmatos.pereira@telecom.pt



BROKEN SWORD II

THE SMOKING MIRROR

Quem conhece George Stobbart e a sua noiva Nico, sabe que estes dois atraem problemas. Desta vez a antiga civilização Maia, leva-os a enfrentar perigos terríveis. Sacrifícios e massacres raptos, roubos de tesouros e barões da droga ameaçadores são um mal menor se comparados com as forças Divinas que ameaçam aniquilar toda a humanidade. Enfim é o Broken Sword II...

LEGENDADO EM PORTUGUÊS

Virgin INTERactive

PORTIDATA SOFTWARE INTERACTIVO

Revolution

Distribuído por Ecofilmes, Lda.

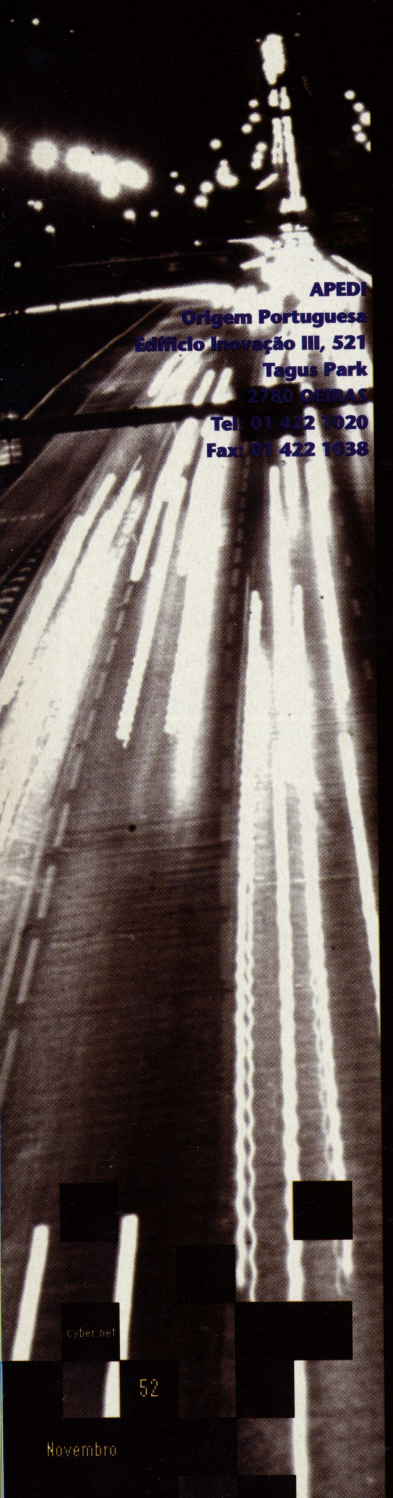
Broken Sword II, The Smoking Mirror TM & © 1997 Revolution Software LTD. Publicado por Virgin Interactive Entertainment (Europe) Ltd. Todos os direitos reservados. Virgin é uma marca comercial registada da Virgin Enterprises Ltd.

Uma Bíblia para o Novo Mercado

o livro branco do comércio electrónico

Ainda o Livro Verde para a Sociedade da Informação começava a ser digerido, já outro grupo de visionários reincidia na apresentação de um Livro Branco do Comércio Electrónico. Não é uma simples questão de cores. Estas são as mesmas utopias de futuro, apenas sonhadas por quem tem os pés bem assentes na terra, e procura antes de mais resultados práticos na sua vida do dia-a-dia. Ou os caminhos a que é forçoso levar o comércio nacional.

TEXTO
António Cordovil
antónio.cordovill@pt.ccmail.philips.com



APEDI
Origem Portuguesa
Edifício Inovação III, 521
Tagus Park
2780 OEIRAS
Tel: 01 422 1020
Fax: 01 422 1038

O Livro Branco do Comércio Electrónico/EDI (CE/EDI) é dirigido a toda a sociedade empresarial, administração pública, classe política e jurídica portuguesas, sem restrições.

Pretende-se que o Livro Branco contribua de uma forma inequívoca para o esclarecimento dos benefícios a retirar pela Administração Pública Portuguesa da prática do CE/EDI, nomeadamente através da implementação do PREAQ (Processo Electrónico de Aquisições), para o qual avança com previsões de economias que por si só constituem um aliciante desafio ao Governo — desde que adopte medidas concretas e de forma breve. Mas já lá vamos...

Um dos objectivos do Livro Branco do CE/EDI é o de informar/alertar os leitores sobre/para este tema e consciencializar os mesmos para as suas potencialidades. EDI, sigla de Electronic Data Interchange — que é uma ferramenta de enorme potencial em toda a cadeia do Comércio Electrónico, poderia ter também o significado que lhe atribuiu uma vez um orador numa conferência sobre esta matéria: "Educar os Directores, Imediatamente". Esse orador referia-se ao facto de, contrariamente ao que se poderia esperar, o CE/EDI ter a ver apenas com cerca de dez por cento de aspectos verdadeiramente técnicos, sendo afinal os restantes noventa por cento relativos a aspectos organizacionais — ou melhor, reorganizacionais. Para que essa reorganização possa ser levada a cabo em benefício e interesse das próprias empresas, deverá existir o envolvimento dos próprios gestores – e sobretudo daqueles que possuam de facto responsabilidades de decisão.

Embora já exista algum conhecimento sobre o CE/EDI, este ainda não é suficiente ao nível de topo das organizações, e este facto é apontado por diversos estudos de mercado como um dos grandes inibidores de um maior desenvolvimento do CE/EDI, assim como da sua eficácia e sucesso de implementação.

O Livro Branco do CE/EDI vem responder positivamente a esta necessidade de "Educar os Directores, Imediatamente", e contribuir para a mudança de mentalidades há muito reivindicada. Para isso muito contribui um dos capítulos no qual é analisada a experiência de implementação do CE/EDI numa das grandes empresas do País. Nesse capítulo são retratados diversos temas de crucial importância e interesse, como sejam a identificação dos benefícios estratégicos e operacionais que podem determinar a decisão de um gestor, as mudanças organizacionais provocadas pelo CE/EDI e a reformulação de processos de trabalho associados, a análise económica do impacto do CE/EDI na empresa, a estratégia de implementação do sistema, ou mesmo um programa de implementação prática. Como complemento deste capítulo, existe um outro que se dedica a apontar as várias componentes/estágios de implementação do CE/EDI e as empresas no mercado nacional que fornecem soluções nessas áreas, de forma a que o leitor saiba a que organizações se deverá eventualmente dirigir, a partir do momento em que necessite de maiores esclarecimentos para avançar com uma solução de CE/EDI na sua empresa/organização.

A realização do Livro Branco do CE/EDI contou com a colaboração dos maiores especialistas neste domínio, tendo-se procurado igualmente integrar os pioneiros que desde os primeiros anos vinham a contribuir para o seu estabelecimento. Vai ser um instrumento fundamental para a nova fase de desenvolvimento do Comércio Electrónico em Portugal, não se duvide.

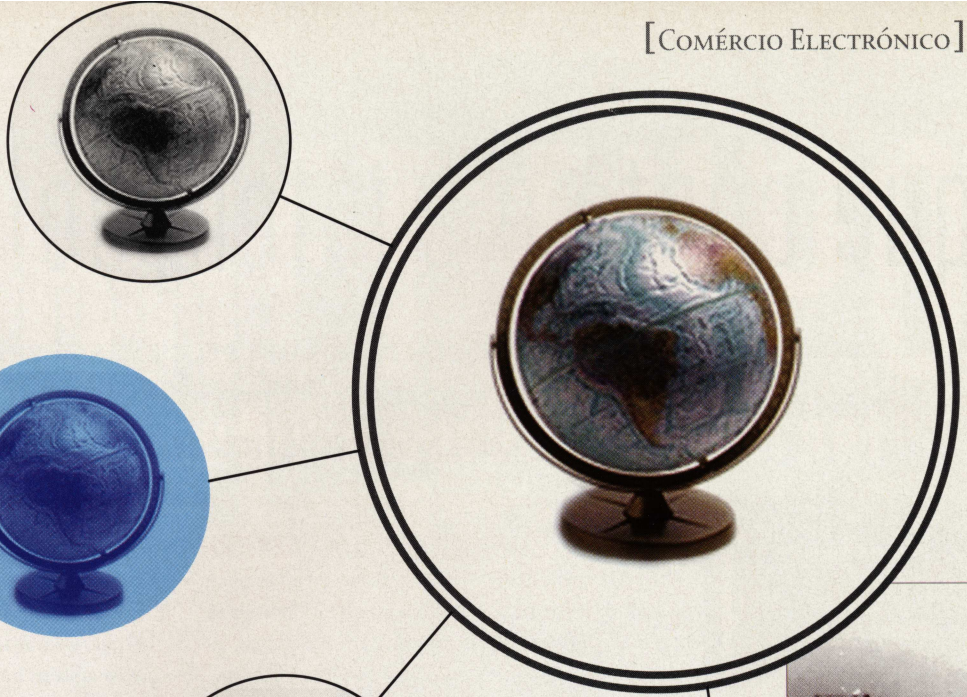
O Livro Branco do CE/EDI encontra-se ainda na sua versão draft, e será concluído com a inclusão dos resultados de um inventário do estado actual de evolução do CE/EDI em Portugal — que se previa estar disponível no final de Outubro. De uma forma resumida, os objectivos desse inventário visam retratar o conhecimento presente das utilizações do CE/EDI e da sua integração nos processos de gestão; a monitorização do grau de satisfação e vantagens do sistema admitidos pelos actuais utilizadores; o conhecimento da razão de não utilização e probabilidade de utilização do CE/EDI pelas empresas que ainda não o utilizam; e os eventuais condicionamentos à utilização do CE/EDI.

A inexistência de legislação para a utilização da Factura Electrónica é uma das grandes lacunas da legislação portuguesa actual — o que não impede que esta utilização seja já uma realidade em Portugal, é certo. No entanto as empresas fazem-no utilizando também processos paralelos bastantes dispendiosos, e desnecessários, existisse já a referida regulamentação. Uma das missões do Livro Branco do CE/EDI é o de sensibilizar a classe política e jurídica para esta necessidade. No Livro são apontados os caminhos a tomar para a reformulação do ordenamento jurídico português de forma a que a adaptação nacional à realidade do CE/EDI seja possível, à imagem do que tem vindo a acontecer noutros países.

Inclusivamente, no Livro Branco do CE/EDI é também descrita a Iniciativa Europeia para o Comércio Electrónico, que deverá servir de base para a orientação de diversas políticas que se venham a desenvolver na promoção e regulamentação do CE/EDI em Portugal.

Para a concretização de uma implementação concertada do CE/EDI a nível nacional, o Livro Branco do CE/EDI promove igualmente a criação de um organismo, a Iniciativa para o Comércio Electrónico (ICE), indicando os diversos intervenientes que possibilitem essa constituição.

A referida ICE prevê a implementação das seguintes medidas:



- Um Programa de Divulgação;
- Projectos-Piloto Sectoriais;
- Um Programa de Apoio às PME;
- Um Programa de Apoio à Administração Pública;
- O necessário Reordenamento Jurídico.

A implementação concertada do CE/EDI a nível nacional é um factor determinante para o aumento da eficácia das organizações portuguesas, uma vez que o CE/EDI responde às necessidades de racionalização e simplificação de procedimentos, tarefas com as quais nos debatemos diariamente.

Para que a implementação concertada do CE/EDI se possa processar, há que contar com a participação e envolvimento de todos os intervenientes da sociedade pública e civil. Partem normalmente do mundo empresarial as maiores iniciativas e apostas em novas ferramentas para a introdução de maior eficácia nas respectivas organizações, mas compete ao Estado, por um lado, criar o suporte legislativo necessário, e por outro a adopção concreta dessas medidas, inclusivamente como forma de as promover junto de todo o tecido empresarial, com especial incidência nas PME.

É nos países cujas administrações públicas assumiram o papel de locomotivas de todo este processo que se verificam os maiores níveis de utilização e os consequentes proveitos inerentes. Como exemplo disso, podemos referir que as compras do governo federal americano desde Janeiro de 1997 só se processam com fornecedores que possuam soluções de CE/EDI.

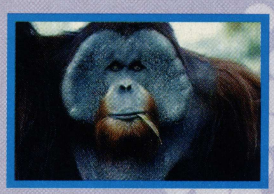
António Cordovil é consultor de Comércio Electrónico/EDI na ORIGIN, empresa multinacional de consultoria especializada na área das TI. Foi colaborador do InfoCentro EDI, que mais tarde daria origem à APEDI, da qual é membro.

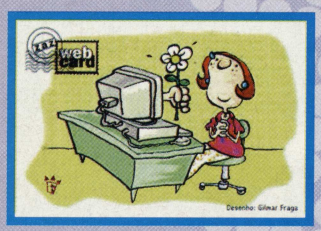
Passou por duas das Redes de Serviço de Valor Acrescentado a operar em Portugal, onde participou no desenvolvimento de diversos projectos de EDI, nomeadamente no sector automóvel, retalho, têxtil e turismo. Actualmente, na ORIGIN, entre outras actividades relacionadas com o Comércio Electrónico, desenvolve a criação de grupos sectoriais de empresas para o estudo da simplificação e uniformização do EDI nesses sectores e sua compatibilização com as normas adoptadas, actividade que destaca pela importância do relacionamento via EDI entre distintas empresas/organizações de distintos sectores.

O que conta é a intenção!

LEMBRE-SE DAS PESSOAS QUE MAIS GOSTA. FAÇA-LHES PEQUENAS SURPRESAS, OFEREÇA-LHES AQUILO QUE NUNCA VAI PODER DAR. OS PRESENTES VIRTUAIS PODEM SER UMA BOA ESTRATÉGIA PARA ESPEVITAR RELACIONAMENTOS OU... LEMBRAR AOS OUTROS QUE ESTÁ VIVO.

TEXTO
Rosário Nunes
rosario.nunes @forum.pt
FOTOGRAFIA
ALT + PRINT SCREEN





TINTA VIRTUAL

A Web está cheia de sites de boa vontade que se dispõem a entregar presentes muito especiais — e sem cobrar nada, note-se. São virtuais, é claro, em forma de postal mas, lá está, o que conta é a intenção. Não se ponha a franzir o nariz, é verdade. Imagine-se a receber um cartãozinho desses, a abrir o site todo excitado ("o que será que me mandaram?") e depois desatar à gargalhada ou ficar todo derretido com a mensagem surpresa. É (quase) sempre agradável saber que se lembraram de nós. E no fundo é tão simples: se procurar "Virtual Presents" ou "Virtual Cards" no Altavista, ou no Yahoo!, vai ver que encontra uma lista razoável de sites do género, com postais dedicados àquelas ocasiões comuns como aniversários, o nascimento de um bebé, o dia dos namorados, o dia da mãe, etc., e outros mais gerais, com paisagens, flores, animais, arte, enfim... Tem muito por onde escolher, só precisa é de ter alguma coisa para dizer. Ou nem isso: invente, brinque, seja simpático, deixe os outros bem dispostos, divirta-se. Afinal o que conta é a *boa* intenção.

SORTIDO RICO

Pelo menos, à priori a ideia é essa. O "Funny Postcards", em http://www.ohmygoodness.com/Cards/ é peremptório: "have fun: send a card". E é um site assim atrevidote que oferece as "Crazy Kamasutra Positions" (nem é preciso traduzir), os "Extraplanetary Cards" e os "Cyber Condoms". Tudo em cartoons, naturalmente.

Em http://www.toonogram.com/bad.html e http://postcards.bookwire.com/greethings/send.greethings também encontra imensos cartoons humorísticos adequados a variadíssimas situações. A "Digital Dream" (http://www.digitaldream.com/welcome.html) é outro site de postais desenhados que ilustram as tais ocasiões especiais "oficiais", mais o amor, o desporto, a Internet,e outros. E conta com a nossa colaboração para aumentar o seu espólio.

Já no "Virtual Presents", em http://www.virtualpresents.com/ vai encontrar uma ementa variadíssima, capaz de satisfazer a mais vasta gama de amigos. E, se encontrou na Rede uma fotografia, um grafismo que o deslumbrou, clique com o botão direito do rato sobre a imagem e escolha a opção "Copy Image Location". Depois é só fazer paste no campo em que é pedido o URL da imagem. Clique em "View Selection", escreva a mensagem e envie. Fabuloso.

O "Build-A-Card", em http://www.buildacard.com/, permite-nos construir um cartãozinho, escolher o fundo, acrescentar uns bonequinhos, escrever o texto. As possibilidades não são muitas, mas pode dar para fazer uma coisa engraçada.

Tanto o "The Digital Postcard" (http://www.all-yours.net/postcard/) como o "Abound Postcards" (http://abound.riffnet.com/interact/postcards.shtml) nos deixam igualmente criar um postal a partir de fundos e cores já definidos... e até com música a acompanhar.

E que tal abrir o apetite ao namoradinho? O "Mail a Meal", em http://www.mailameal.com/, é um site muito estimulante, de fazer água na boca. Convide-o para uma refeição romântica, ou ameace afogá-lo num fondue de chocolate. E para uma excelente, confortada digestão,

o "Cigar & Tabac Ltd.", em http://www.cigar-n-tabac.com/send.html, não sendo exactamente um site de presentes virtuais, entrou na onda e tem uma amostra de charutos - especialmente recomendada para não fumadores, claro, já que aos outros de pouco servirão os fumos virtuais...

Mas há mais, muito mais. "Virtual Postcards, Presents... etc.!!!" (http://www.cswnet.com/~lmott/virtual.html) é uma cortesia da Laurel Mott e está cheio de links para outros sites de postais. Lá dentro encontra, por exemplo, uma colecção de gatinhos deliciosos, muito expressivos, que se ajusta perfeitamente a várias situações (em http://www.riv.nl/felix/uk/cards.htm). O maroto pedinchão é irresistível. A mamã não vai ser capaz de recusar o computador que há tanto tempo anda a pedir. Aliás, gatinhos é o que não falta. Em http://www.geocities.com/Heartland/Meadows/6485/card.html – "Beware of Cat" há mais, inclusivamente com gifs animados. Uma ideia bem engraçada.

O "Internet Card Central", em http://www.cardcentral.net/, como o próprio nome indica, é outro site de links para mil e uma páginas de postais virtuais e está muito bem organizado por temas: listas de A a Z, por ocasião, por objecto, por tipo... e há também a hipótese de usarmos outras imagens à nossa escolha. Excelente. Da mesma forma, passando por http://www.logic.it/blumet/Postcards.html, quase que dá para nos perdemos lá dentro. A lista de páginas de postais parece não acabar ...

O "Netcard", em http://www.netcard.com.br/escrever.htm, para além dos postais do costume, tem postais de arte. A Skynet tem um link para uma página de postais em http://www.skynet.com.br/postcard/. É mais um site brasileiro com uma compilação de postais organizada por temas, desta vez contemplando os nus. E se quiser mandar fotografias da família, tem lá um link prontinho para o efeito.

No "Sapphire's Realm" (em http://futures.wharton.upenn.edu/~chia35), entre tantos links que já se vão repetindo, encontramos duas preciosidades: "Hungry Mind Postcards" e "Poetry in Motion", para ver, ouvir (RealAudio), ler... e não ignorar.

Sem mais, me despeço, com um beijinho bem rechonchudo. Espero que esta vos tenha encontrado bem de saúde. Escrevam sempre.

INTERNET EXPO

2º Salão dos Produtos e Serviços Internet

FIL - 15 a 18 de Novembro 1997

Horários:

Dia 15: 15.00h - 23.00h Dia 16: 15.00h - 21.00h Dias 17 e 18: 10.00h - 20.00h

Todas as soluções para aumentar a produtividade e reduzir custos nas empresas

EM SIMULTÂNEO COM:

EXPOTELECOM

7º SALÃO INTERNACIONAL DAS TELECOMUNICAÇÕES, COMUNICAÇÕES, ELECTRÓNICA E SERVIÇOS

EXPOSATÉLITE

4º SALÃO DOS PROFISSIONAIS E UTILIZADORES DOS SISTEMAS DE RECEPÇÃO VIA SATÉLITE E CABO

ORGANIZAÇÃO/*ORGANIZATION:*

CONGRESSO/*CONGRESS AND WORKSHOPS:*

APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações
Portuguese Association for the Development of Communications

SALÕES/*EXHIBITIONS:*

EXPOLIDER
EXPO FEIRAS EXPOSIÇÕES E CONGRESSOS SA
Criamos oportunidades

APOIOS/*SUPPORTS:*

ICP · FIL Feira Internacional de Lisboa · ORACLE · cyber.net · INESC · ACIST · Secretaria de Estado das Comunicações · ASSOFT · API · PCGuia

Correio Azul

O NOSSO DESTAQUE VAI PARA

"The Kiss" em http://www.thekiss.com/
Dá beijinhos de todas as maneiras e feitios. Se quiser cortar caminho, siga directamente para o "The E-kiss Previewer" em http://www.thekiss.com/ekiss/booth-preview.html

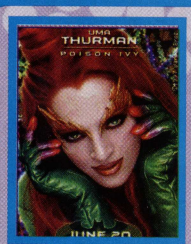
"netflores" em http://www.netflores.com.br/
com inúmeros postais de flores e um serviço de entrega de flores à porta - pago, naturalmente.

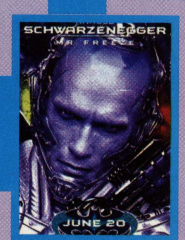
"ABRAÇOS E BEIJOS VIRTUAIS"
HTTP://WWW.JB.COM.BR/INTER/JBLINKS/LINK11.HTML
QUE APRESENTA UNS LINKS ORIGINAIS, POUCOS MAS BONS. É À CONFIANÇA.

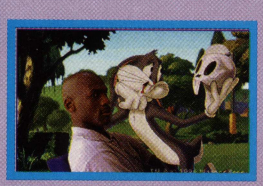
"Virtual Presents" em http://virtualpresents.com que já mencionámos atrás.

Em "Zaz Web postcards" (http://webcard.zaz.com.br/cartoes/), na secção dos namorados, encontra postais lindíssimos. Aproveite e mande bilhetinhos ao seu/sua mais-que-tudo. No departamento de Ecologia há flores exóticas e animais selvagens.

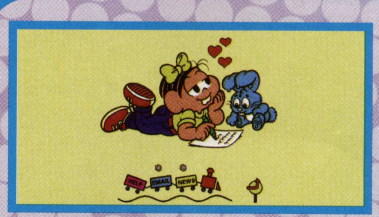
"The Electric Postcard", em http://persona.www.media.mit.edu/PO-bin/filloutPostCard.perl, é um site recheadinho, não tanto em quantidade como em qualidade: postais de arte, incluindo arte contemporânea e arte gráfica, graffitis, ciência, fotografias. Vale a pena.







E os postais da "Warner Bros Post Office" (http://www.wbwebcards.com/ns1_indx.html)? Especial destaque para os postais do filme "Batman and Robin" e dos "Looney Tunes"!



Da "Turma da Mónica" (http://www.monica.com.br/cards/car-env.htm) não se esperava outra coisa senão bom humor e muita cor. É uma colecção divertida e ternurenta de cartões com personagens bem nossas conhecidas. Mande postais para a mãezinha, convites para festas, flores para a namorada, goze com os amigos: vai ver que eles não vão ficar desiludidos.

HEXEN II

THE BEGINNING OF THE END.

Depois de HEXEN II, tudo o resto p'ra esquecer." MEGA SCORE

Tem um aspecto fabuloso." C ZONE

Utilizando uma versão melhorada do motor gráfico de Quake, Raven oftware está a trabalhar numa equela de Hexen, boa de morrer, misturando influências RPG com roteios em alguns dos mais complexos mbientes até à data." EDGE

Tem um aspecto fantástico." C FORMAT

Veja estes tiros e prepare os Kleenex ara limpar a baba." GAMESMASTER

0 JOGOS PARA OS PRIMEIROS 10

ara ganhar um dos 10 jogos que mos para oferecer, você tem de ser pido! Responda correctamente à uestão que lhe colocamos, recorte, le num postal e envie a sua resposta ara:

ASSATEMPO HEXEN II - CYBE•NET
v. Duque de Loulé, 44 • 1050 LISBOA

PASSATEMPO ECOGAMES cyber.net

ACTIVISION RAVEN id QUAKE ENGINE

Qual o motor gráfico deste jogo?

16 VÁLVULAS
QUAKE 1.7 TD
QUAKE

ECOGAMES cyber.net

o direito ao estúdio, parte II

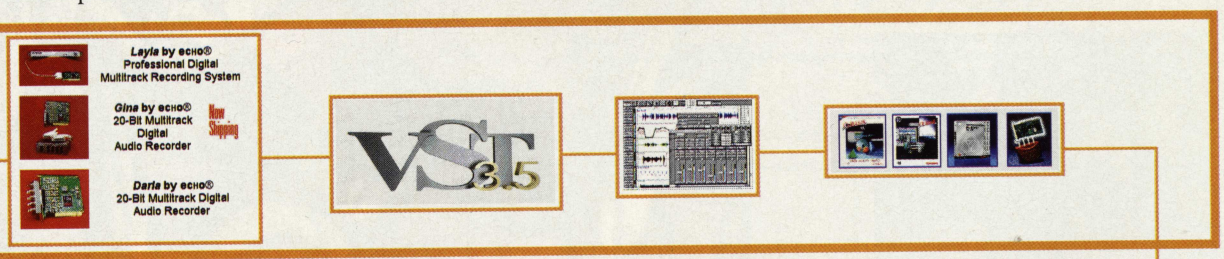
Quem não sonhou já em ter o seu pequeno estúdio? Em poder fazer as suas músicas, gravar maquetas, tudo no conforto do lar, com a devida qualidade, e sem ter de pagar a terceiros pela utilização de um estúdio?

TEXTO
Ari de Carvalho
ari@ip.pt
FOTOGRAFIA
ALT+PRINTSCREEN

Bem, não é que seja totalmente verdade. Um estúdio pode oferecer condições e equipamentos a que nós, na esmagadora maioria dos casos, por meras questões financeiras, nunca teremos acesso. Mas para quem tiver vontade de ir em frente e quiser pelo menos começar a trilhar os caminho do áudio, o investimento não é assim tão grande, e com o tempo acaba por vir a tornar-se barato, dependendo daquilo que se pretende.

Se a vossa ideia passa apenas por compor musica à custa de samples ou sintetizadores, precisaremos de um sequenciador, um sampler e/ou um sintetizador, mais o necessário teclado. Depois há que comprar CD de samples para aumentar a nossa colecção de sons, ou aprender a "fazê-los" nós próprios, dando uso ao sampler, e a partir daí produzir muito, mas muito MIDI mesmo.

Se quisermos um pouco mais, no entanto (vozes, efeitos de som, sintetizadores e samplers, instrumentos verdadeiros e reverbs, entre outros), aí as coisas já começam a ser mais difíceis. O equipamento de que necessitamos começa a aumentar... e os custos também, claro. No caso dos PC as coisas ainda estão a dar os primeiros passos. Começam agora a aparecer as primeiras placas com capacidades de full duplex, DSP integrados, e outras coisas necessárias para se poder trabalhar com o som. Até há pouco tempo, toda esta tecnologia estava praticamente na mão dos Mac ou em máquinas profissionais — tudo isto a preços incomportáveis.



Para começar temos de saber bem o que pretendemos: se vamos querer um sistema profissional, por exemplo, ou se nos contentamos com algo mais amador.

Se enveredarmos pelo profissionalismo é bom que nos habituemos à ideia de dispender valores na casa dos seiscentos mil escudos. Caros, sim, mas resta o magro consolo de que até há bem pouco tempo o investimento teria de ser forçosamente ainda mais elevado.

Se vamos optar por sistemas não profissionais, já se pode começar com um controlo de gastos bastante mais razoável: qualquer coisa como duzentos mil escudos é verba que baste para um arranque minimamente decente. Ainda não é propriamente o preço da chuva, mas é impossível consegui-lo mais barato, para já. Só o software ronda normalmente os cem mil escudos, e não nos permite fazer tudo. Quanto às placas de som, também há que tomar em consideração coisas como o nível de ruído, e a qualidade dos conversores A/D D/A (analógico/digital e vice-versa), entre outras coisas.

Se quiserem começar a tomar conhecimento do que existe por aí, então aqui vão alguns endereços sacados à pressa do bolso, só para começar.

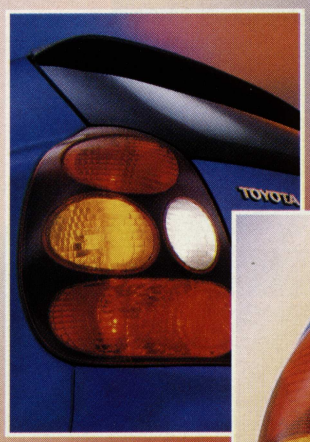
- http://www.steinberg.de/
- http://www.digidesign.com/
- http://www.digigram.com
- http://www.soundscape-digital.com/
- http://www.mtu.com/
- http://www.event1.com/digital.html
- http://www.cakewalk.com/

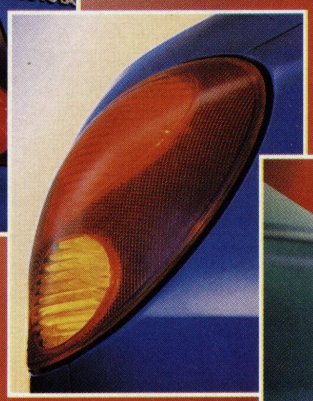
Para concluir, e para vos inspirar um pouco enquanto vão pensando nas vossas composições, desde 31 de Agosto, e isto para quem não recebeu o mail — ou não o leu — a RealPlayer Plus e a Warner Brothers Records, juntaram-se para tornar possível a todos aqueles que naveguem uma quantidade de musica apreciável. É obvio que tudo varia com os gostos, mas já é possível ouvir um álbum inteiro, via Net... e de borla. Dêem um salto a /www.real.com/wbr/index.html.

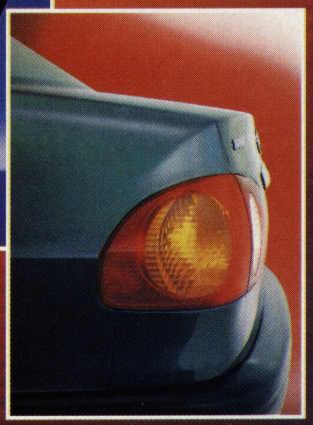
Para o próximo mês conto já poder dar preços e capacidades de alguns destes equipamentos e outros. E explicar igualmente como se pode pôr RealAudio na vossa página de Web, ou um wave, ou um midi... com música e sons compostos por vocês, como é óbvio, que há que ter cuidado com os direitos de autor. E já agora, para vos começar a ouvir também!

Sem preconceitos...

COROLLA







O novo TOYOTA COROLLA desafia-o a viver, com emoção e sem preconceitos, um interminável e aliciante mundo de paixões: pela condução, pelo estilo, pelo conforto, pela elegância, pela segurança e pela eficiência. Você vai ser o primeiro a concordar que fez uma escolha inteligente.

TOYOTA COROLLA
a paixão pela inovação

venha experimentá-lo

0808 208 208
Linha azul

Phil Collins
Dance Into Europe '97
TOYOTA COROLLA

Salvador Caetano, s.a. IMPORT. DISTRIB. EXCLUS.

Recomendamos Lubrificantes Mobil

TOYOTA
a imbatível qualidade

Folhas de estilo

TEXTO
Fernando Mendes
fernando.mendes@forum.pt
FOTOGRAFIA
ALT+PRINTSCREEN

Tenho a certeza que depois de ler esta coisa aqui ao lado vai sentir necessidade de aprender mais umas coisas sobre as belas CSS. Aqui fica pois uma pequena compilação de sítios a visitar:

http://iip.ucsd.edu/step/s96/styles/demoset.htm
Uma demonstração do que as CSS podem fazer pelo design da sua página.

http://jaring.nmhu.edu/notes/cascade.htm
Tudo, literalmente, sobre as Cascade Style Sheets.

http://cseng.aw.com/bookdetail.qry?ISBN=0-201-41998-X&ptype=0
Compre o livro! Compre...

http://www.ip.pt/musica-fcg/
O site do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian. Design de José de Almeida e, provavelmente, a primeira página web portuguesa a tirar partido deste novo mecanismo. Dê ainda uma olhada na página da Editorial Caminho em: **http://www.editorial-caminho.pt/**
(na fase de maqueta por altura da visita que efectuei)

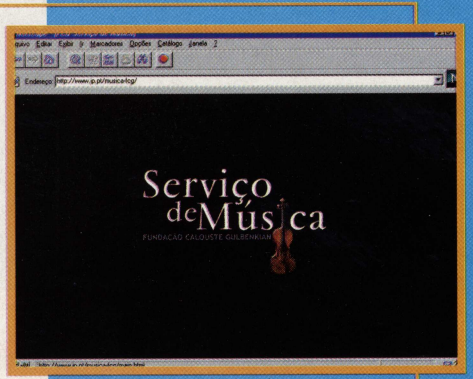
Não pelo nome de CSS - Cascading Style Sheets - e consistem, basicamente, na possibilidade de atribuir um conjunto de parâmetros (pelo menos cor, tipo de letra e entrelinha, ou outro espaço, no nível 1 das CCS) a um documento HTML.
O suficiente para alegrar e animar o mais desiludido dos designers da web. Desiludido com o pouco controlo que detém sobre o aspecto final das páginas e, sobretudo,- com as limitações da própria web (façam das fraquezas forças, digo eu!).
Por outro lado, são ainda poucos os designers portugueses que dominam estas andanças do HTML. Estamos concerteza numa fase de transição e evolução da forma como se constrói uma página de web. Acredito que, por enquanto e por aqui, tudo se faz ainda de forma um pouco anarca. Os designers querem assim, os programadores querem antes assado e todos os outros preferem bacalhau com natas. Antes de cairmos todos (homens e mulheres do design) na teia da grande tarântula virtual, antes do Bill Gates ser o homem mais rico do mundo, antes da crise do Benfica, tudo era... igual!
Um designer gráfico saído da universidade pública, privada ou da vida, com mais ou menos talento era, normalmente, confrontado com a dura realidade. Tinha andado 3, 4 ou 5 anos a estudar design e agora é que lhe diziam que só havia dinheiro para imprimir o tal folheto a duas cores, que as imagens tinham de seguir editadas em quadricromia e que era uma estupidez usar quatro redes de cor para o texto.

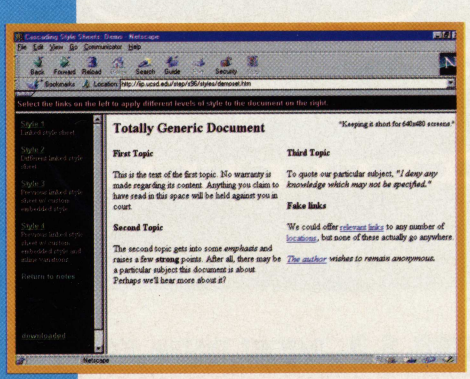
YOU'VE GOT THE MONEY, I'VE GOT THE TIME
YOU WANT YOUR FREEDOM, MAKE YOUR FREEDOM MINE
'CAUSE I'VE THE STYLE IT TAKES
AND MONEY IS ALL THAT IT TAKES
YOU'VE GOT CONNECTIONS, I'VE GOT THE ART
YOU LIKE MY ATTENTION AND I LIKE YOUR LOOKS
AND I HAVE THE STYLE IT TAKES
AND YOU KNOW THE PEOPLE IT TAKES

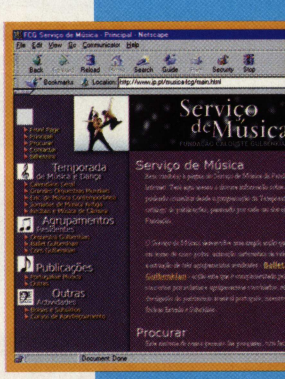
-STYLE IT TAKES-
Lou Reed/John Cale in "Songs for Drella"

Mas o designer marcava sempre o ponto de honra: " ... e aquela fonte, fui eu que a escolhi! Já quanto à cor... o impressor devia estar a dormir!".
Agora, como há dez anos, não serve de muito estar carregado de sapiência e criatividade se não se respeitarem, ou não se aprenderem a respeitar, as possibilidades e limitações do suporte a utilizar. Experimente pintar um vitral com aguarelas...
Tal como nunca ninguém me pediu para saber enrolar uma chapa de offset, também não me parece vital dominar na perfeição o agátemelês. Mas saber das possibilidades e limitações da coisa é essencial.
E aqui reside o problema em relação às CSS. Estas desgraçadas dependem (também) do HTML e, assim sendo, venha o diabo e escolha. Ou confio cegamente no programador que estiver envolvido no mesmo trabalho ou tenho mesmo de queimar as pestanas por umas semanas e descobrir finalmente o significado de pseudo-classes, pseudo-elementos, etc...
Digo-vos o que vou fazer. A minha avó ensinou-me que no meio é que estava a virtude, vou por isso confiar mais no programador e dispender umas quantas horas com o HTML e as CSS.

... You want your freedom, make your freedom mine ...





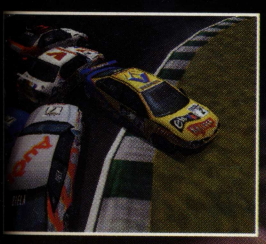


TOCA TOURING CAR championship

NUNCA A REALIDADE VIRTUAL FOI TÃO...REAL!

Você é um piloto real, num carro real, fazendo parte de uma equipa real. Está a derrapar numa curva mortal a 260 km/h, roda a roda com um bando de carros cujos pilotos pensam...sujo. E quando troca para a vista interior do carro, ao som de uma banda sonora espectacular e efeitos sonoros realistas, só então se apercebe que não está a jogar um jogo. Está a competir a sério!

Qual destes códigos permite-lhe ultrapassar os seus opositores?
CMCOLLOFF CMNOHITS CMPASS *(1 de 3)*


Despistes Reais

Competição Cerrada

Jogo Sujo

Cone de Aspiração

PlayStation™

Codemasters

www.TouringCar.com

PC CD ROM

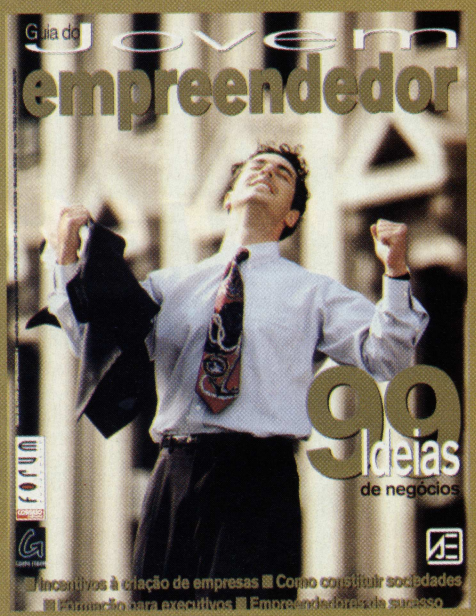
© 1997 The Codemasters Software Company Limited and Codemasters Limited. "Codemasters". All Rights Reserved. BTCC, The British Touring Car Championship, TOCA, and all its variations, copyrights, trademarks and images used or associated with the RAC British Touring Car Championship and/or depicting BTCC cars are all copyrights and/or registered trademarks to TOCA Limited and are being used under license by Codemasters. All other marks are trademarks of their respective owners.

CARROS REAIS DE 1997, PISTAS REAIS, EQUIPAS REAIS, PILOTOS REAIS, VISTAS REAIS.

TOCA

Quer criar a sua empresa?

O Guia do Jovem Empreendedor dá-lhe todas as pistas



- 99 ideias de negócio
- programas de incentivo à criação de empresas
- formação para executivos

...e mais, muito MAIS!!!

☒ **Sim, desejo receber o GUIA DO JOVEM EMPREENDEDOR**

Nome: _____

Morada: _____

Localidade: _____

Cód. Postal: _____ Telefone: _____

Data de Nascimento: ____/____/____ Actividade: _____

Preço por exemplar: 600$00 – Nº de Exemplares pretendidos: _____

Custos de Envio: 1 Guia: 155$00; 2 Guias: 280$00; 3 ou mais Guias: 510$00

JUNTO ENVIO CHEQUE/VALE POSTAL Nº: _____

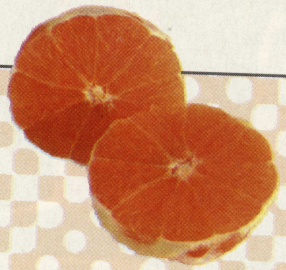
Nº CONTRIBUINTE: _____

(ENDEREÇAR O PEDIDO A: PRESS FORUM, SA – AV. DUQUE DE LOULÉ, 44 – 1050 LISBOA)

Nota: Os dados recolhidos serão objecto de tratamento automatizado e destinam-se a procedimentos administrativos, estatísticos e de apresentação futura de produtos e serviços pelas empresas do Grupo Forum.

Caso não pretenda receber mais informação, assinale com uma cruz ☐

GRUPO FORUM

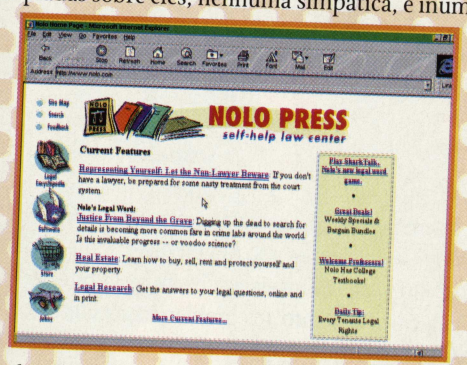


A Tortura do Direito

Nolo

http://www.nolo.com

Os advogados que me desculpem, mas a imagem deles por esse mundo fora nem sempre é das melhores, para pôr a coisa de uma forma simpática. Existem mil e uma piadas sobre eles, nenhuma simpática, e inúmeras séries



de televisão que os retratam como autênticos tubarões da pseudolegalidade.

Nolo é a melhor coisinha que qualquer advogado com sentido para a Internet podia ter realizado. A abordagem da advocacia nunca me pareceu tão bem conseguida. Com graça e seriedade de mãos dadas, o conteúdo permite a qualquer leigo consultar certos aspectos das leis mais vagos ou mal esclarecidos. O grafismo é muito leve e está de acordo com o espírito geral do site, apoiado, de resto, por duas livrarias na zona de São Francisco, que obviamente publicitam aqui os seus produtos.

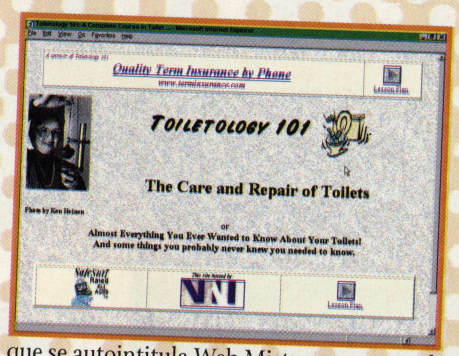
Não se esqueçam de consultar a incrível enciclopédia de anedotas de advogados.

Entrar pelo Cano

Toiletology 101

http://www.toiletology.com/

O tema é tão original que me fez incluir o site na pasta dos bizarros. Tudo o que sonhámos saber ou conhecer sobre a casa de banho... e até mesmo aquilo que nunca na vida remotamente poderemos vir a precisar de saber. É quanto baste para nos fazer correr para o computador de cada vez que um cano melindroso estourar na sanita. A página esta muitíssimo bem organizada, com um plano bastante extenso de aulas de canalização e outras actividades próprias de uma postura mais profissional perante a casa de banho, com acompanhamento passo a passo e fotografias incluídas. Meia dúzia de tabelas com links para as ditas aulas, mais uma senhora de meia idade



que se autointitula Web Mistress, mostrando canos e bóias com o ar mais feliz do mundo, garantem uma página capaz de fazer sorrir os mais incrédulos na Internet.

Microcosmos

Biosphere 2 Center

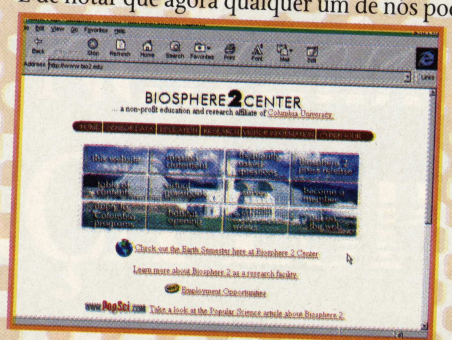
http://www.bio2.edu

Alguém se lembra de um projecto científico chamado Biosfera, que pretendia, entre várias outras metas, preparar uma eventual viagem a Marte, com base no pressuposto de que uma tal viagem seria demasiado longa e obrigaria portanto ao desenvolvimento de recursos autosustentáveis?

Bom, parece que as coisas correram mal logo quase desde o princípio, provavelmente devido a má programação e gestão dos recursos internos. A inviolabilidade do recinto, que se pretendia estanque e totalmente isolado do resto do mundo, foi violada, por exemplo, e certos bichinhos que se pretendiam circunscritos a áreas específicas acabaram por se propagar a toda a Biosfera.

Esta é assim a segunda tentativa de levar o projecto em frente, e o site está muito bem documentado, para quem o quiser acompanhar. O gigantesco laboratório vivo, localizado no Arizona, foi comprado pela Universidade de Columbia, e está a ser reutilizado com os mais variados fins.

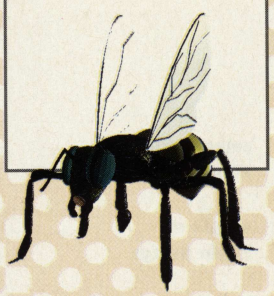
É de notar que agora qualquer um de nós pode ser



selecção de
Marcos Palmeira

edição de
Paulo Bastos

sugestões para
cyber.net@forum.pt



membro do projecto, com direito a visitas guiadas à estrutura...

Vendo-me, Compro-te

The Monster Board

http://www.monster.com

Pessoalmente, ainda me encontro no grupo dos cépticos, no que concerne a procurar trabalho através da Internet. Certos directórios de empregos, no entanto (e é o caso deste) são capazes de vir a desfazer este cepticismo muito rapidamente.

Olhando para os números apresentados, temos aqui cerca de cinquenta mil empregos disponíveis. Impressionante, não é? E para quem pensar que a disponibilidade se reduz ao universo norte-americano... nem por isso.

Há oportunidades de trabalho um pouco pelo mundo inteiro – Portugal à parte. De qualquer forma, neste universo específico, o que até poderia parecer pouco, uma vez filtrada a lista de potenciais empregadores

e candidatos a um emprego para quem a mobilidade geográfica ou o teletrabalho verdadeiramente importa ou possa servir de impedimento, até resulta num número muito razoável de eventuais futuros.

De resto, para um site que acaba por ser relativo ao desemprego, o look é muito alegre; mas talvez a intenção seja mesmo essa...

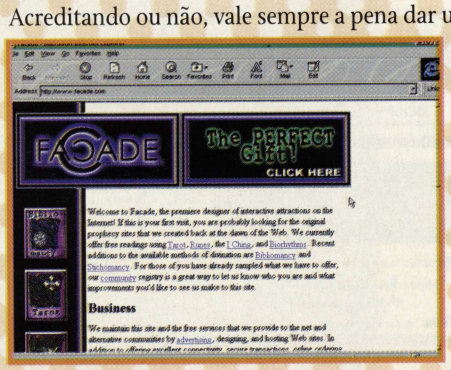
Golpe de Vista

Facade

http://www.facade.com

Com um nome tão estranho à língua portuguesa, nunca na vida teria descoberto sobre o que poderia tratar este estranho site. A verdade é que, com a chegada do final do século, cada vez mais o mundo se vira para as ciências misteriosas... e é precisamente disso que trata este site. Mais em concreto, da previsão do futuro — pelas artes do I Ching, do Tarot, das Runas, do Biorritmo, e muitas outras.

Acreditando ou não, vale sempre a pena dar uma vista de olhos, nem que seja por o site ser francamente divertido... e gratuito.É de notar que para cada tipo de técnica utilizada há o cuidado de incluir uma breve nota histórica introdutória, o que torna tudo muito mais interessante. Bom site.

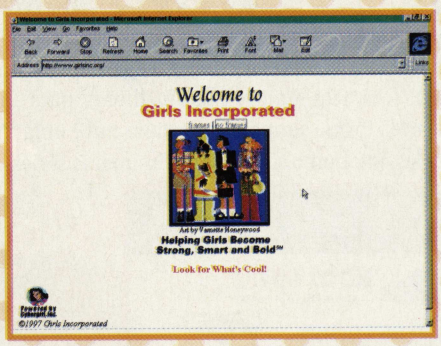


Flower Power

Girls Incorporated

http://www.girlsinc.org/

Só por caminhos menos claros um português pode tropeçar neste lugar. Sobretudo por se tratar de um site marcadamente norte-americano, um bocado generalista, e falho de visibilidade para o lado de cá.



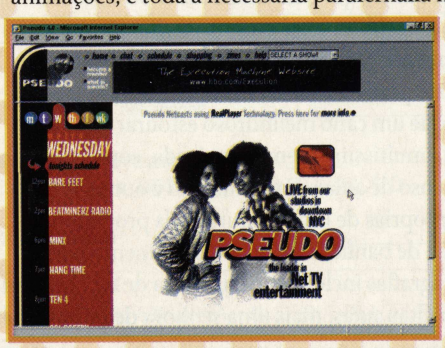
Engane-se quem pensar que este é um site daqueles "menos sérios", seja lá o que isso queira dizer: a qualidade está presente em todos os níveis, num site que pretende estar particularmente atento aos problemas sociais das raparigas de hoje em dia. Longe do típico site de pendor grrrl (marcadamente urbano e de espírito alternativo, moderno, mas sobretudo e assumidamente neofeminista), aqui estamos perante uma organização que já conta com cerca de cinquenta anos de idade e que percorre variadíssimos temas de interesse como desporto, carreiras, aconselhamento, etc. Um site que defende a mulher, e que abre inclusivamente com a sua declaração de direitos.

Show Time!

The Pseudo On-line Network

http://www.pseudo.com

Uma proposta quase irrecusável, esta de um site que pretende simular um site que funcionasse todo ele "em directo". Para quem está dentro destas coisas, sabemos que a verdade ainda está a milhas de distância; no entanto, o simulacro não deixa de ser extremamente inteligente e capaz de nos fazer passar momentos muito agradáveis de diversão on-line. Com jogos, clips de vídeo, animações, e toda a necessária parafernália multimédia,



TOMB RAIDER III

21 de Novembro

NÃO A FAÇA ESPERAR!

PC CD ROM

CORE

EIDOS INTERACTIVE

ECOFILMES

Tomb Raider II © and TM 1997 Core Design Limited © & ® Eidos Interactive Limited All Rights Reserved "PlayStation" and "Playstation are trademarks of Sony Computer Entertainment Inc.

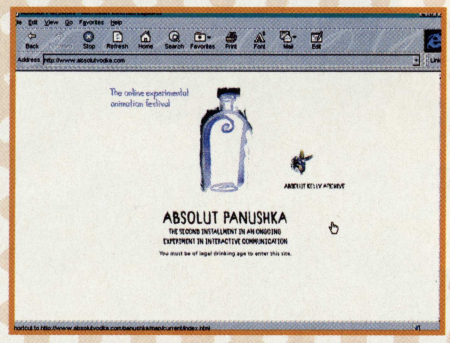
o site é tecnologicamente muito evoluído e evidencia por detrás dele uma séria equipa de desenvolvimento que está seguramente de parabéns. Música alternativa e funky, um calendário para a semana inteira, do tipo o-que-vem-aí, uma fanzine, mais algumas pitadas de divertimento puro... há um pouco de tudo para quase todos os gostos.

O Génio na Garrafa

Absolut

http://www.absolutvodka.com

Provavelmente uma das melhores vodkas do mercado, mas também um paraíso para os designers de bom gosto. As campanhas publicitárias desta vodka sueca são qualquer coisa de excepcional, seja no mundo "real" ou aqui, neste site Internet. E aqui são simplesmente fabulosas, as páginas, com um grafismo arrojado e em mutação constante, o que evidencia claramente como a Absolut apostou a sério na Internet e na sua



comunidade de utilizadores como target de eleição. Para além das óbvias peças de publicidade que também poderíamos encontrar nas melhores revistas do mercado, as sugestões on-line estendem-se sobre vários outros campos, sempre com a garrafinha transparente, omnipresente, como pano de fundo.

Pescar é Fixe

Fish Link Central

http://www.fishlinkcentral.com

A mim quer-me parecer que os pescadores portugueses não deviam de maneira alguma perder este site de vista. É um directório extremamente extensivo de links relativos à pescaria, com uma apresentação mais que agradável, e muito fácil de consultar.
Com artigos recentes do mundo da pesca e votações para os melhores sites Internet sobre o tema, nada como conferir a opinião dos especialistas, ou visitar o melhor site da semana. Infelizmente, como o site é norte-americano, a lista de clubes só inclui os deste país, mas brevemente deverá avançar para alguma informação relativa a sítios e localizações europeias.

Faites Vos Jeux

Rolling Good Times On-line

http://www.rgtonline.com

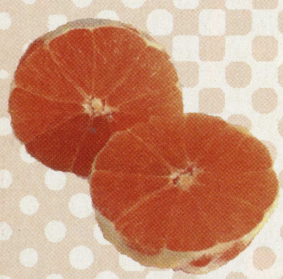
São sites como estes que me fazem olhar com suspeição para a WWW. Agora já é possível ficar sem roupinha nenhuma, sem sequer sair de casa ou da frente do computador. Estou a falar de casinos virtuais e da nova coqueluche dos plug-ins que nos permitem jogar on-line com dinheiro a valer. A moda parece estar a pegar, sim, e este site destina-se a ajudar o inveterado jogador virtual a conhecer os lugares quentes do vício. Mas agora, quando consulto as estatísticas fornecidas para aconselhamento relativo aos mais variados jogos, então é que começo mesmo a torcer o nariz. A única estatística que reconheço é mesmo aquela de que é fácil demais perder tudo. Vá lá, podemos sempre jogar Blackjack, Poker e suas variantes a feijões...

Mandíbulas

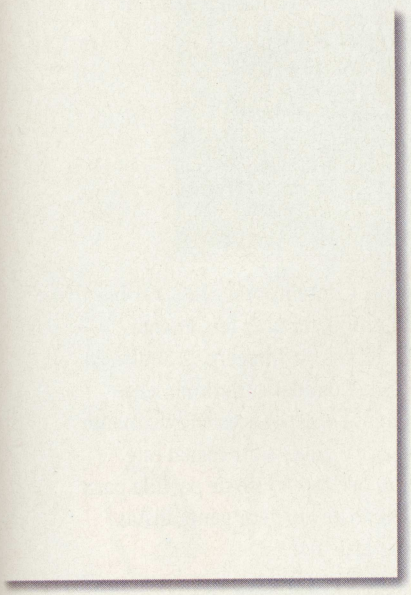
Moonspell Wolfficial Home Page

http://www-rum.ci.uminho.pt
/bandas/moonspell/wolfficial.html

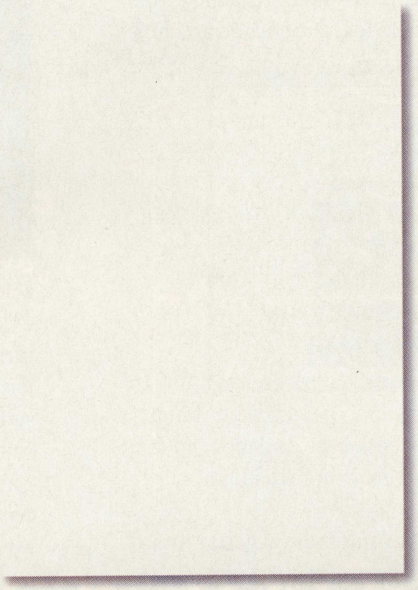
Gostos não se discutem. Mas seja-se ou não apreciador do género musical a que a banda se dedica, a página dos portugueses Moonspell é um verdadeiro show de bomgosto: lobinhos para todos os géneros, fotografias para fãs, as letras, as músicas, e um sem fim de rubricas capazes de fazer corar muitos grupos estrangeiros de maior porte. O que mais me impressionou foi o facto de o próprio site ser um valor acrescido à banda e não o contrário, como se vem tornando um mau hábito nas páginas nacionais.
Parabéns, lobos.



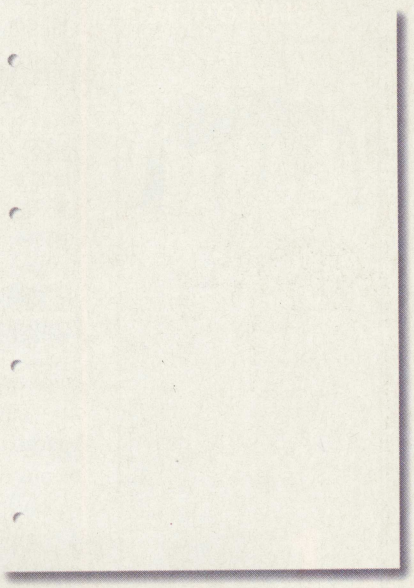
A nossa gama de cores tem a opção que mais lhe convém : Branco, Branco ou Branco perfurado.



UNIVERSAL 80 g.m-².



PRESTIGE 90 g.m-².

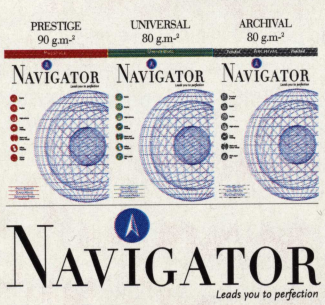


ARCHIVAL 80 g.m-².

À primeira vista pode parecer que a nossa gama de papel multi-uso é um pouco limitada, mas se o que você procura é um papel de primeiríssima qualidade, pode crer que temos precisamente o que deseja.

Nós sabemos que a imagem da sua empresa começa na qualidade dos documentos que envia aos seus clientes; por isso investimos no desenvolvimento de uma gama de produtos de qualidade imbatível para satisfazer todas as suas exigências.

Só o nosso avanço tecnológico permite pôr à sua disposição um papel especial ao preço de um papel comum.

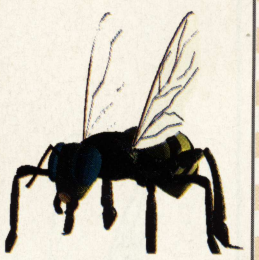


NAVIGATOR
Leads you to perfection

Garantia de Qualidade Total

Navigator produzido pela Soporcel.

INTERNET: http://www.Soporcel.pt



Clube do Vício

Infordesporto

http://www.infordesporto.pt

O desporto continua a ser das coisas que mais faz mexer este País, e a qualidade desta página é um sinónimo disso mesmo. Não trata apenas de futebol, longe disso, e tenho a certeza que se contam pelos dedos duma mão as páginas que competem com esta em qualidade no panorama nacional.

O detalhe com que estão analisados os eventos é soberbo.

Por exemplo, numa partida de futebol podemos, para além dos detalhes mais óbvios, que encontraríamos

numa qualquer revista de carbono, usufruir duma ligação directa a uma extensa base de dados capaz de nos transportar ao longo de horas e horas de navegação.

A compilação dos golos na Internet vai gastar muito espaço em disco a muita gente. Eu que o diga.

Manobras Perigosas. Mham.

POD

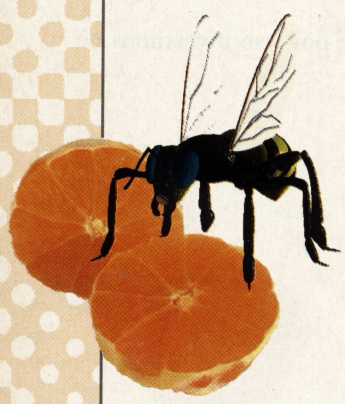
http://www.ubisoft.com/pod/

POD é um jogo de que já foi incluída a demo, na inter@ivo que acompanhava a cyber.net. Num cenário futurista, vários carros a fazer lembrar o ambiente dos filmes Mad Max, devidamente artilhados, lançam-se numa corrida desenfreada pelo asfalto das várias pistas que compõem o circuito em que o jogo se desenrola. Agora, no site do mesmo

nome, e obviamente realizado pela mesmíssima editora do mesmo, à imagem do que já tínhamos visto noutros casos (Quake, por exemplo!), podemos usar a nossa cópia legal do jogo para competir on-line com adversários de todo o planeta.

Podemos igualmente aproveitar a oficina para desenvolver novos bólides, ou fazer o download das novas pistas que se vão encontrando disponíveis.

É toda uma festa que continua e se expande on-line.

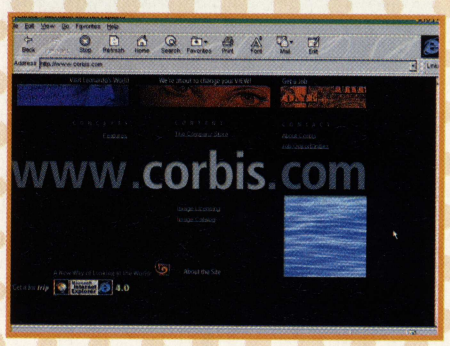


Navegar à Vista

Corbis

http://www.corbis.com

Este site só pode ser descrito como um francamente invulgar (pela excelência) catálogo de imagens on-line. De rara qualidade, as imagens apresentadas são o resultado da produção dos melhores fotógrafos do planeta. A base de dados, muito bem estruturada, é capaz de nos deliciar em temas tão variados como Nature,



Science and Industry ou Contemporary Life. O objectivo é claramente o de disponibilizar uma ferramenta importante aos profissionais da imagem. A aquisição destas imagens com uma qualidade minimamente satisfatória para fins mais comerciais está obviamente sujeita a custos, mas para o navegador casual este é indubitavelmente um óptimo ponto de partida para uma grande, boa colecção de imagens generalistas ou sobre um tema em particular.

3, 2, 1, Contacto.

Live From The Hubble Space Telescope

http://quest.arc.nasa.gov/hst/

O telescópio espacial Hubble, não conseguindo ser um total, completo sucesso científico quando estabilizou na órbita que lhe tinha sido destinada, foi pelo menos um sucesso mediático logo desde a primeira hora. E este site oficial está muito bem pensado sob vários aspectos. Não só houve o cuidado de pensar nos variados cientistas de todas as nações que aqui poderiam vir, mas também nos aspectos pedagógicos para os eventuais visitantes mais novos em fase escolar (existe inclusive uma secção para professores), a quem curiosamente o site está fundamentalmente destinado. A galeria de imagens é da melhor qualidade.

A secção de vídeo infelizmente só está acessível a quem encomendar as cassetes (via snail mail).

O acompanhamento de todo o projecto está bem documentado, e para quem estiver interessado existe inclusivamente uma secção para responder a curiosidades sobre a própria equipa – mesmo que o número de respostas esteja limitado.

www.musicnet.forum.pt

Music.net

NOTÍCIAS

ENTREVISTAS

CONCERTOS

...E MUITO MAIS

Danças pagãs

O maior evento de dance-music da História aconteceu no passado dia 4 de Outubro, quando em 16 países e em simultâneo o Earthdance deu som, luz e cor a milhares de pessoas pelo mundo inteiro, espalhando palavras de paz pelo povo tibetano. Chris Dekker, mentor do clube inglês Return To The Source, foi o impulsionador do projecto. Portugal, mais uma vez, ficou de fora, mas a Music.net esteve em estreito contacto com Mark Allen, (DJ do RTTS que passou por cá por ocasião do BOOM Festival), que garante que não nos deixou ficar em branco.

Japão, Inglaterra (em duas cidades) Holanda, Austrália, Bali, Hungria, Alemanha, Ibiza, Índia, Rússia, Noruega, Estados Unidos (em sete sítios diferentes), Suiça, Nova Zelândia, México, Noruega e África do Sul. Nada mau, tendo em conta que a ideia inicial de Chris Dekker era "criar uma festa global onde o mundo inteiro dançaria ao mesmo som e pela mesma causa". Sim, o Earthdance teve como símbolo da paz a causa tibetana, cujas associações receberam todos os fundos deste festival internacional.

Toda a fase de promoção permaneceu algo underground, e talvez por isso o pólo do Earthdance com maior número de pessoas tenha sido a Briston Academy, com espaço reservado para cinco mil pessoas. Já na floresta tropical de Byron Bay, na Austrália ou numa certa montanha indiana não se esperavam mais de mil pessoas. Ainda segundo Chris Dekker, o êxtase foi atingido quando em todas as festas do Earthdance os DJ tocaram a mesma música, um tema-surpresa criado especificamente para o evento.

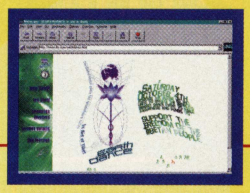
Mark Allen (que além da actividade de DJ colabora em projectos musicais como os Medicine Drum e The Green Nuns Of The Revolution, entre outros) passou a noite em Londres, e viveu intensamente cada pedacinho da festa.

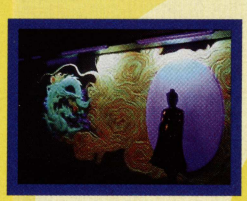
JmL
jose.lopes@forum.pt

SUPER BOCK

PORTUGAL TELECOM

GRUPO FORUM





Mark, quem é o Allen? ;-)
Tenho 32 anos. :-D
Bom, iniciei-me no trance psicadélico em 1991, durante a minha primeira visita a Goa. Na altura, a cena por lá estava mesmo excitante e agradável. Muitos viajantes do mundo inteiro passaram por aquelas maravilhosas praias para relaxar e dançar aquela música que as pessoas traziam gravada em cassetes.
Regressei a Londres depois de seis meses na India decidido a estudar e tornar-me solicitador, mas o coração só queria procurar aquela música inspirada em Goa. Comprei uns gira-discos Technics, e com um pequeno grupo de amigos comecei a tocar este som em pequenas festas privadas. Estas festas, que começaram a ser apelidadas de "festas pagãs", ainda acontecem muito no meio underground nos dias de hoje.
Por meados de 1993, depois de terminar os estudos, voltei a Goa por mais seis meses, onde tentei conciliar o trabalho com a actividade musical, mas este tipo de vida dupla é pesado, e decidi dedicar-me àquilo de que gosto. Juntei-me a DJ Chrisbo, aos produtores Simon Maine e John Ford, e juntos criámos um live-act chamado Mindfield, que por um ano me deu o primeiro contacto com actuações ao vivo, gravações e edições discográficas.
A minha carreira verdadeiramente levantou voo quando o Return To The Source (RTTS) arrancou no Verão de 1994, no Rocket Club, no norte de Londres. Após um ano, o clube mudou-se para a margem sul do rio para o The Fridge, onde funcionou com bastante sucesso durante mais dois anos. Recentemente mudámos para um espaço maior, o Bagleys, perto de Kings Cross.
O sucesso das festas iniciais do RTTS mostrou que era a altura certa para o trance psicadélico chegar a maiores audiências; muita gente começou a adorar este som, não devia permanecer underground e exclusivo de uma pequena tribo de travelling party people (sic).
Desde então, a "comunidade fluorescente" não tem parado de crescer pelo mundo, e tenho viajado o mais possível: no ano passado passei pela Grécia, França e Suiça, dei concertos em Espanha e Alemanha, no Burning Man Festival no deserto de Nevada e em duas festas do RTTS em Nova Iorque. Este ano já toquei em Israel, Guadalupe, numa fabulosa festa no sopé do Monte Fuji no Japão, Itália, no incrível BOOM Festival em Portugal, e na Love Parade em Berlin.

E projectos para o futuro?
Acabei de gravar um álbum com Tim Healey sob o nome de Quirk. O disco chama-se "Know-ware People" vai sair em meados de Janeiro, precedido por um EP em Dezembro "Ping / Dance With The Devil". Em Novembro vou concentrar-me na promoção do CD do RTTS, "Sacred Sites".

Gostaste de Portugal?
O BOOM Festival foi fantástico! O primeiro evento desse tipo no mundo! Fiquei todo o tempo que passei em Portugal no festival, e deu-me imenso gozo tocar e consumir toda aquela maravilhosa música que por lá andou...

Tencionas tocar por cá em breve?
Isso é um convite? Adorava voltar! The portuguese party people are excellent! ;-)

Earthdance, como foi?
Foi incrível! O Earthdance aconteceu graças à enorme energia que o meu compincha no RTTS, Chris Dekker, pôs no projecto. Ele arranjou maneira de conseguir entrar em tournée pelos Estados Unidos com os Medicine Drum continuando a ser o elo central das 25 festas espalhadas por 16 países, todas unidas pelo Tibete. A atmosfera na Brixton Academy esteve brilhante, e muitos artistas cederam o seu tempo e engenho ao evento, ao mesmo tempo que catorze mil hits foram registados no web site do Earthdance, onde foi possível ver imagens, ouvir parte das festas, e participar em discussões relacionadas com música e a causa tibetana.

Tocas exclusivamente trance psicadélico, ou...?
Nas raras oportunidades em que toco como abertura ou fim de festa, gosto de passar outros géneros. Numa "festa pagã" recente em Londres, passei space jazz, future dub e todos os tipos de música étnica esquisita durante duas horas.

Quais os teus web sites preferidos?
Regularmente visito o Trip Website, que parece ter-se tornado o centro da informação de trance. Obviamente, passo muito pelo site do RTTS para ver se anda tudo O.K.

Recados para os leitores?
Já agora... visitem o web site do RTTS, onde estará muito brevemente disponível uma mini-revista electrónica, o CD "Sacred Sites" em Real Audio e onde já podem ver fotos do Earthdance, por exemplo.

Mais? Bom, experimentem por aqui:
Return To The Source: http://www.rtts.com
Earthdance:
http://www.rtts.com/earthdance.html
E se coisas como space jazz e trance psicadélico te fazem confusão, podes sempre tirar as dúvidas no livro de estilos da Music.net:
http://www.musicnet.forum.pt/ondas/estilos.htm

AS MELHORES CURAS

Está para breve a edição de uma compilação dos The Cure. Trata-se de uma colecção de 15 faixas que não resumem mas que assinalam a última década do grupo de Robert Smith. Antes da edição do álbum, vai sair ainda no mês de Outubro o single novo, "Wrong Number". Quanto à lista de singles a incluir em "Galore, The Singles, 1987-1997" é a seguinte: "Why Can´t I Be You", "Catch", "Hot Hot Hot", "Just Like Heaven", "Lullaby", "Fascination Street", "Lovesong", "Pictures Of You", "Never Enough", "Close To Me", "High", "Friday I´m In Love", "A Letter To Elise", "The 13th", "Mint Car", "Strange Attraction", "Gone" e "Wrong Number". Entretanto estão anunciados vários concertos dos The Cure nas cidades americanas de Los Angeles e New York ficando a Europa para depois.

FILMES DA RÁDIO

Estreou finalmente em Portugal "Private Parts", a auto-biografia de Howard Stern, o Rei da Rádio.

Na adaptação ao cinema podemos acompanhar 10 anos da carreira nem sempre brilhante de Howard Stern, que nos primeiros anos de carreira não passava de um entre milhares de locutores da rádio americana, até ao dia em que depois de passar por muitas estações, decide mudar alguma coisa - para "Comunicar, Chocar e Entreter".

A partir daí, Stern enfrenta alguns directores das rádios por onde passa, diz o que ninguem tinha dito, faz o que nunca se tinha feito. De um momento para outro começa a surgir o rei dos media, o homem que desafia seja quem for, que diz o que tem ou não de ser dito e que obriga os americanos a ouvirem rádio 3 ou 4 horas sem interrupção. Stern tem o recorde de tempo médio de audiência; como exemplo: o seu programa começa às 6 da manhã e normalmente acaba às 10. Se estiver mais inspirado do que o habitual, acaba só quando assim o entender.

Em exibição num cinema, perto de si...

A Rede de Babel

POR VOLTA DE 1979 A USENET COMEÇAVA A DAR OS SEUS PRIMEIROS PASSOS, HESITANTES AINDA, MAS VITORIOSOS, DE CADA VEZ QUE SE AVANÇAVA UM BOCADINHO MAIS. SEGUINDO A MAIS VELHA TRADIÇÃO DO MUNDO – A TRANSMISSÃO ORAL DO CONHECIMENTO — COMUNICAR SIGNIFICAVA, ANTES DE MAIS, APRENDER E AVANÇAR.

TEXTO
Rosário Nunes
rosario.nunes@forum.pt
ILUSTRAÇÕES
Mário Belém

A NECESSIDADE AGUÇA O ENGENHO...

... E tudo começou na cabeça de dois estudantes, Tom Truscott e Jim Ellis que, tendo experimentado as delícias do sistema operativo UNIX, não mais puderam passar sem ele. A versão 7 do UNIX trazia um programa – o UUCP (Unix To Unix Copy) – que permitia enviar ficheiros e mensagens para outras máquinas UNIX, via ligação telefónica. Quando Truscott deixou o estágio na Bell Labs e voltou para a universidade, quis arranjar maneira de manter os contactos ali iniciados. Juntamente com mais uns entusiastas do UNIX, Truscott e Ellis melhoraram o programa, imaginaram a "Usenet" (de "UserNet") e estabeleceram uma ligação (frágil, lenta) entre duas universidades. A estimativa de então previa uma rede de 100 máquinas... e uma ou duas mensagens por dia. A rede foi crescendo, o software foi evoluindo, graças à curiosidade e empenho de programadores e estudantes. Inicialmente as mensagens circulavam entre as grandes empresas de software e hardware (Bell Labs, Tetroniks, Microsoft, Intel), e as universidades e organismos estatais (ARPANET). Em 1981, segundo uma mensagem enviada por Mark Horton da ARPANET, já (!) havia 50 servidores ligados... um verdadeiro sucesso!

"For those of you who don't know, USENET is a logical network of sites running netnews. Netnews is a network oriented bulletin board, making it very easy to broadcast a query to a large base of people. USENET currently has about 50 sites and is growing rapidly" (1).

(1) HAUBEN Michael; HAUBEN R. "Netizens: On the History and Impact of Usenet and the Internet", Cap. 10 in http://www.columbia.edu/~rh120/ch106.x10

Entretanto, a rede cresceu para a Europa e Austrália. Com a adesão gradual de mais e mais utilizadores, a Usenet deixou de ser um exclusivo da comunidade investigadora e passou a cobrir uma imensa variedade de tópicos. Actualmente, engloba milhares de newsgroups, dedicados aos mais diversos assuntos.

MAS AFINAL, O QUE É?

Primeiro que tudo, não confundir a Usenet com a Internet. A Usenet é constituída por várias redes de servidores que difundem as news, ou seja, o conteúdo dos tais milhares de newsgroups.

Sempre que um servidor de news recebe um artigo (ou um "post") de um utilizador, envia-o para uma série de outros servidores — que por sua vez o enviam para os outros. É uma espécie de "passa-a-outro-e-não-ao-mesmo", que permite que a mensagem se difunda rapidamente por todo o planeta.

Cada newsgroup é especificamente dedicado à discussão de um tema em especial. Se pensarmos que há uma imensa comunidade a fervilhar na outra ponta de tantos fios, facilmente imaginamos um sem número de interesses contemplados. E como cada cabeça sua sentença, já pode imaginar as acesas discussões que fazem vibrar alguns desses grupos. Os conteúdos podem passar pelos mais elaborados discursos (científicos) ou (sobretudo) pelas conversas mais casuais... e até absurdas.

No meio de tanta fartura, há newsgroups que naturalmente estão no top e outros que nem por isso. Aqueles que são dedicados aos temas que mais preocupam as populações (como o sexo ou o futebol), ou a coisas mais gerais e lúdicas (as anedotas, o Dragonball) são os mais frequentados, os mais animados — e também os que têm mais "lixo".

Ordem para Conversar

Para ler as news, mensagens ou posts precisará de um programa adequado o newsreader ou leitor de news. Tanto o Netscape Navigator como o Internet Explorer incluem um leitor de news... mas não há como ter um programa específico para tarefas específicas. O mais famoso – e brilhante - para a plataforma PC é o Free Agent.

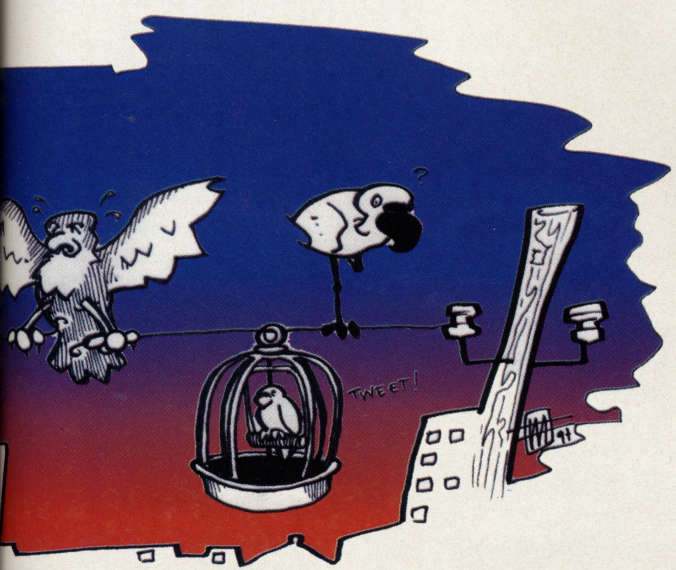
Para evitar esse lixo electrónico, precisamente, há newsgroups que são moderados: o artigo é previamente enviado para um moderador, que depois decide se vale a pena exibi-lo on-line. Entretanto, só temos acesso aos newsgroups disponibilizados pelo nosso ISP (fornecedor de acesso à Internet). São eles que mantêm a caixa de correio para onde enviamos as mensagens, são eles que as guardam durante o período de tempo que acharem necessário e que as distribuem sempre que o requisitarmos. São eles que têm de gerir as centenas de megabytes diários que flúem pelas suas linhas. E isso pesa. Principalmente se considerarmos que há milhares de grupos a distribuir imagens e sons (todos os alt.binaries ou os alt.picture.qualquer.coisa, por exemplo). E não só "pesa", como custa dinheiro. E por isso mesmo, não somos contemplados com todos os grupos existentes — muitos não teriam (à partida, pelo menos) o menor interesse para nós, portugueses, outros não são incluídos por questões morais ou legais...

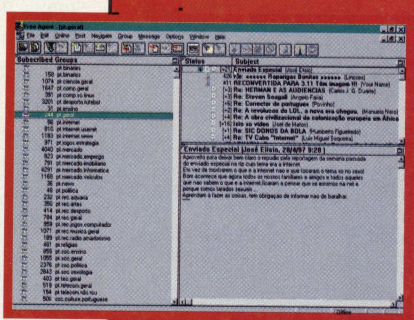
Self-service

Depois é só pegar na ementa e escolher o que interessa. Pode assinar vários newsgroups e manter-se actualizado sobre o que lá se diz. Mas também os pode consultar sem ter de os assinar. E a sua participação é bem-vinda.

Os newsgroups existem (supostamente) para servir os utilizadores, seja para esclarecer dúvidas, alertar para uma qualquer questão, ou pura e simplesmente manifestar a sua indignação, no exercício do direito condicionado à liberdade de expressão de cada um.

Cada mensagem, cujo tema é definido por um cabeçalho, pode dar azo a um encadeamento de sucessivas respostas e contrarespostas (a chamada "thread"), o que acontece frequentemente quando o tema é quente e as pessoas se envolvem. Consultar uma thread é quase como assistir às conversas dos outros, e até podemos meter o bedelho. Evidentemente, o que se pretende aqui é crescer em sabedoria, saber das novidades e não propriamente mexericar. Mas...





O primeiro passo é carregar a lista dos newsgroups disponíveis. Leva uns dez, quinze minutos, mas é só desta vez. O Free Agent tem uma interface muito simpática, dividida em três janelinhas: a que contém a lista de newsgroups, a outra ao lado, onde aparecem os cabeçalhos das mensagens do newsgroup seleccionado, e navgar entre os títulos disponiveis, e uma outra ainda, em baixo, onde se podem ler as mensagens propriamente ditas . Se não gostar desta disposição das janelas, pode ir às Options, seleccionar Windows Layout e reconfigurar o newsreader à sua maneira.

Se algum cabeçalho lhe chamar à atenção, dê-lhe uma clicadela. A mensagem surge por extenso na janela de baixo. Para responder abra o menu Post e seleccione a opção Follow-up Usenet Message. Mas se tiver alguma coisa a dizer e quiser tomar a iniciativa de iniciar uma discussão, clique em Post, New Usenet Message; depois é só debitar.

O Free Agent permite definir opções de utilização mais apropriadas para quem pode estar muito tempo on-line – ou, para os comuns utilizadores, off-line (por acaso, a opção por defeito). Se por acaso é daqueles sortudos que têm uma linha dedicada, aproveite a opção on-line. Os outros, devem primeiro entrar on-line e fazer a actualização dos cabeçalhos/títulos disponíveis (Update Headers); depois disso, podem desligar o modem (a Telecom gosta de gente poupadinha...) e entreter - se a ler e a compor mensagens. Escolham a opção Send Later. Só depois de todo o trabalho de leitura e escrita estar pronto devem ligar-se novamente... e clicar no Send. São só uns segundos de envio... sai baratinho.

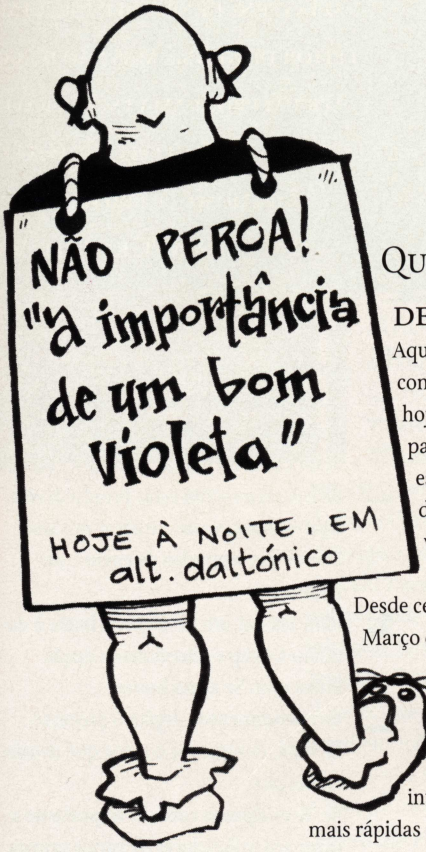
Para assinar um newsgroup basta ir ao menu Group e seleccionar a opção Subscribe. Se acaso houver arrependimentos, repita o processo. Et voilá: desaparece o ícone que definia a selecção.

Se tiver alguma coisa de importante a dizer aos utilizadores de vários grupos, faça então um crossposting – mas!, só se for mesmo importante, restringindo tanto quanto possível o "abuso" (é-o sempre, de facto...) ao menor número de newsgroups possível, e salvaguardando a não-violação da especificidade própria de cada grupo; ou seja, nada justifica um anúncio de um automóvel para vender no pt.ensino, por exemplo. De qualquer forma, o "crime" comete-se indicando no campo de envio o nome de todos os grupos em que pretende difundir a sua mensagem, separados por vírgulas e sem espaço entre eles. Quem possuir um bom leitor de news não corre o risco de ler a sua mensagem mais do que uma vez... para outros, é uma malvadez.

Ah, e se vai começar a fazer experiências agora, por favor, recorra ao pt.teste para não chatear mesmo ninguém... Aponte lá:

pt.teste
pt.teste
pt.teste
pt.teste

e prometa que não se esquece.



QUEM SAI AOS SEUS, ÀS VEZES DEGENERA

Aquilo que cresceu como um fórum de troca de conhecimentos, cheio de boas intenções, confunde-se hoje com um quadro de pregões e declarações, uma parede esgatafunhada, onde quase só falta ver escrito que a Ana ama o Miguel (Falta? PB) e coisas do género. E no meio de tanta palha sobressai às vezes a agulha que procurávamos, um comentário inteligente, uma informação que nos ensina.

Desde cedo se discutiu a Usenet na própria Usenet. Em Março de 1982 alguém da Tetronix enviou um post muito revelador para o net.misc: "Começo a questionar-me sobre a Usenet. Pensava que se destinava ao correio electrónico e bulletin boards de um grupo de profissionais com interesses em comum, permitindo comunicações mais rápidas sobre questões técnicas importantes. Em vez disso parece estar a transformar-se num painel de graffitis electrónicos. Se o sistema não custasse nada, tudo bem, mas, pelo menos para nós aqui na Tetronix, uma ligação internacional de 300 bauds para copiar listas dos filmes preferidos das pessoas e receitas de goulash, raciocínios metafísicos e etc., ultrapassa os duzentos dólares mensais. Estará isto certo neste tipo de sistema?" (1)

O facto de se ocuparem tempos preciosos de linha telefónica com grande espalhafato e cenas eventualmente tristes chocou os defensores da Rede. De facto, é muito provável que qualquer curiosidade mais sã perca o interesse diante de tanto bláblábla irresponsável e sem sentido. O Homem parece ter esta fatal tendência para utilizar mal os recursos de que dispõe. E se a liberdade de expressão é um dos orgulhos da comunidade on-line, é contraditório negar-se um espaço a quem, inclusive, o tomou de assalto. Por outro lado, a Rede corre o risco de perder o valor e o charme que tem.

Não será por acaso que já se prepara uma Internet II, uma Internet que nos obrigará a pagar para ver – logo, a sermos mais selectivos, menos esbanjadores. Há que lutar por uma consciência comum enquanto membros activos de uma comunidade que todos os dias deixa pequenas heranças, bem reais. E não será por acaso que já existe a Usenet II...

A ESPERANÇA?

"A Usenet II é uma tentativa de criar uma estrutura onde o espírito tradicional de entreajuda e confiança da Usenet possa funcionar na Internet do século XXI".

in http://www.usenet2.org/

A Usenet II é assim uma rede alternativa à actual Usenet, que se pretende mais criteriosa. Cada hierarquia e newsgroup terá um moderador, o czar, que evitará qualquer falta de respeito para com a rede dos utilizadores; só se podem fazer crossposts para um máximo de três grupos, e spamming nem pensar; e acabam-se também os grupos binários porque "Usenet is text".

A Usenet II já está disponível através da hierarquia net.*

As regras da comunidade

PARA ALÉM DAS HABITUAIS REGRAS DE BOM COMPORTAMENTO DAS COMUNIDADES VIRTUAIS, AINDA HÁ MAIS ALGUMAS A LEVAR EM CONTA NOS NEWSGROUPS:

·Não enviarás posts que não sejam adequados ao tema do newsgroup;

·Não enviarás mensagens do tipo "isto é um teste" para o primeiro newsgroup que encontrares pela frente. Se és novato, há newsgroups de teste dispostos a receber as suas primeiras mensagens, só para veres como é e se está tudo bem configurado;

·Não farás spamming (spamming começou por ser o acto de colocar uma mesma mensagem em muitos newsgroups, desprezando o tema a que se dedicam e manifestando um total desrespeito para com os seus utilizadores. O spamming surge também, e cada vez mais, sob a forma de junk e-mail - ou seja, correio não solicitado, com propostas mais ou menos desinteressantes, à imagem dos folhetos que na vida "real" nos atulham sistematicamente as caixas de correio. Os endereços electrónicos das vítimas de spamming costumam ser inclusivamente sacados nos próprios newsgroups...), publicidade em newsgroups não comerciais, cartas em cadeia, ou aberrações semelhantes. Estas mensagens inconvenientes e intrometidas ocupam largura de banda e espaço no disco rígido. E é preciso não esquecer que as pessoas pagam tempo de telefone para ver esse correio... sem defesa possível;

·Não darás importância às flames (uma flame é uma mensagem, ou uma troca de mensagens, azeda, destruidora, sem qualquer espírito construtivo. Às vezes recorre a uma linguagem pouco agradável de se partilhar com os outros, e o melhor é não te envolveres. Enfim, não é nada agradável, para ninguém, e não passa de um desperdício de largura de banda e algum exercício de estilo);

·Não serás um lurker (os lurkers são os voyeurs da comunidade virtual: ficam a ver o que se passa, de longe, e não participam. Não é obrigatório participar, mas também não exageremos...).

Acrescente-se o cuidado de ler sempre as FAQ do newsgroup que se pretenda frequentar, onde provavelmente a pergunta que se iria colocar já foi devidamente respondida. A FAQ da hierarquia pt.*, por exemplo, existe em http://www.inescc.pt/~pmelo/ptfaq.html.

Por si fazemos melhor.

BRILLIANCE®
MONITORES DE ALTA RESOLUÇÃO

Crie o que quiser no écran e os monitores Philips Brilliance exibem o que há de melhor em si. Porque eles possuem algo realmente inteligente: uma apresentação perfeita de pixels, que lhe oferece a mais alta resolução, bem como um rigoroso contraste e consistência de cores em toda a dimensão do écran. Disponíveis nas versões de 15", 17" e 21", a Philips possui o monitor certo para si, quer se trate de um projectista profissional, de um pequeno utilizador de escritório ou de um fanático de jogos. Não desperdice o seu talento em monitores menos perfeitos. Veja hoje mesmo um monitor Philips Brilliance.

PHILIPS

PHILIPS

Bookmarks Essenciais

FAQ
http://sunsite.unc.edu/usenet-i/usenet-help.html

http://www.ascom.ch/Web/OTHER/ZEN/Chapter-4.html

http://sunsite.unc.edu/usenet-i/usenet-help.html

E-TIQUETA
http://www.freenet.vancouver.bc.ca/internet/netiquette/

HISTÓRIA DA USENET
http://www.columbia.edu/~rh120/ch106.x10

http://www.vrx.net/usenet/history/rename.html

UUCP NETWORKS
http://btoy1-gw.roc.servtech.com/nag/node5.html

JORNAL NÃO OFICIAL DA USENET PORTUGUESA
http://www.jnoup.ip.pt/

A HIERARQUIA PT E AS SUAS IMPLICAÇÕES
http://www.inescc.pt/~pmelo/ptfaq.html

USENET II
http://www.usenet2.org/

Respeitinho pelas hierarquias

Os newsgroups estão organizados por hierarquias, que é o nome dado aos conjuntos de grupos com o mesmo prefixo, como pt.* ou sci.*, por exemplo. No fundo, trata-se de uma organização por temas.

As principais hierarquias são: comp.* (assuntos relacionados com computadores); sci.* (assuntos científicos); soc.* (temas de sociedade); misc.* (de "miscelânia", ou seja... aqui cabe tudo); news.* (discussões sobre a própria Usenet); rec.* (temas recreativos); talk.* (conversas pelo prazer da conversa "pura", sem a preocupação de "informar"). As hierarquias locais, depois, referem-se aos vários países: pt.* (Portugal), uk.* (Reino Unido), fr.* (França), etc.

Cada uma das hierarquias subdivide-se noutras que se vão tornando mais e mais específicas. Por exemplo, o pt.rec.musica é um grupo que fala de música e se insere na hierarquia rec. (recreativa), que por sua vez está inserida numa hierarquia mais abrangente que é a pt. (ou seja, aqui fala-se em português). Poderia eventualmente ser um grupo ainda mais específico tipo pt.rec.musica.danca ou pt.rec.musica.rock. Follow me?

A hierarquia alt.* é mais generalista, englobando assuntos que podem ir desde o sexo, à política, aos fãs de qualquer coisa.

A CRIAÇÃO DE NEWSGROUPS

Cada hierarquia tem as suas regras e para criar um novo grupo convém consultar a FAQ da hierarquia respectiva. Pode consultar as regras para a criação de um grupo na hierarquia pt.* em http://www.inescc.pt/~pmelo/ptfaq.html#3-3.

Basicamente tem de ser apresentada uma proposta (Request For Discussion) ao gestor da hierarquia pt*, que a colocará no pt.internet.usenet e noutros grupos relevantes. A proposta é oficialmente discutida durante pelo menos 15 dias e finalmente sujeita a votação (Call For Votes) via e-mail.

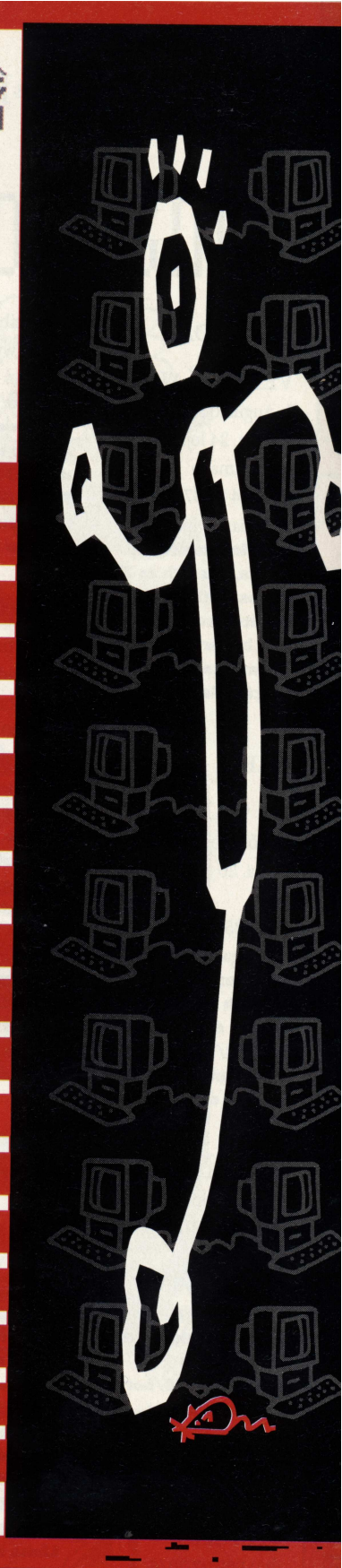
Ao contrário das outras hierarquias, os grupos alt.* não são criados por votação. "alt" – há quem o diga - é um acrónimo que significa "Anarchists, Lunatics and Terrorists"; está-se mesmo a ver que aqui ninguém manda, aqui não há gestores autorizados.

Para criar um grupo alt comece por propagandear a sua ideia num grupo tipo news.annouce.newsgroups. Faça uma sondagem, aceite votos por e-mail e veja se há quorum suficiente para se criar um grupo com interesse. Depois faça um pedido aos administradores de news (ou seja, os ISP), e mostre-lhes os resultados da sondagem. De qualquer maneira, a maioria dos servidores correm automaticamente todos os pedidos de criação de grupos alt (e ignoram os pedidos de exclusão), pelo que não é difícil criar este tipo de grupos...

Falatórios

AGRADECEMOS AOS LEITORES A PRECIOSA COLABORAÇÃO. :)**
QUALQUER NOVIDADE AVISEM PARA ROSARIO.NUNES@FORUM.PT OK?

Academia da Força Aérea	einstein.cc.fc.ul.pt	porto 6666
Ancient Empire	empire.rnl.ist.utl.pt	porto 7000
Birtual Esgoto	ciunix.uc.pt	porto 5000
Citadel	einstein.cc.fc.ul.pt	porto 6969
Cital	cital.ua.pt	porto 6969
Cyber Ciist	alfa.ist.utl.pt	porto 5555
Deathstar	condor.ci.uc.pt	porto 6969
Dragon Ball	condor.ci.uc.pt	porto 4000
Dungeon	maxwell.eppet.pt	porto 7000
Empire	empire.rnl.ist.utl.pt	porto 7000
Escutismo	student.cc.fc.u.pt	porto 4000
Hell	Maxwell.eppet.pt	porto 5000
Inquisição	einstein.cc.fc.ul.pt	porto 8000
Jamboree on the Internet	einstein.cc.fc.ul.pt	porto 1414
Lost Eden	bork.ist.utl.pt	porto 1414
Magic	ubistc.ubi.pt	porto 9000
Movielandia	alfa.di.uminho.pt	porto 6969
Mundo Quântico	einstein.cc.fc.ul.pt	porto 9696
Oceanus	einstein.cc.fc.ul.pt	porto 7000
Pop Landia	einstein.cc.fc.ul.pt	porto 10000
Paradise Hotel	cygnus.ci.uc.pt	porto 6969
Parliament	student.iseg.utl.pt	porto 9596
Portugal dos Biciados	raff.fe.up.pt	porto 8888
Portugal Medieval	gauntlet.di.fc.ul.pt	porto 10000
Portugal Virtual	virtual.dcea.fct.unl.pt	porto 6969
Sagres	sagres.inesc.pt	porto 7000
Selva	condor.ci.uc.pt	porto 9000
Taj Mahal	cygnus.ci.uc.pt	porto 1200
Talma	cinfo29.uma.pt	porto 6060
Talho	alfa.ist.utl.pt	porto 7000
Tasca	saturno.it.uc.pt	porto 3000
III Guerra Mundial	ubistc.ubi.pt	porto 5555
The Citadel	einstein.cc.fc.ul.pt	porto 6969
The Convent	convent.rnl.ist.utl.pt	porto 4567
Transylvania	ubistc.ubi.pt	porto 7070
Virtual Democracy	ubistc.ubi.pt	porto 6969
Virtual Praxis	ciunix.uc.pt	porto 3333



www.musicnet.forum.pt

Uma bica com bits

ALMA DA VELHA BAR
R. Augusto Maria Silveira, 24 loja
2800 Almada
(01) 274 24 37
Multibase@ip.pt
Horário: domingo a quinta, das 22h às 2h
Preços: 500$00/30 minutos, com oferta de 1 imperial
1 computador
ligação dial-up modem

BABA DE CAMELO
R. Cónego Rafael Álvaro Costa, 26
Braga
(053) 251 900
barbraga@mail.telepac.pt
Horário: todos os dias, das 15h às 2h
Preços: 600$00/hora; 350$00/30 minutos
3 computadores
Ligação dial-up

CAFÉ NICOLA
R. Bernardo Lopes, 63
3080 FIGUEIRA DA FOZ
(033) 22041/2
sfp@mail.telepac.pt
Horário: todos os dias, das 9h às 2h
Preço: 800$00/hora
2 computadores

CÉREBRO CAFÉ
R. da Saudade, 59, Loja 2
4050 PORTO
(02) 609 07 70/6
Horário: segunda a sábado, das 8h às 2h
Preços: 850$00/hora; 650$00/hora para sócios
6 computadores
Linha RDIS

CIBERBRAGA
Praça do Municipio, 72
4700 Braga
(053) 218393
info@ciberbraga.pt
http://www.rain.org/~ebrowm/
Horário: segunda a sexta, das 8h às 24h; sábado e domingo, das 9h30 às 24h
Preço: 600$00/hora
5 computadores
Ligação RDIS

CIBER CAFÉ
R. Mártires da Liberdade, 223/225
4050 Porto
(02) 200 82 63
cibercafe@cibercafe.pt
http://www.cibercafe.pt/
Horário: segunda a quarta, das 10h às 24h; quinta a domingo, das 10h às 2h; domingo das 14h às 22h
Preços: 400$00/meia hora, com oferta de 1 café; 300$00 na segunda meia hora
12 computadores
Linha dedicada

CIBER CHIADO
Lg. do Picadeiro, 10/12
Lisboa
(01) 346 67 22
http://www.cnc.pt/
info@cnc.pt
Horário: segunda das 11h às 19h; terça a sexta, das 11h à 1h; sábado das 19h à 1h
Preços: 400$00/15 minutos; 600$00/30 minutos; 800$00/45 minutos; 1000$00/hora
3 computadores
Linha RDIS

CIBERÉVORA
R. Frei José Maria, 9-1º
Vila Lusitano
7000 Évora
(066) 746 200
webmaster@ciberevora.pt
http://www.ciberevora.pt/
Horário: segunda a sexta, das 10h às 24h; sábado e domingo, das 14h às 24h; encerra aos feriados
Preços: 400$00/30 minutos; 150$00/cada ° hora adicional
4 computadores

CYBERBICA
Av. 24 de Julho, 6 A
Lisboa
(01) 395 18 58
cyberbica@mail.telepac.pt
cyberbica@cyberbica.com
http://www.cyberbica.com
Horário: domingo a quarta, das 16h às 2h; quinta a sábado, das 16h às 4h; não encerra aos feriados
Preços: 600$00/hora
8 computadores
Linha RDIS

OPUS BAR
Av. Mq. de Pombal, 23 - cave Esq.
2410 LEIRIA
(044) 815 767
opusbar@mail.telepac.pt
http://members.tripod.com/~satelite
Horário: segunda a sábado, das 16h às 2h; domingos, das 21h às 2h
Preços: 50$00/Impulso, das 16h às 22h; 100$00/Impulso das 22h às 2h
1 computador
Ligação dial-up

UNI VS BAR
Av. Mar. Craveiro Lopes, 8 – E loja direita
Lisboa
(01) 751 03 37
Horário: segunda a sexta, das 8h às 2h; sábados, domingos e feriados das 14h às 2h
Preços: das 8h às 20h, 300$00/estudantes, 500$00/não estudantes; das 20h às 2h, 500$00/estudantes, 800$00/não estudantes
10 computadores
ligação RDIS

BEDETECA DE LISBOA
Rua Cidade do Lobito
Lisboa
(01) 853 66 76
Horário: segunda a sexta, das 19h/12h e das 14h/17h
Acesso gratuito (é conveninete marcar hora)
1 computador
Ligação via modem

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE BEJA
R. Luís de Camões
7800 BEJA
(084) 329 900
Horário: segunda a sexta, das 9h30 às 12h30 e das 14h30 às 23h; sábado das 14h30 às 20h
Acesso gratuito (é conveniente marcar hora)
1 computador
Ligação dial-up

CIBER-QUIOSQUE CINEMA MUNDIAL
Av. Da Liberdade, 266
1250 LISBOA
(01) 354 22 00
Horário: todos os dias, das 12h às 24h
Preço: 80$00/6minutos (pagamento via porta moedas multibanco)
1 computador
Ligação dial-up

CYBERCENTER
Av. Fialho de Almeida, 66
7800 BEJA
(084) 327 481/83
cyberc@mail.telepac.pt
Horário: segunda a sexta, das 10h às 21h30; sábado, das 9h às 18h; domingo das 9h30 às 14h
Preços: 250$00/15 minutos
1 computador
Ligação dial-up

ESPAÇO ÁGORA
Av. Da Ribeira das Naus, Pav. 2
Lisboa
(01) 346 03 90
Horário: todos os dias, das 15h às 2h
Preços: 300$00/30m
4 computadores
Ligação dial-up

JMBANDEIRA
R. Barão de Viamonte, 66-B (Rua Direita)
LEIRIA
Bandeira@mail.comport.pt
http://www.jnb.pt
Horário: segunsa a sábado, das 8h às 2h; domingos e feriados das 15h às 2h
Preço: 600$00/hora
5 computadores
Linha dedicada

LOJAS DA PLANET
Preços: 800$00/hora
Ligação dial-up

Rua da Misericórdia, 78
Lisboa
(01) 321 90 40
Horário: das 9h às 24h
2 computadores

Av. da República, 48 A
Lisboa
(01) 792 81 00
Horário: das 9h às 2h
7 computadores

Av. do Forte, 8
Carnaxide
(01) 416 69 00
Horário: das 9h às 2h
4 computadores

LOJA PORTUGAL TELECOM
Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C
(01) 314 25 27
Horário: segunda a sexta, das 9h às 17h
Preços: 360$00/hora
17 computadores
Ligação RDIS

PALÁCIO GALVEIAS
Campo Pequeno
Lisboa
(01) 797 13 26
Horário: segunda a sexta, das 9h/12h; 14h/17h
Acesso gratuito (é conveniente marcar hora)
1 computador
Ligação via modem

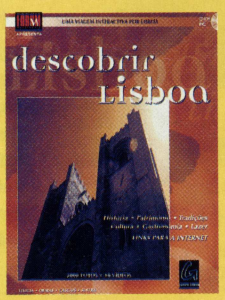
NETSURF
Av. Heróis da Liberdade, Lt. 58 - Lj. Dta.
Massamá
(01) 439 8030
netsurf@ip.pt
http://www.netsurf.pt/
Horário: segunda a sexta-feira, das 14h/24h; sábado e domingo, das 15h às 24h
Preços: 500$00/hora; 400$00/hora para estudantes

QUALQUER NOVIDADE, AVISEM PARA ROSARIO.NUNES@FORUM.PT

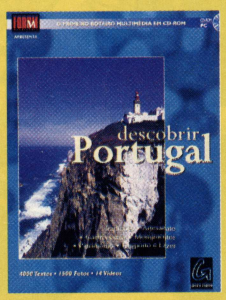
As aventuras de Ivo Nickname:
Uma vida sem largura de banda

[@ivo]

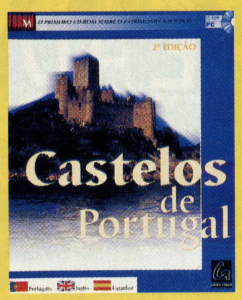
Assine já a cyber.net e ganhe um destes Magníficos CD-ROM



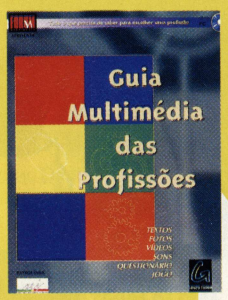
Descobrir Lisboa



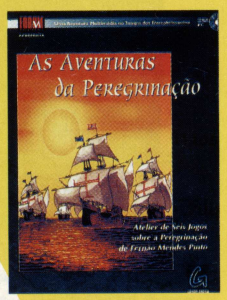
Descobrir Portugal



Castelos de Portugal



Guia Multimédia das Profissões



As Aventuras da Peregrinação

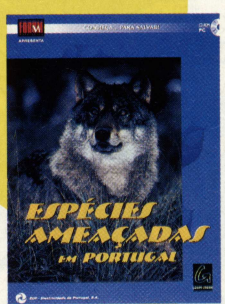
SIM, ASSINAR A CYBER PODE FICAR TÃO BARATO COMO **6.900$00**

(12 NÚMEROS = 8.280$00)

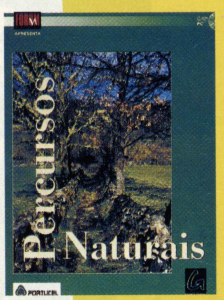
+ 1 CD-ROM FORUM MULTIMÉDIA

(P.V.P. MÉDIO: 7.900$00)

E cada edição da revista portuguesa para a Sociedade da Informação chega-lhe à porta de casa todos os meses com tratamento preferencial.



Espécies Ameaçadas em Portugal



Percursos Naturais

☐ SIM, DESEJO ASSINAR A REVISTA cyber.net DURANTE 1 ANO (12 NÚMEROS) POR APENAS 6.900$00
(As assinaturas serão consideradas até ao dia 15 de cada mês, para a edição do mês seguinte).
COMO PRÉMIO DE ASSINATURA DESEJO RECEBER O SEGUINTE CD-ROM Forum Multimédia:

☐ Descobrir Portugal ☐ Descobrir Lisboa ☐ Castelos de Portugal ☐ As Aventuras da Peregrinação
☐ Espécies Ameaçadas em Portugal ☐ Guia Multimédia das Profissões ☐ Percursos Naturais

ASSINE COM UMA CRUZ A FORMA DE PAGAMENTO

☐ ENVIO CHEQUE Nº _____ BANCO _____
À ORDEM DE: ARGUMENTOS, Sociedade de Comunicação, SA.

☐ AUTORIZO DÉBITO NO MEU CARTÃO VISA
Nº _____ VALIDADE _____

☐ ASSINATURA _____
VALE CTT Nº _____
IDENTIFICAÇÃO:
NOME _____
DATA DE NASCIMENTO _____
PROFISSÃO _____
MORADA _____
LOCALIDADE / CÓDIGO POSTAL _____
TELEFONE _____ CONTRIBUINTE Nº _____
(PREENCHA E ENVIE PARA: cyber.net, Remessa livre nº 25024 1144 Lisboa Codex (Não precisa de Selo).

Envie o cupão em anexo para:

cyber.net
Remessa Livre nº25024
1144 Lisboa Codex
Não precisa de selo!

ou mandar a mesmíssima informação por e-mail:
cyber.assinantes@forum.pt

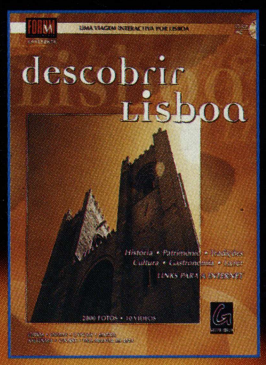
ou se preferir preencher o cupão *on-line* em:
www.forum.pt/cyber.net/assinaturas

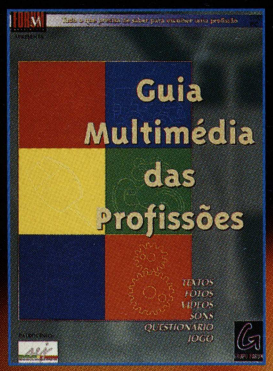
ou enviar por fax:
(01) 352 41 17

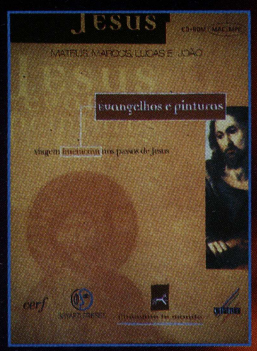
Linha 100% Assinante
(01) 3524150
(Das 10h00 às 13h00 e das 15h00 às 18h00

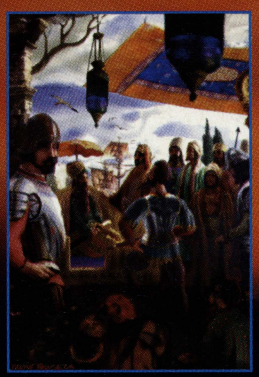
A REVOLUÇÃO MULTIMÉDIA

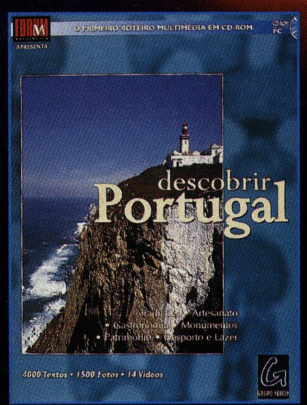
Já chegou!

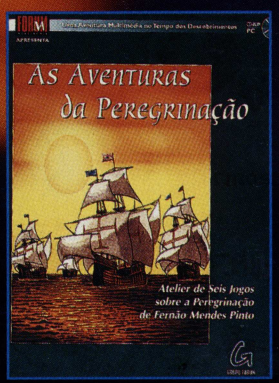












Não fique de fora...

FORUM MULTIMEDIA

A REVOLUÇÃO MULTIMÉDIA CHEGOU! NÃO FIQUE DE FORA.

A REVOLUÇÃO MULTIMÉDIA

As tecnologias da informação e comunicação e, nomeadamente, o multimédia, estão a dar origem, em todo o mundo, a uma nova revolução que não fica atrás, em importância e alcance, à Revolução Industrial.

Esta revolução que se baseia no acesso mais vasto e mais rápido à informação, conduz a uma nova expressão do conhecimento humano e constitui um recurso que vem mudar o modo como trabalhamos e vivemos em conjunto.

O principal risco desta revolução reside na criação de uma sociedade com duas camadas (os info-ricos e os info-pobres) na qual só uma parte da população terá acesso às novas tecnologias, se habituará a utilizá-las e desfrutará plenamente dos seus benefícios.

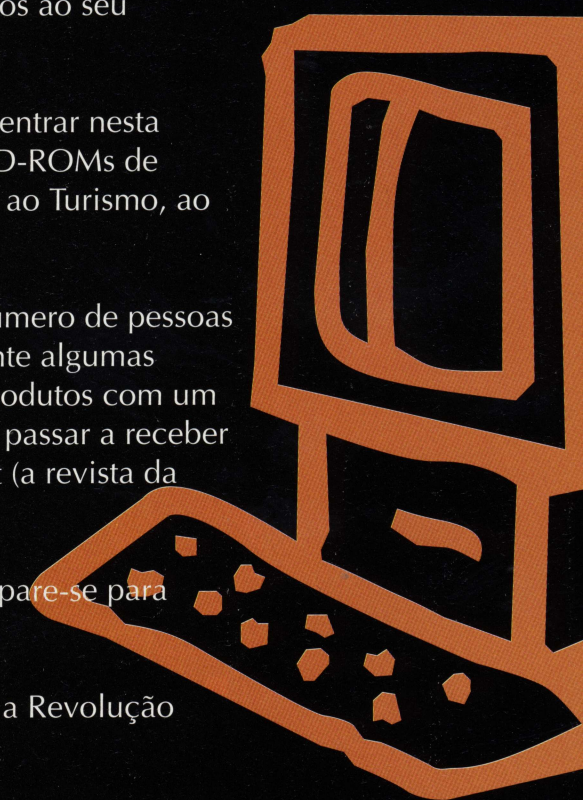
Para que tal não aconteça é necessário que exista um esforço conjugado dos Estados, das empresas e das organizações. A uma empresa como o Grupo FORUM compete pois contribuir para o desenvolvimento da Sociedade de Informação, através da produção e edição de conteúdos em suportes multimédia. É isso mesmo que temos vindo a fazer e que colocamos ao seu alcance.

O Grupo Forum oferece-lhe a possibilidade de entrar nesta revolução multimédia através do usufruto de CD-ROMs de referência, dedicados à Cultura, ao Património, ao Turismo, ao Ambiente, à Educação e inserção profissional.

Porque queremos facilitar o acesso do maior número de pessoas à Sociedade de Informação propomos igualmente algumas vantagens adicionais. Assim, poderá adquirir produtos com um desconto entre os 20% e os 50%, para além de passar a receber mensalmente, sem encargos, a Revista cybernet (a revista da Internet e do Multimédia).

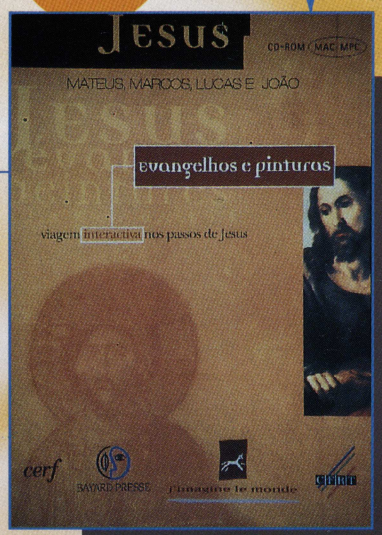
Se esta for a sua opção preencha o cupão e prepare-se para entrar neste admirável mundo novo.

Não perca esta oportunidade única, nem deixe a Revolução multimédia passar ao lado...



GRUPO FORUM
Av. Duque Loulé, 44 - 1050 Lisboa • Tel: 351.1.313 82 00 fax: 351.1.352 41 17
e-mail: forum.multimedia@forum.pt internet: http://www.forum.pt

JESUS, EVANGELHOS E PINTURAS



A SAIR BREVEMENTE

Uma Viagem interactiva através dos passos de Jesus.

O CD-ROM "Jesus, Evangelhos e Pinturas" permite descobrir a vida de Jesus através das Escrituras e das mais belas obras de arte ocidentais. Desde a Anunciação a Maria até à aparição aos peregrinos de Emaús, do Baptismo de Jesus à Crucificação, doze grandes momentos da vida de Cristo permitem viajar através de 100 cenas dos quatro Evangelhos.

Cada cena permitir-nos-á aceder às mais belas obras de arte ocidentais desde as primeiras pinturas nas catacumbas até às obras abstractas do século XX. Para além de podermos comparar os textos dos quatro Evangelhos.

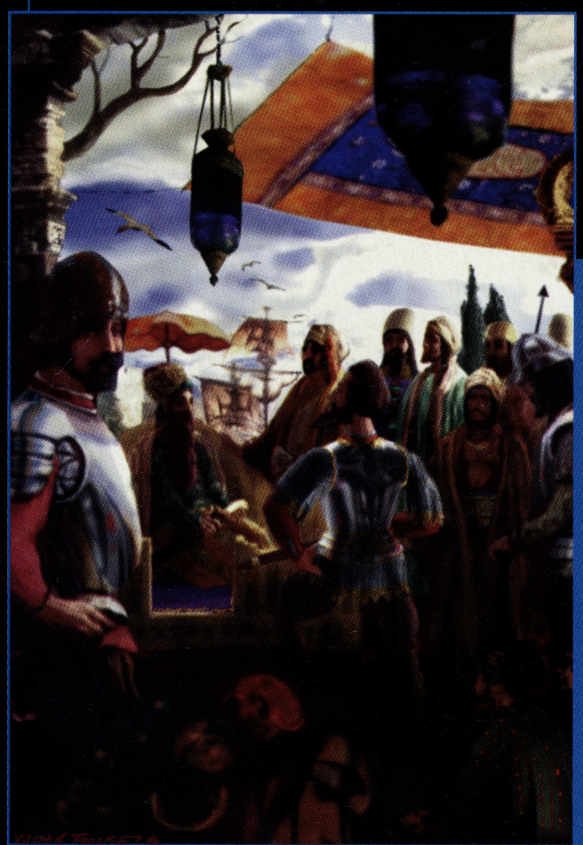
Uma co-produção da Montparnasse Multimedia, Le Seuil Multimedia, In Visio, editada em Portugal por FORUM MULTIMÉDIA

Preço: 7 900$00

Requisitos do sistema (configuração mínima)

Windows e Macintosh
Leitor de CD-ROM
Placa de som e colunas
4 Mb RAM
Placa gráfica a 256 cores

A CAMINHO DA ÍNDIA



A SAIR BREVEMENTE

Passados 500 anos da memorável chegada das naus portuguesas à Índia, convém lembrar um dos principais protagonistas desta epopeia, Vasco da Gama. Contada aos mais novos, esta história de glória e tragédia, é complementada com um atelier de jogos onde os ambientes vividos e as problemáticas encontradas pelo navegador, serão propostos ao utilizador que os deverá resolver descobrindo as melhores soluções.
Aprender jogando é, também aqui, o desafio que se coloca.

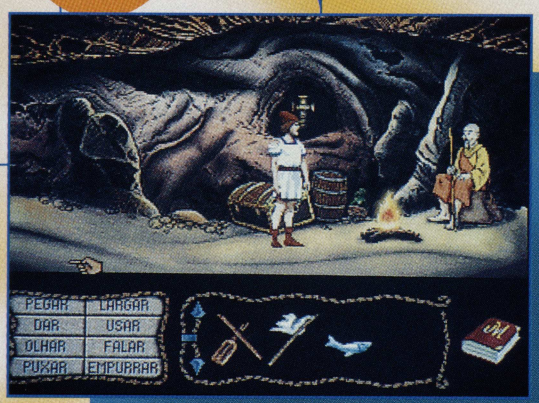
Preço: 7900$00

Requisitos do sistema (configuração mínima)

Windows 95
Processador 486 DX2 (recomendado Pentium)
Leitor de CD-ROM, placa de som e colunas
16 MB RAM
Placa gráfica 640x480 pixels ou superior
256 cores

AS AVENTURAS DA PEREGRINAÇÃO

fórum @ multimédia



Seis jogos sobre a Peregrinação de Fernão Mendes Pinto

As Aventuras da Peregrinação, têm por base a viagem relatada por Fernão Mendes Pinto, na "Peregrinação".
Os seis jogos que compõem este CD pretendem estimular o conhecimento da vida de Fernão Mendes Pinto, dos seus companheiros de viagem, dos diferentes povos com quem contactou, das técnicas de navegação de então... Para além disso, integra ainda informação sobre a época dos Descobrimentos.

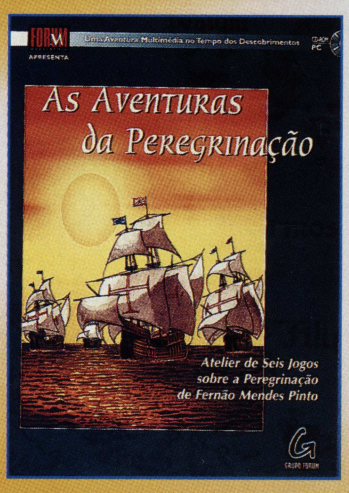
Aceite o desafio e...

Divirta-se...
... numa viagem de Malaca para o Reino de Pão
... ao Recuperar a Fazenda Perdida
... estando na Ilha dos Ladrões
... indo em busca do Coja Acém
... jogando o Majong
... protagonizando a Introdução da espingarda no Japão

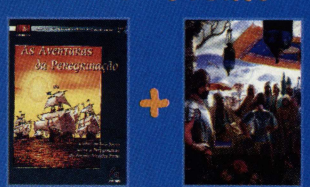
Preço: 7900$00

Requisitos do sistema (configuração mínima)

Windows 95
Processador 486 DX2 (recomendado Pentium)
Leitor de CD-ROM, placa de som e colunas
16 MB RAM
Placa gráfica 640x480 pixels ou superior
256 cores



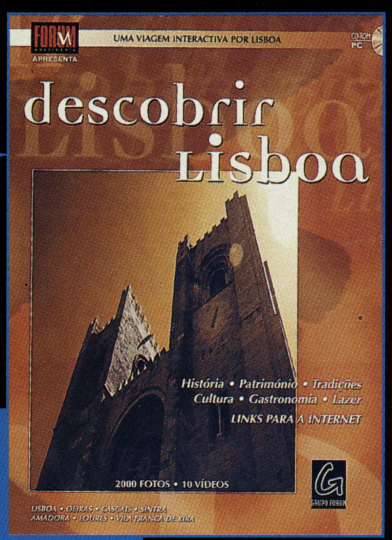
Especial 30% de Desconto



11.000$
Aproveite Já!

multimédia

DESCOBRIR LISBOA



Neste ecrã começa a sua viagem por Lisboa. Pode optar por fazer uma Viagem na História, conhecer a Lisboa Popular, ver as nossas sugestões para o Melhor de Lisboa, saber mais sobre o rio que banha a cidade, o Rio Tejo e ainda recolher informação sobre Cultura e Lazer. As Informações Gerais lá estão para lhe dar os contactos mais importantes. Se quiser sair de Lisboa e preferir dar uma volta pelos Arredores, basta clicar e visitar Sintra, Cascais, Oeiras, Vila Franca de Xira e Loures.

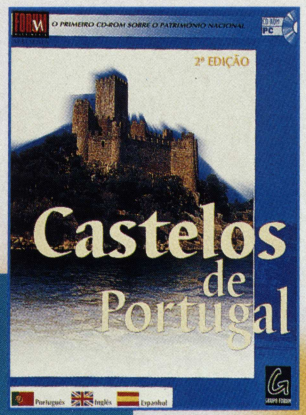
"Descobrir Lisboa" promove uma viagem multimédia interactiva pela cidade, passando pela História, Património, Tradições, Cultura, Lazer e Tempos Livres, Gastronomia, Hotéis, Compras entre outras sugestões.
Com uma consulta fácil e atraente, Descobrir Lisboa ajuda-nos a conhecer melhor a nossa capital e os seus arredores (Sintra, Cascais, Oeiras, Vila Franca de Xira e Loures) tendo como base textos, fotografias, vídeos e sons.
"Descobrir Lisboa", um CD-ROM capital.

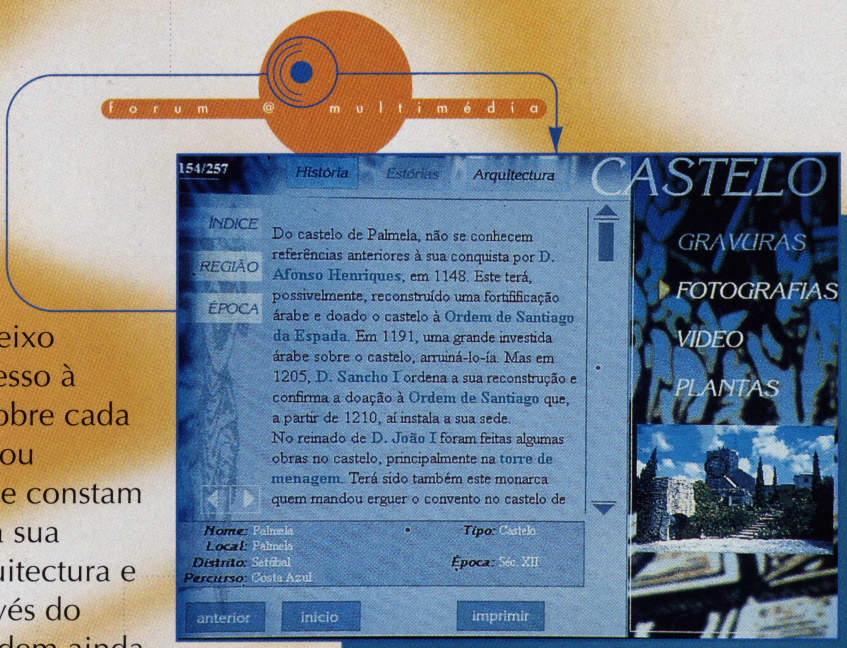
Preço: 7900$00

Requisitos do sistema (configuração mínima)

Windows 3.1 e Windows 95
Processador 486 DX2
Leitor de CD-ROM,
placa de som e colunas
8 MB RAM
Placa gráfica
640x480 pixels
256 cores

CASTELOS DE PORTUGAL





Este ecrã é o eixo central de acesso à informação sobre cada castelo, forte ou fortaleza. Nele constam dados sobre a sua História, Arquitectura e Estórias. Através do hipertexto podem ainda conhecer-se figuras e factos com eles relacionados. A complementar cada castelo encontram-se disponíveis, fotos, plantas, vídeos e gravuras. Finalmente, pode situar-se cada Castelo numa Região ou numa Época.

"Castelos de Portugal" é uma obra multimédia interactiva que abarca 257 Castelos, Fortes e Fortalezas de Portugal Continental, oferecendo informação sobre a sua história, arquitectura, protagonistas e lendas com eles relacionadas. Com um modelo de pesquisa por índice alfabético, por época de construção e por região do País, este CD inclui mais de mil textos, apresentados em 3 línguas, (português, inglês e espanhol) bem como mil fotografias, gravuras e plantas e cerca de 20 minutos de vídeo.
"Castelos de Portugal" apresenta-se como uma obra de divulgação que dá a conhecer, em linguagem fácil e acessível, um património que urge estimar colocando ao nosso alcance oito séculos de História.

Preço: 7.900$00

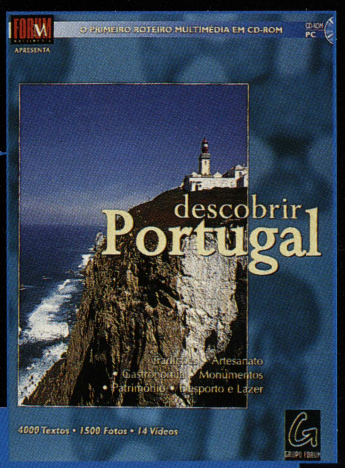
Requisitos de sistema (configuração mínima)

\Windows 3.1 ou superior
Processador 486 DX2
Leitor de CD-ROM, placa de som e colunas
8 MB RAM
Placa gráfica
640x 480 pixels
256 cores

multimédia

DESCOBRIR PORTUGAL

f o r u m @ m u l t i m é d i a



É uma viagem multimedia, sem dia nem hora marcada, que desde o Minho ao Algarve e da Madeira aos Açores, dá a conhecer aspectos tão diversos como gastronomia, vinhos, artesanato, festas e tradições, monumentos e museus, serras e rios, lagoas e barragens, parques e reservas naturais e arquitectura tradicional.
O acesso à informação pode fazer-se a três níveis: por País, por Região e por Local, podendo cada utilizador cruzar toda a informação construindo assim a sua própria viagem.
"Descobrir Portugal" é um roteiro multimédia que dá a conhecer as 12 províncias e mais de 200 locais. "Descobrir Portugal" inclui cerca de quatro mil textos, duas mil e quinhentas fotografias e 12 vídeos, ilustrando cada Região. Como fundo poderá ouvir música popular de cada Região, uma recolha feita por Michel Giacometi.

Preço: 7900$00

Conjunto muito alargado de informações referentes a cerca de 200 locais que contemplam Alojamento, Artesanato, Contos e Tradições, Feiras e Festas, Gastronomia, Motivos de Interesse, Restaurantes, Termas e Vinhos..
No texto, via hipertexto, pode obter informações sobre monumentos, gastronomia, artesanato, entre outros. E ainda seleccionar fotografias, o mapa de localização do local e contactos.

Requisitos do sistema (configuração mínima)

Windows 95
Processador 486 DX2
Leitor de CD-ROM,
placa de som e colunas
8 MB RAM
Placa gráfica 640x480 pixels
256 cores

Especial 30% de Desconto

16.600$
Aproveite Já!

NAS ORIGENS DO HOMEM

Aqui poderá tomar conhecimento das transformações morfológicas ocorridas durante os diferentes estádios da evolução do Homem, podendo estudar de forma individualizada a evolução do crâneo ou do esqueleto através de imagens animadas.

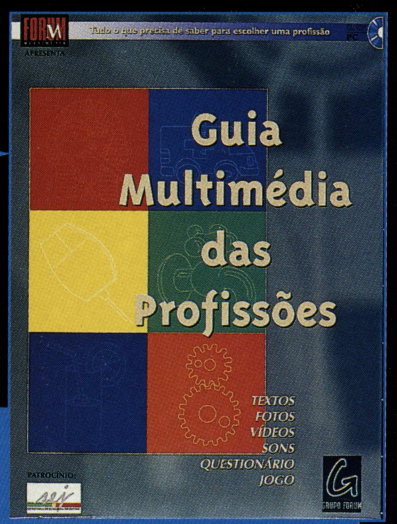
Uma espantosa aventura interactiva sobre as origens do Homem. Desde Purgatorius, passando por Gigantopithecus, o maior primata que viveu à face da Terra até ao Homo Sapiens, poderemos conhecer os nossos "avós" e os seus primos primatas, todos eles reconstituídos e animados em três dimensões.
Poderemos viajar no seu próprio ambiente recriado em imagens de síntese, percorrer os caminhos da evolução ou simplesmente folhear o álbum das grandes descobertas paleontológicas.
De uma grande simplicidade, a navegação repousa na simplicidade do interface. Graças à ajuda paralela que o próprio programa nos dá, através de vários icones, este CD-ROM oferece um nível interactivo extraordinário.

Preço: 7 900$00

Requisitos de sistema (configuração mínima)

Windows e Macintosh
Leitor de CD-ROM,
placa de som e colunas
8 MB RAM
Placa gráfica 256 cores

GUIA MULTIMÉDIA DAS PROFISSÕES



f o r u m @ m u l t i m é d i a

Aqui terá toda a informação referente à profissão. Definição da profissão, onde exercer, formação, salários, áreas de actividade, evolução, funções e mercado de trabalho, são as informações disponíveis. Para as obter basta clicar nos ícones dispostos na espaço inferior do écrã.

O Guia Multimédia das Profissões apresenta, de uma forma concisa, informação referente a 111 profissões.
Destina-se a um público jovem, que habitualmente não tem definida a sua escolha profissional.
Cada profissão tem uma descrição breve, a sua evolução, as funções, áreas de actuação, o mercado de trabalho, salários, onde exercer e a formação. Todas estas informações podem ser impressas. Uma das ajudas disponíveis no CD é a possibilidade de se construir um perfil pessoal e depois ir comparando com o perfil desejável para cada profissão. Como jogo é proposto um exercício interactivo de construção dos ambientes sonoros de algumas profissões.
Fotos, textos e vídeos integram este CD fascinante, transmitindo o "ambiente multimédia" de cada uma das profissões.

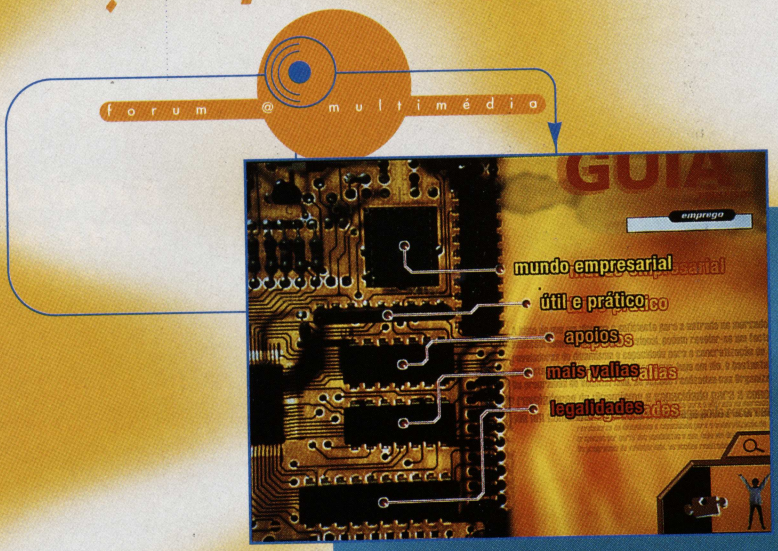
Preço: 7900$00

Requisitos do sistema (configuração mínima)

Windows 95
Processador 486 DX2
Leitor de CD-ROM, placa de som e colunas
8 MB RAM
Placa gráfica 640x480 pixels 256 cores

GUIA DO PRIMEIRO EMPREGO

INFORMAÇÕES, PISTAS, IDEIAS... E MUITO MAIS!



Este CD-ROM pretende ser uma ajuda efectiva aos jovens que procuram o primeiro emprego ou que estão prestes a reunir condições para entrar na vida activa. Fornece um leque vasto de informações úteis, quer para quem tenciona vir a exercer uma actividade por conta de outrem, quer para quem deseja enveredar pelo trabalho por conta própria.

100 ideias de negócios...

100 organizações nacionais revelam os seus processos de recrutamento...

Aprender com a experiência de outros... através de exemplo de jovens empresários

Saiba como fazer um currículo...

Que fazer para criar a sua própria empresa...

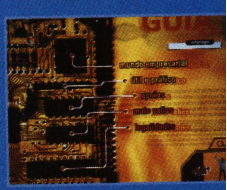
Preço: 7.900$00

Requisitos do sistema (configuração mínima)

Windows 3.1 ou superior
Processador 486
Leitor de CD-ROM
Placa de som e colunas
4 Mb RAM
Placa gráfica a 256 cores

Especial 30% de Desconto

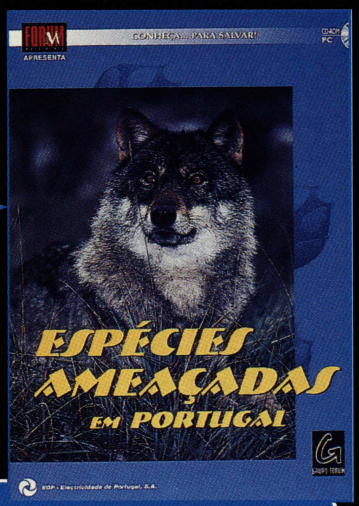
+



11.000$
Aproveite Já!

multimédia

ESPÉCIES AMEAÇADAS



f o r u m @ m u l t i m é d i a

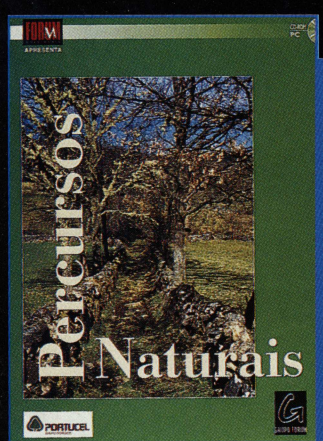
As espécies mais ameaçadas em Portugal. Fique a saber quais são, onde se refugiam, em que difíceis condições sobrevivem, de que se alimentam... Este CD-ROM dá as respostas e fornece as pistas para que se avance no rasto de espécies que não podemos ignorar...
Textos, fotos, vídeos e ilustrações científicas dão a este CD um traço único de originalidade.

Preço: 4990$00

Requisitos do sistema (configuração mínima)

Windows 3.1/3.11 e MS-DOS 3.3 ou superior, ou Windows 95
CD-ROM 2x, 4x recomendado
256 cores (64k/16 bit recomendado)
8 MB RAM, 16 MB recomendado
Placa de som compatível com Windows

PERCURSOS NATURAIS



Percursos Naturais dá a conhecer 30 percursos naturais representativos da diversidade de paisagens existentes em Portugal.
Os percursos propostos encontram-se divididos por meio de locomoção (a pé, bicicleta, burro e canoa), por tipos de paisagem (fluvial, montanha, planície, entre outros) e por graus de dificuldade. Em cada um faz-se uma descrição do percurso, enriquecida por fotos, mapas, perfil e etapas, utilidades e património.
Um CD-ROM para os amantes da Natureza.

Preço: 4990$00

Requisitos do sistema (configuração mínima)

Windows 3.1/3.11 e MS-DOS 3.3 ou superior, ou Windows 95
CD-ROM 2x, 4x recomendado
256 cores (64k/16 bit recomendado)
8 MB RAM, 16 MB recomendado
Placa de som compatível com Windows

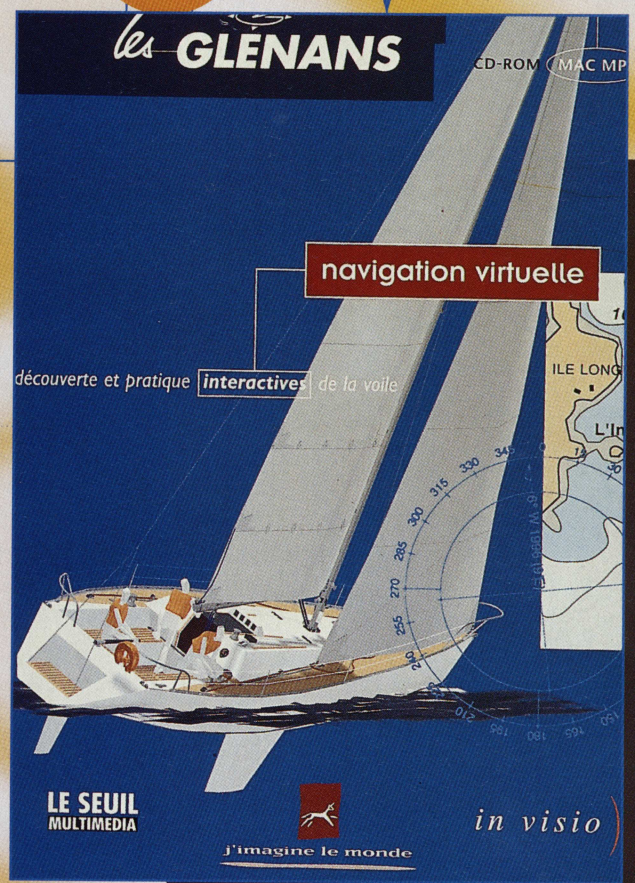
Especial 30% de Desconto

6.900$
Aproveite Já!

MANUAL INTERACTIVO DE VELA - LES GLÉNANS

DESCOBERTA E PRÁTICA INTERACTIVA DA VELA

A SAIR BREVEMENTE



"Manual Interactivo de Vela" permite aprender a navegar como se estivéssemos no nosso barco: manobrando ao sabor dos ventos e das correntes, um veleiro de 10 mts. inteiramente equipado. Inspirado na famosa escola de Vela francesa - Les Glénans, apresenta um método revolucionário de aprendizagem de vela.

Todas as operações a bordo podem ser simuladas incluindo navegar com diferentes ventos, recuperar um homem do mar, calcular a nossa posição no mapa, reconhecer as balizas, ou escutar o boletim meteorológico..

Uma co-produção da Montparnasse Multimedia, Le Seuil Multimedia, In Visio, editada em Portugal por FORUM MULTIMÉDIA

Preço: 7900$00

Requisitos de sistema (configuração mínima)

Windows e Macintosh
Leitor de CD-ROM
Placa de som e colunas
4 Mb RAM
Placa gráfica a 256 cores

MAX E MARIA VÃO ÀS COMPRAS

forum @ multimédia

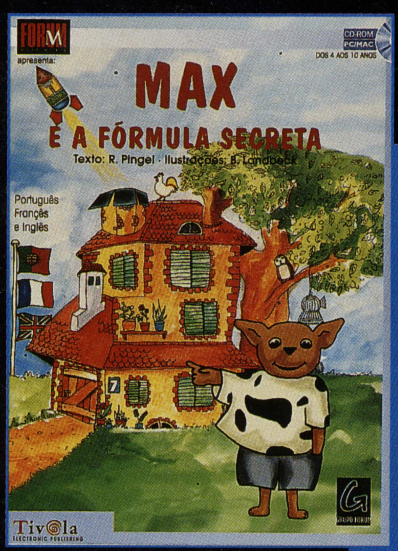
O pequeno Max está a visitar a tia Lisa em Muito-Longe. Com Maria, ele pode ir às compras. Num divertido autocarro, os dois vão passear por toda a cidade e vivem divertidas aventuras.
Conseguirão Max e Maria comprar todos os produtos da lista de compras da tia Lisa?
Este jogo-história guia as crianças com Max e Maria, num circuito turístico à cidade. Textos e diálogos guiam a história disponível simultaneamente em Português, Inglês e Francês.

Preço: 5 900$00

Requisitos do sistema (configuração mínima)

Windows e Macintosh
Leitor de CD-ROM
Placa de som e colunas
4 Mb RAM
Placa gráfica a 256 cores

MAX E A FÓRMULA SECRETA



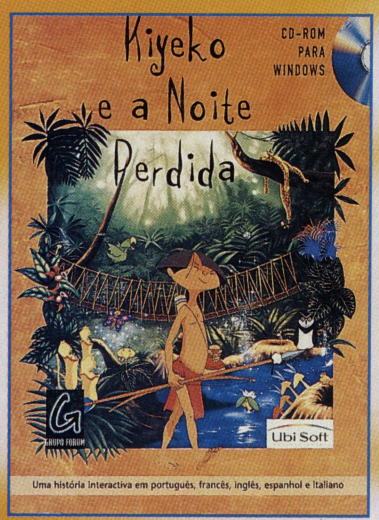
Max procura na casa abandonada do tio Pong uma urgente e importante fórmula secreta. Mas a casa não está tão abandonada como o Max pensava... Descobrirá o pequeno Max todas as fórmulas secretas a tempo?
Este CD-ROM é um divertido jogo de computador para crianças dos 4 aos 10 anos. Textos e diálogos guiam a criança através da história - elegível simultaneamente em Português, Inglês e Francês.

Preço: 5 900$00

Requisitos do sistema (configuração mínima)

Windows e Macintosh
Leitor de CD-ROM
Placa de som e colunas
4 Mb RAM
Placa gráfica a 256 cores

KIEKO E A NOITE PERDIDA



Era uma vez um rapazinho chamado Kiyeko que vivia na Amazónia. Ele estava muito cansado, mas não conseguia adormecer porque não havia noite...A noite tinha desaparecido subitamente e todos ficaram aterrorizados, excepto as cobras.

É assim que começa a história de "Kieko e a Noite Perdida", uma lenda amazónica contada em 11 cenas, cada uma com um pequeno texto, animação e muita interactividade.
Este CD-ROM, destinado a crianças a partir dos 4 anos, onde o desenho de animação ressalta pela qualidade, combina os efeitos de som da selva com a música, criando uma atmosfera especial para o desenrolar da acção.
Características que o tornam muito atractivo e cativante, sendo apresentado em português, inglês, espanhol, alemão e francês.

Cada cena começa com uma introdução feita pelo narrador. Ao mesmo tempo aparece o texto sublinhado. Uma óptima forma de aprender a relacionar o som com a palavra escrita. Depois clicando em alguns pontos do ecrã pode animar elementos do cenário.

Preço: 5.900$00

Requisitos de sistema (configuração mínima)

Windows 3.1
Processador 486 SX25
Leitor de CD-ROM, placa de som e colunas
4 MB RAM
Placa gráfica SVGA
256 cores

multimédia

Revolução multimédia chegou! Não fique de fora

Encomende já...

■ 20% de desconto + 1 assinatura da revista Cyber.net

■ Pacote Especial = 30% de desconto + 1 assinatura da revista Cyber.net

■ Super Pacote = 50% de desconto + 1 conjunto de 10 Revistas Inter@ivo (revista portuguesa multimédia em CD-ROM

Pode fotocopiar-se

CUPÃO DE ENCOMENDA

NOME

MORADA

LOCALIDADE/CÓDIGO POSTAL

TELEFONE

ACTIVIDADE

ASSINALE COM UMA CRUZ A FORMA DE PAGAMENTO

☐ Envio cheque nº: _____
Banco _____
No valor de _____$00 À ordem de Argumentos, S.A.

☐ Autorizo débito no cartão: Visa Master/Euro
Nº _____
Validade _____

☐ Vale CTT nº: _____

Assinatura _____

Envie para: Grupo Forum
Remessa Livre nº 25024 - 1100 Lisboa

Pacotes Especiais 30% desconto + 1 assinatura da Revista Cyber.net

produto	preço	quantidade
•Vasco da Gama + Aventuras da Peregrinação	11.000$	
•Descobrir Lisboa + Descobrir Portugal + Castelos de Portugal	16.600$	
•Guia das Profissões + Guia do Primeiro Emprego	11.000$	
•Espécies Ameaçadas em Portugal + Percursos Naturais	6.900$	
•Max e Maria vão ás compras+ Max e a Fórmula Secreta + Kiyeko e a Noite Perdida	12.400$	

Desconto de 20% sobre o valor da encomenda + 1 assinatura da Revista Cyber.net

produto	preço	quantidade
•Jesus, Envangelhos e Pinturas	6.300$	
•Vasco da Gama	6.300$	
•Aventuras da Peregrinação	6.300$	
•Descobrir Lisboa	6.300$	
•Castelos de Portugal	6.300$	
•Nas Origens do Homem	6.300$	
•Guia Multimédia das Profissões	6.300$	
•Guia do Primeiro Emprego	6.300$	
•Espécies Ameaçadas em Portugal	3.900$	
•Percursos Naturais	3.900$	
•Vela - Glénans	6.300$	
•Max e Maria vão às compras	4.700$	
•Max e a Fórmula Secreta	4.700$	
•Kiyeko e a Noite Perdida	4.700$	

Super Pacote 50% de desconto (na compra de todos os títulos) **um conjunto de 10 revistas Inter@tivo** (revista portuguesa multimédia em **CD-ROM**).....**53.000$**

• **Linha Directa 313 82 48**

Super oferta
1 assinatura Cyber.net

FIGHTING FORCE

"O jogo é fabuloso...não fique surpreendido se for superior ao Tomb Raider."

C&VG

"Acorde! O futuro está aqu
a Core Design está preste
dar um golpe demolidor."

LUTA, ACÇÃO E LIBERDADE TOTAL, NAS RUAS DE NOVA YOR

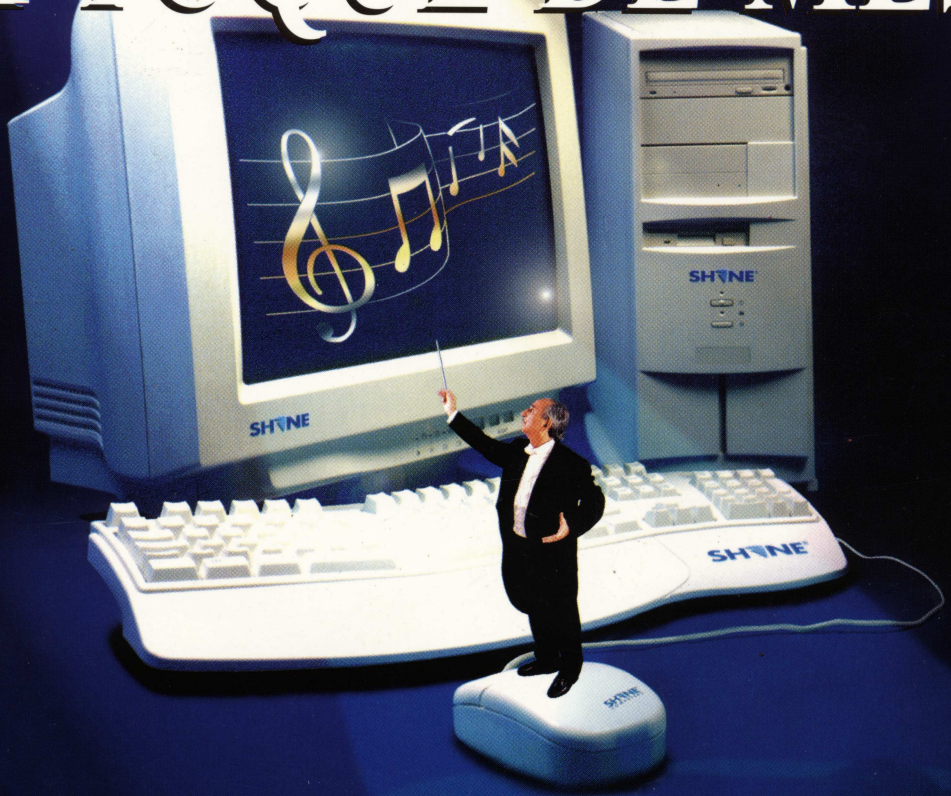
Um jogo de luta e acção 3D como nunca antes visto. Os autores de Fighting Force inspiraram-se nos jogos clássicos arc
mas colocaram as personagens num completo mundo 3D que lhes permitem passear e explorar, usando e abusando à vont
de diversos objectos em redor tais como facas ou pistolas, podendo mesmo desfazer um carro e lançar as rodas ou o m
aos seus adversários.
Fighting Force permite ao(s) jogador(es) uma liberdade de movimentos sem paralelo, nos seus cenários 3D. Escolha o
próprio destino seleccionando o caminho que quer seguir através do jogo: jogue-o outra vez e tome um caminho difere
explorando áreas não vistas previamente. A riqueza, profundidade e diversidade do jogo superam largamente qualquer o
jogo existente no mercado ou que venha a existir, durante bastante tempo.

PlayStation™ SEGA SATURN™ CORE EIDOS INTERACTIVE PC CD ROM

Fighting Force © and TM 1997 Core Design Limited © & ® Eidos Interactive Limited All Rights Reserved "PS" and "Playstation are trademarks of Sony Computer Entertainment Inc.

MOZART • RAVEL • VIVALDI • STRAUSS • VERDI

UM TOQUE DE MESTRE



Qualquer dos grandes Mestres gostaria de o ter composto!

SHINE COMPUTERS

Em 1766, Mozart com apenas 10 anos já era um músico consagrado.
Em 1996, "Shine" foi considerado o melhor PC Português. Em 2002, a nova linha "Shine" ainda dará *Concertos*.

Tal como num concerto de Mozart, a reunião perfeita dos elementos faz o "Todo".

Uma obra prima de harmonia, invenção, rigor e criatividade. Assim, são os computadores da nova linha "SHINE", com design renovado, aumento de molduralidade e qualidade superior dos componentes.

Os novos "SHINE" englobam desde a linha jovem até à profissional, diversificada para qualquer especificação.

Mozart em Criança, bronze de Barrias.

A nova linha "SHINE" rivaliza com os maiores construtores mundiais mantendo-se com preços imbatíveis para qualquer configuração de gama.

"SHINE" o melhor PC Português, oferece-lhe 5 ANOS DE GARANTIA no equipamento.

A relação Qualidade/Notas vai fazer dele um CLÁSSICO.

CRITERIUM SISTEMAS INFORMÁTICOS, LDA.
Factor de Mudança

LISBOA (Sede)
Rua Luís de Camões, 118-A • 1300 LISBOA
Tel.: (01) 361 55 55 • Fax: (01) 361 55 99
Tel. Dep. Comercial: (01) 361 55 56

TONDELA (Região Centro)
Av. Dr. António Marques Costa, 359
3460 TONDELA
Tel.: (032) 81 30 34 • Fax: (032) 81 30 84

PORTO (Região Norte)
Pçta. Egas Moniz, 161 (Junto à Av. da Boavista)
4100 PORTO
Tel.: (02) 619 93 00 • Fax: (02) 619 93 09

Shine_Cibernet_230x297.p65 1